FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SÁBADO, 3 DE DEZEMBRO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 791

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J CHRISOSTOMO DE SÁ

O general de Gaulle e o primeiro-ministro soviético Alexis Kossyguine, no Palácio do Eliseu, depois da sua reunião. Os dois estadistas assistiram ontem a um espectáculo de gala, na Ópera de Paris. (Ler na pág. 16)

As conversações com Ian Smith poderão impedir Harold Wilson de assistir à abertura da reunião da E.F.T.A.

LONDRES, 3 — (A. N. I.) — Admite-se nos circulos autorizados desta capital, a eventualidade de Harold Wilson e Ian Smith prosseguirem as suas conversações, a bordo do cruzador «Tiger», amanhã ou até mesmo na segunda-feira, o que faz surgir a hipótese de o primeiro-ministro britânico não assistir á abertura da conferência ministerial da E. F. T. A.

A questão da Rodésia tem prioridade e Wilson não hesitará em deixar os primeiros-ministros da E. F. T. A. entregues a si mesmos se considerar que o facto de dispor de mais um ou dois dias pode contribuir para resolver a disputa.

A conferência de alto nível da E. F. T. A., convocada por Wilson quando, no mês passado, fez nova proposta para a adesão da Grã-Bretanha á Comunidade Economica Europeia, começa amanhã á noite com um «jantar de trabalho», na residência oficial do Governo, em Chequers.

Compete a Harold Wilson presidir ao jantar, a que assistem, além dos representantes dos países da E. F. T. A., o ministro inglês dos Negócios Estrangeiros, George Brown, e o ministro para os Assuntos Europeus, George Thomson.

(Continua na 16.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A súbita revelação

Pode dizer-se que a data da súbita revelação sobre a verdadeira situação da República federal alemã foi o dia 7 de Outubro. Em Washington duas visitas, iminentes, que foram acontecimentos históricos, ocupavam as atenções dos meios oficiais. O presidente Johnson proferiu um discurso que precipitou a reacção agora sentida na Alemanha Ocidental como um sismo de imprevisíveis consequências. O presidente dos Estados Unidos no seu discurso disse que o povo alemão devia habituar-se a viver por si e a encarar as realidades resultantes da derrota na ultima guerra. Como corolário da chamada á ordem, que soou em Bonn como uma sineta de alarme, mostrou a necessidade de regularizar as relações americano-soviéticas, o que seria pago, em parte pelo menos, pelos alemães do nosso tempo. Não era ainda a politica de Teerão, impròpriamente chamada politica de Ialta, que ressurgia do alçapão da Casa Branca, mas era já uma viragem imposta pela urgência de concluir o tratado destinado a evitar a proliferação das armas nucleares e fazer com a União Soviética uma politica paralela destinada a conter a expansão da China na Asia.

Começou, assim, a escrever-se um capítulo novo de História. A guerra fria era um episódio ultrapassado. A revisão dilacerante de que falara o secretário de Estado, Foster Dulles, começava com uma década de atraso. Ao contrário do que aquele profetizara, não resultava da vontade dos dirigentes americanos mas de circunstancias a que estes se submetiam. O que, entretanto, ocorreu na Alemanha Ocidental teve nesse discurso a sua origem. O presidente Johnson repetiu ao chanceler Erhard e ao ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Gromiko, ao recebê-los em Washington, o que dissera em público, e o povo alemão teve finalmente a noção de que, no seu destino, se operara uma mudança radical.

O MINISTRO PORTUGUÊS DA ECONOMIA É ESPERADO HOJE EM LONDRES

LONDRES, 3 — (A. N. I.) — E' esperado, hoje, na capital britanica o ministro português da Economia, dr. Corrêa de Oliveira, presidente do conselho ministerial da E. F. T. A., que vem a Londres participar na discussão dos planos de adesão da Inglaterra ao Euromercado.

O primeiro-ministro britanico, Harold Wilson, que, presentemente, efectua conversações com Ian Smith, é esperado em Londres a tempo de presidir, domingo, á noite, ao jantar em que participam todos os ministros da E. F. T. A.

Hoje são esperados, além do ministro português, o chanceler austríaco, dr. Franz Josef Klaus, e o primeiro-ministro da Noruega, Per Borten.

Amanhã, devem chegar a Londres o primeiro-ministro da Finlandia, Ravael Paasio, o chefe do Governo sueco, Tage Erlander, o primeiro-ministro dinamarquês, Jens Otto Krag, e o dr. Hans Schaeffner, ministro suíço da Economia.

Julga saber-se que será abordada a possibilidade de a E. F. T. A. se associar, em bloco, ao Euromercado. Wilson referiu-se a essa hipótese quando, há pouco, anunciou que o seu país ia tentar o ingresso na Comunidade Económica Europeia.

40 PÁGINAS
HOJE
MAGAZINE
VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

DESCOBERTA

As possibilidades turisticas do Norte de Portugal foram postas ùltimamente em relevo por um jornalista inglês que descobriu nas regiões nortenhas «um paraíso que tenta à permanência e à ociosidade». Em consequência do artigo publicado por aquele plumitivo num semanário londrino, a Casa de Portugal na capital inglesa tem recebido numerosos pedidos de informação de pessoas que ficaram surpreendidas com a revelação dos preços módicos e das belezas incomparáveis que o jornalista inglês deu a conhecer aos seus compatriotas. Claro que não é apenas o Norte do País que fornece ao turismo estrangeiro largos motivos de permanência e ociosidade. O Centro dispõe igualmente de atracções turísticas que o recomendam aos forasteiros, a menor das quais não é, por certo, a sua riqueza monumental, a que se alia o encanto bucólico da paisagem e o pitoresco da faixa costeira, que dispõe de praias tão atraentes como as melhores do País. Não ignoramos que o afluxo turístico a determinada região corresponde a circunstâncias mais ou menos fortuitas, a que não é indiferente o capricho da môda. As zonas que não beneficiam dessa fortuna, e sobre as quais não incide a luz da propaganda, têm o direito de se considerar os parentes pobres deste ramo da família turística, que goza de uma prosperidade surpreendente e inesperada.

SEIS AVIÕES AMERICANOS ABATIDOS PRÓXIMO DE HANÓI

SAIGÃO, 3 — (F. P. e R.) — Os Estados Unidos perderam ontem seis aviões, perto de Hanói.

As tripulações dos seis aparelhos, num total de 11

(Continua na 16.ª página)

As inundações voltam a assolar a Itália

(Ler na pág. 16)

PORTUGAL, PAÍS MACROCÉFALO — 5

DISTÂNCIAS SOCIAIS ENTRE LISBOA E O RESTO DO CONTINENTE

É hoje possível falar das «distâncias sociais» que separam os habitantes de Lisboa dos restantes portugueses, com fundamento nos dados materiais já aduzidos e em outros indicadores do nivel de bem-estar, especialmente nos que dizem respeito ao urbanismo e ao equipamento colectivo. Da mesma forma que a desigualdade das condições de vida permite isolar nas comunidades extractos ou classes sociais, a vincada assimetria zonal da prosperidade talvez consinta se divida a população do Continente em duas classes de cidadãos: os que residem na área da capital, e são os favorecidos, e os que se distribuem pelo resto do território — pelo menos aqueles que não têm o privilégio de viver no litoral oeste.

Sem contestar a dificuldade de estabelecer exclusivamente por situações numéricas as diferenças distritais de nivel de vida — só um inquérito sociológico pro-

por SILVA COSTA

porcionaria a apreensão de toda a realidade, incluindo portanto os factores de ordem psicológica — diremos que os elementos actualmente disponiveis não deixam dúvida de que os lisboetas

(Continua na 11.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

CURSO SOCIAL VOLUNTÁRIO

Na sede da Caritas Portuguesa, em Lisboa, realizou-se um curso introdutório ao Serviço Social Voluntário. Foi organizado pelo gabinete técnico da Caritas Diocesana de Lisboa e integrado no seu novo plano de actividades. Nele participaram 61 membros da União Noelista Portuguesa. Constituiram-no três encontros dedicados aos temas «Compromisso dos Leigos», «Funções e treinos dos voluntários» e «Princípios de trabalho social e compromisso do voluntário». Os temas e a orientação dos debates estiveram a cargo de M.elle Jacqueline Devémy, especializada em questões catequéticas do Movimento Internacional do Graal, Maria Leonor Dias Aidos, presidente da Caritas Diocesana de Lisboa, e Maria Alice Xavier de Brito, assistente social do gabinete técnico do mesmo organismo. O curso procura ser uma primeira resposta á necessidade de preparação técnica dos voluntários que desejem colaborar efectivamente na solução dos problemas sociais do nosso tempo. Mais reuniões deste tipo, destinadas a diferentes grupos de voluntários, estão em preparação.

ESTRADA--CEMITÉRIO

No lugar da Pardala, perto de Ovar, junto á fábrica de montagem de automóveis Volvo, em que trabalhava, o sr Laurentino de Oliveira Santos, de 62 anos, casado e ali morador, foi colhido pelo rodado de uma camioneta. Esta era conduzida pelo motorista sr. Manuel Antunes Vieira, de 23 anos, de S. Mamede, perto da Batalha. A vítima seguia de bicicleta e ia virar para a esquerda quando foi colhido. Em Caxaria, perto de Guia, Oeste, a pequena Idalina Gomes, quando ia para a escola, foi colhida por um automóvel que era conduzido pelo sr. Manuel Maria Cardoso, industrial na mesma localidade.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceram no Hospital Militar Principal, em Lisboa, em consequência de ferimentos recebidos em combate, nas províncias de Moçambique e da Guiné, respectivamente o segundo-sargento Agostinho da Silva Abreu e o soldado nativo Sara Colubalé.

A CRIANÇA E A CAMIONETA

Carlos Manuel da Silva era o seu nome e tinha 4 anos. Nascera em Cerva e lá vivera a sua breve vida. Ontem uma camioneta de Vila Pouca de Aguiar seguia pela estrada e o Carlos Manuel foi atravessá-la no momento pior. Ficou esmagado sob o pesado veículo, sem que o motorista sr. Eurico Borges alguma coisa pudesse fazer para não o matar.

PLACAS DE SINALIZAÇÃO EM SETÚBAL QUE INDUZEM EM ERRO

SETÚBAL, 3 — Os automobilistas que, circulando pela Avenida Cinco de Outubro, pretendam seguir para Espanha, encontram, já na Praça do Quebedo, no sentido da Avenida Portela uma placa que, em vez da indicação deste país, indica apenas Elvas.

Para um português medianamente versado em geografia tal indicação será suficiente, se bem que a entrada no país vizinho possa fazer-se por outras fronteiras situadas ao sul daquela cidade.

O mesmo não acontece, porém, com muitos estrangeiros que, ignorando que por aquela cidade se pode alcançar a Espanha, não consideram aquela indicação e avançam pela Avenida de Duarte Pacheco, convencidos de que por ali se dirigem a Espanha, e só vêm a dar pelo erro quando, ao chegarem ao fim desta artéria se encontram, positivamente desorientados, num vasto terreiro cheio de covas e quase deserto.

Daí o terem de voltar á Praça do Quebedo, onde encontrarão alguém que, com mais ou menos dificuldade, lhes indicará o caminho a seguir: a Avenida Portela.

Mas as dificuldades não terminam aqui, pois ao chegarem ao fim desta artéria surge novamente a duvida, visto que duas novas artérias se lhes deparam, uma em direcção do Montijo e outra para o Alentejo, esta com a já conhecida indicação de Elvas, em vez da de Espanha.

Os erros dão-se com muita frequência, principalmente no Verão, quando os carros de matrícula estrangeira se apresentam ás centenas, e seria muito fácil evitá-los, desde que as placas com a indicação de Elvas apresentassem antes a de Espanha.

As passagens de nível do Quebedo

Continua sem solução o momentoso caso das duas passagens de nível da Praça do Quebedo, pelas quais passam diáriamente umas cento e vinte camionetas de passageiros das carreiras regulares, além de muitas centenas de outros veículos, que sofrem demoras sem conta aguardando a passagem de numerosos comboios (regulares são quarenta e quatro, afora os extraordinários, e as esperas são, pelo menos, de dez minutos por cada comboio) e a abertura das respectivas cancelas.

Os prejuizos assim causados são grandes, e os protestos dos proprietários dos veículos e dos passageiros neles transportados, não são menores; e por isso é indispensável e urgente que este grave problema seja encarado de frente, pois é dos que não consentem delongas.

A construção de uma unica passagem superior, de há muito encarada, seria a solução.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

Engenhosas burlas praticadas no bairro de Alvalade por uma mulher e um homem que têm logrado locatários e comerciantes

— V. Ex.ª desculpe: eu moro há três dias no 3.º andar, sou, portanto, seu vizinho. Agradecia-lhe se me trocava cem escudos para pagar o táxi que deixei ali. Isto de trocos é uma arrelia!

A cena decorre numa das avenidas de Alvalade. O sr. Luís quis ser amável e gentil para com o seu novo vizinho, que ainda não conhecia — para mais tratava-se de uma pessoa que trajava com tanta distinção, fato escuro, sapatos de polimento, pretos, cabelo empastado em óleo, e que se expressava tão eloquentemente, com tanto esmero, que parecia um diplomata. Não teve dúvida, por isso, em suspender a leitura da correspondência que acabara de tirar do receptáculo da escada, e começar a vasculhar as algibeiras do colete, das calças, para ser prestável ao novo «vizinho»... Não encontrando a importância necessária, tirou da algibeira interior do casaco a carteira, em busca de uma nota de 20$00, que lhe falta para completar o troco dos cem. Mas o novo «vizinho», ao lobrigar algumas notas de 1000$00, entre as quais duas da última emissão, exclamou:

— V. Ex.ª tem aí duas notas novas que ando há muito a ver se consigo apanhar, e não há maneira... Se V. Ex.ª não é coleccionador, caso se não importasse, podia trocar-mas por outras mais antigas, das que andam em circulação. Desculpe-me a maçada.

— Ora essa! Elas são para gastar!

E passou as duas notas para a mão do referido indivíduo, que dizia morar no 3.º andar, assim como o respectivo troco dos 100$00, dizendo o tal indivíduo:

— Eu vou ali pagar ao motorista do táxi, e já lhe mando o dinheiro pela criada.

Desnecessário será dizer que não voltou mais a aparecer, nem nunca morou no 3.º andar do prédio do burlado. Este apresentou queixa do sucedido na Polícia Judiciária, onde soube haver mais queixas de pessoas que foram vítimas nas mesmas condições; e que provávelmente muitas outras não se queixaram ainda por vergonha.

Outro estratagema

O burlão usa ainda outro estratagema, que principia também pela troca de cem escudos. Dirige-se ás suas vítimas, parecendo preocupado, e pede-lhes para lhe trocarem uma nota de cem escudos, para pagar ao rapaz da farmácia um medicamento que requisitara urgentemente para o seu «paizinho» que está muito doente, acrescentando morar ali quase em frente da pessoa que aborda. Durante o tempo em que a pessoa interpelada procura satisfazer o pedido, o burlão intenta saber de quem se trata e, quase no fim, quando recebe o troco, não apresenta a nota e procura distrair a pessoa, como bom prestidigitador:

— Ah! V. Ex.ª é o senhor... É raro o dia em que meu paizinho não fala em V. Ex.ª Que grande alegria ele vai ter quando eu chegar a casa e disser que estive a falar com V. Ex.ª!

— Mas quem é o senhor e o seu paizinho? Ainda não me disse.

— Não, não digo, porque V. Ex.ª vai ter uma grande surpresa, pois quero que ele próprio lha diga pelo telefone. Vou já para casa, que o rapaz da farmácia está á espera. Os meus agradecimentos a V. Ex.ª. E desaparece como uma flecha, sem dar tempo que lhe lembrem para entregar a nota de cem escudos.

O processo aplicado por uma mulher expedita

Esta maneira engenhosa de burlar as pessoas de boa fé — que ainda as há, e muitas — é usada também no bairro de Alvalade por uma mulher, elegantemente vestida. O truque baseia-se nos cem escudos, para principiar, e depois se verá. Esta mulher é bastante expedita e arrojada. Escolhe, geralmente, para suas vítimas as senhoras que regressam a casa. Momentos depois, bate-lhes á porta a perguntar se sabe se o sr. dr. e a família se encontra fora ou se sairam. Pois está farta de tocar e ninguém lhe responde. Ao mesmo tempo que vai falando, vai subtilmente entrando e, para mais fácilmente adquirir confiança, diz-se das relações e intimidade do inquilino que afirma não encontrar.

— É que eu tenho a paixão das montras. Não posso sair á rua, mesmo que não tenha tenção de fazer compras, que as não faça... Calcule a senhora que, passando por uma loja, aqui perto, entrei e fiz uma série de compras, coisas que precisava, é claro, mas ao fazer as compras verifiquei que o total era superior ao dinheiro de que dispunha na ocasião. Como já estava feito o embrulho, e só me faltavam cem escudos, disse ao empregado: Olhe, faltam-me cem escudos. Fica aí o embrulho e já volto. O empregado insistiu comigo: — Ora essa, V. Ex.ª leva já estes artigos e depois vem pagar. Mas eu não quis. Vinha a contar encontrar o sr. dr. ou a família, para me emprestarem os cem escudos...

Vendo que a senhora não estava a perceber o que ela pretendia, arriscou:

— Se V. Ex.ª tivesse cem escudos que quisesse fazer o favor de me emprestar, eu, assim que chegasse a casa, telefonava ao sr. dr. e ele mandava imediatamente entregar a importância a V. Ex.ª...

A senhora em questão hesitou um pouco, mas, por fim, abriu a sua malinha de mão e verificou que não tinha a importância desejada para satisfazer a burlona e disse-lhe:

— O que tenho aqui trocado não chega a cem escudos. E em notas só tenho uma de 500$00.

— Não faz mal. Se V. Ex.ª quiser, eu vou trocar, e pode até vir comigo.

Mas disse isto depois de já ter os 500$00 na mão. Desceu lépidamente a escada, precedendo a senhora, dona da nota. A burlona, ao chegar á porta da rua, exclamou:

— Eu vou um pouco mais depressa, para a não demorar muito á espera do troco.

Deu uma corrida tão grande que a senhora a perdeu de vista, assim como á nota de 500$00.

Burlas em estabelecimentos

Alguns estabelecimentos da zona de Alvalade têm sido vítimas de várias burlas, de pessoas que mandam levar a casa diversas encomendas e que, a meio caminho, dizem aos empregados para voltarem ao estabelecimento e trazerem qualquer coisa que afirmam ter-se esquecido de comprar, e que deixem ali, na rua, a encomenda, que eles ficam a guardá-la. Desnecessário será dizer que, quando os pobres empregados voltam, já eles se têm passado. Alguns até se servem de automóveis.

Aqui fica o aviso ás pessoas de boa fé, enquanto a Polícia não conseguir prender os burlões.

) ministro las Obras Públicas naugura melhoramentos no distrito de Viseu

VISEU, 3 — Chegou, hoje, a esa cidade, para uma visita de dois ias ao distrito, o ministro das 'bras Publicas, sr. eng.º Arantes Oliveira, que se faz acompanhar o seu secretário, sr. eng.º Carlos e Castro, e do director-geral dos erviços de Urbanização, sr. eng.º lacedo dos Santos.

O ministro inaugura, durante a arde, o novo matadouro munici- al de Viseu e um edifício escolar, e quatro salas de aula, no Bairro o Marzovelos, que visita após uma essão solene nos Paços do Concelho, durante a qual estudará, com s autoridades, problemas citadinos em matéria de melhoramentos.

Amanhã, irá a Lamego, onde presidirá a várias inaugurações, designadamente das obras do parque a cidade, do arranjo da Avenida os Combatentes da Grande Guerra, do ultimo lanço do escadório o santuário de Nossa Senhora dos emédios e de alguns lavadouros.

Constituiu-se o Grémio dos Industriais de Reconstrução de Pneus

Por iniciativa e com o patrocínio da Corporação da Indústria, constituiu-se o Grémio Nacional dos Industriais de Reconstrução de Pneus que representará todas as empresas do território metropolitano que exerçam a actividade industrial de recauchutagem e rechapagem de pneus e a reparação (vulcanização e a frio) de pneus e câmaras-de-ar. Os respectivos estatutos foram agora aprovados pelo ministro das Corporações.

O novo grémio, que terá a sua sede em Lisboa, comporta duas divisões: a de recauchutagem e rechapagem de pneus e a de reparação de pneus e câmaras-de-ar.

A comissão directiva do novo organismo é constituída pelos srs. Jorge Custódio Gomes, de Coimbra, que preside; Miguel de Freitas, Mário Loureiro Faria, Hermano Cardoso, Helder Rangel, Rui António da Cunha Bernardino, todos de Lisboa; e Alberto Caldeira Costa, de Torres Vedras.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

ENGENHEIRO CIVIL
PRECISA IMPORTANTE EMPRESA NACIONAL
SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO
Resposta a este jornal ao n.º 262

TECIDOS DECORATIVOS E MÓVEIS
na rua Ivens, Lisboa
SOPAL

NAVIO AMERICANO no porto de Lisboa

Encontra-se desde ontem no porto de Lisboa, em visita de rotina, que se prolongará até ao próximo dia 8, o «Compass Island», navio de estudos científicos da Armada dos Estados Unidos.

Ora, diga-nos...

— Como resolve as suas dúvidas de ortografia?

● *A língua portuguesa não é das que maiores dificuldades oferecem no domínio da ortografia. Considere-se, por exemplo, o caso do inglês, onde «bow» e «bough» se lêem da mesma maneira, onde a pronúncia de «castle» não faz caso do «t», onde «oo» se lê «u» em «food» e «a» em «blood». Poucos exemplos teremos que se assemelhem a estes. Entretanto, a coexistência de uma geração anterior ao convénio ortográfico luso-brasileiro e outra que lhe é posterior, para já não falar dos mais velhos de nós, que aprenderam na escola a escrever «hontem» e «hierarchia», origina desencontros (inevitáveis) e problemas (resolúveis). Quisemos precisamente saber, dos nossos três entrevistados de hoje, como resolvem as suas dúvidas de ortografia, se é que as têm. Do jovem José David de Figueiredo Martins, mecânico de máquinas de escrever, ouvimos o seguinte:*

— Não digo que me surjam muitas dúvidas no capítulo da ortografia. Posso gabar-me de ser um bocado *barra* em Português: no exame do segundo ano dispensei com dezasseis. Mas de vez em quando hesito, sim senhor. Em geral, procuro deduzir com atenção a ortografia correcta. (Aí é que é preciso saber Português..) Se mesmo assim continuo na dúvida, recorro a um bom dicionário.

● *Outro jovem, o empregado de escritório António Nunes Gonçalves, revelou preocupações idênticas:*

— As dúvidas que me aparecem, e não são poucas, resolvo-as quase todas com um dicionário. Mas os dicionários, pelo menos os mais baratos, nem sempre explicam convenientemente como é. Então sirvo-me dum «Vocabulário ortográfico», que considero muito útil.

— Esses auxiliares são seus ou pertencem ao escritório onde trabalha?

— Comprei-os eu. Por necessidade.

● *O último entrevistado, o sr. Francisco Carvalhal Gonçalves, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, foi igualmente explícito:*

— Toda a gente tem dificuldades nesse campo. Até os licenciados... Quanto a mim, escrevo razoàvelmente. Não sou um génio, enfim... As dúvidas de ortografia desaparecem com uma consulta atenta do dicionário.

— Nunca recorreu ás secções especializadas dos jornais?

— Não. Deve haver centenas de pessoas a fazer perguntas!

«Diário de Lisboa»

O sr. Adriano Augusto Pires, ao abandonar o cargo de presidente da Câmara Municipal de Bragança, após doze anos de exercício, teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» a colaboração prestada pelo nosso jornal durante aquele longo período.

REGISCONTA

comunica

A TRANSFERÊNCIA DAS SUAS SECÇÕES E SERVIÇOS PARA EDIFÍCIO PRÓPRIO, NA

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 72

TELEFONE 560091 (4 LINHAS)

LISBOA 1

Mantém-se um stand de vendas na Rua Serpa Pinto, 15 A-B e um armazém na Praça do Príncipe Real, 6-A.

O caso da morte da serviçal alvejada a tiro em Fafe

FAFE, 3 — A P. S. P. desta vila prossegue nas investigações para a descoberta das causas que originaram a morte da serviçal Maria da Conceição Araujo Moreira, de 30 anos, solteira, a qual, como noticiámos, foi mortalmente atingida com um tiro de pistola, por Manuel Lams, de 22, solteiro, do lugar de Pedreido. Aquele desapareceu após o disparo que motivou a morte da pobre serviçal. Viera, há pouco, de França onde trabalha, e julga-se que procure fugir para aquele país. Foram, por isso, alertadas as autoridades fronteiriças.

O caso está agora afecto ao tribunal da comarca. A freguesia onde vive o arguido dista 15 quilómetros da sede do concelho e fica em lugar de difícil acesso.

Grande interesse pela próxima «Noite do Fado»

Na «Grande Noite do Fado», que este ano se realiza no Pavilhão dos Desportos, na noite da próxima terça-feira, o público mais uma vez vai ser o juiz que decidirá, com os seus conhecimentos e bairrismo, como tem sucedido todos os anos, sobre o valor dos amadores que se apresentam no já tradicional concurso de fados entre representantes dos onze bairros da capital. Este concurso, que já tem tradições, revela sempre novos valores da canção nacional, o que certamente sucederá no próximo espectáculo, organizado, uma vez mais, com esmerado cuidado, pela Casa da Imprensa, com o fim de o tornar cada vez mais atraente.

Hermínia Silva, a grande e castiça intérprete da canção, estará presente e interpretará alguns dos seus fados mais conhecidos e representativos.

Presentes, também, os melhores artistas do Teatro, Rádio e Televisão, entre os quais o Duo Ouro Negro, que tanto êxito obteve recentemente no Alhambra, de Paris, ao lado dos melhores nomes do mundo do espectáculo; António Mourão, a voz de ouro da canção, que o público tanto admira; o conjunto «Os Sheiks», na sua música moderna; as simpáticas artistas Cidália Meireles e Maria Fiúza, os cançonetistas, Fernando Fortes e Fernando Caiado; o cantador António dos Santos, que em dois programas da Televisão conquistou os telespectadores e na sua casa típica de Alfama, todas as noites, é vibrantemente aplaudido, além de outros artistas já anunciados.

Do programa de variedades que a Emissora Nacional apresenta, faz parte a actuação da insinuante artista angolana Mirene Cardinali, «rainha» da Rádio de Angola de 1966.

Para os nossos pobres

Recebemos de C. F. S., para os nossos pobres, e «pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões», a quantia de 50 escudos.

Vai assinar-se um novo contrato para pesquisa e exploração de petróleos em Cabinda

Vai ser enviado para publicação no «Diário do Governo» um decreto que autoriza o ministro do Ultramar a assinar um novo contrato de pesquisa e exploração de petróleo com a Cabinda Gulf Oil Company sociedade que vem efectuando essas pesquisas no distrito de Cabinda, em Angola, desde 1957, ao abrigo de contrato celebrado com o Governo português, em 22 de Novembro daquele ano, e que já gastou cerca de 360 000 contos.

A sua actividade confirmou a existência de animadores indícios de petróleo, pelo que o contrato inicial, cujo período de exclusivo de pesquisas terminava em 22 de Novembro do corrente ano, vai ser substituído por um novo contrato, ao abrigo do qual a companhia estenderá os seus trabalhos no mar até á zona dos 200 metros de profundidade das águas, empregando as técnicas mais modernas para o efeito e comprometendo-se a fazer vultosos investimentos anuais, ainda superiores aos que fez no passado.

Nestas circunstancias, foi considerado conveniente modificar algumas condições contratuais, com a finalidade de actualizar o contrato da empresa com o Governo e de adaptar convenientemente algumas das suas cláusulas ás novas circunstancias.

A companhia passará a contribuir com 1000 contos, anualmente, para o Fundo de Fomento Mineiro, em vias de criação, e pagará á província de Angola vários prémios pela assinatura do contrato, cujo montante atingirá 20 000 contos. Será reforçada a obrigatoriedade de emprego de pessoal nacional em todas as operações da companhia.

O novo contrato resultou de laboriosos estudos e negociações, levados a efeito no Ministério do Ultramar, e é o terceiro deste tipo que este ano se concluiu — Petrangol, Esso Guiné e Cabinda Gulf — sendo de esperar, ao que nos informam de origem oficial, que o próximo ano traga novos acordos, factos que revelam o interesse crescente que o nosso Ultramar desperta aos pesquisadores de petróleo.

Confraternização de empregados do ramo de óptica de Lisboa e Setúbal

Efectua-se amanhã uma festa de confraternização de patrões e empregados do ramo de óptica de Lisboa e Setubal. O programa inclui um almoço, no restaurante da Quinta de S. Vicente, precedido de um desafio de futebol, ás 11 e 30, no campo do Estrela da Amadora, na Reboleira.

Serão disputadas as taças «Feijó» e «Iola», gentilmente oferecidas, respectivamente, pelo sr. João Veloso Feijó e Fábrica «Iola», para o grupo vencedor, e pelo sr. Hilário Alves, para o grupo vencido.

UM MORTO e uma mulher ferida em acidentes de viação

PORTO, 3

Esta manhã, na Rua de Pombal, o ciclista sr. Manuel da Silva Soares, de 56 anos, casado, carpinteiro, do lugar da Ponte (Moreira da Maia) embateu numa camioneta, conduzida pelo sr. Adérito Martins Magalhães, Rua do Monte de Ramalde, 374. Conduzido ao Hospital de Santo António naquela camioneta, o infeliz chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

— Foi transportada, esta manhã, para o Hospital de Valongo, a sr.ª Teresa Ferreira, de 54 anos, casada, do lugar da Chã, da freguesia de Camo (Valongo), com fractura de um braço e contusão torácica, por ter sido atropelada, quando saía de casa, por uma bicicleta.

INAUGURADA HOJE a terminal do açucar em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 3 — (L.) — Integradas no programa comemorativo do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, foram hoje inauguradas nesta cidade duas importantes obras de apetrechamento do porto de Lourenço Marques; a terminal do açucar e o prolongamento de trezentos metros do cais, melhoramentos avaliados em cerca de 200 mil contos.

Taverna do Embuçado

Restaurante de Luxo de Utilidade Turística

Telef. 860816 — Beco dos Curtumes, 10 — ALFAMA — LISBOA

João Ferreira-Rosa

FADOS — GUITARRADAS

Reserva de mesas pelo telef. 860816

ENCERRADO ÀS 2.ªS-FEIRAS ADULTOS

Segundo doutor «honoris causa» pela Universidade de Brasília — o prof. Adriano Moreira

Aproveitando a sua estada no Brasil, aonde se deslocou a fim de tomar parte no III Congresso Hispano-Luso-Americano-Filipino dos Municípios, como relator da secção portuguesa, o sr. prof. Adriano Moreira, director do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina e presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa, recebeu, nas Universidades de Brasília e de São Paulo, as insígnias de doutor «honoris causa», que lhe foram conferidas por aquelas corporações de ensino do país irmão.

O sr. prof. Adriano Moreira foi também eleito «membro emérito» da Academia Luso-Brasileira de Letras e presidiu a um seminário em que participaram numerosos estudantes brasileiros e de outras nacionalidades, que frequentam as várias Faculdades do Rio de Janeiro. De salientar que o doutoramento «honoris causa» conferido pela Universidade de Brasília é o segundo que a mesma atribui, sendo o primeiro o general de Gaulle, que recebeu as insignias por ocasião da sua visita ao Brasil.

☆

O prof. Adriano Moreira regressou esta manhã a Lisboa, no avião da TAP, vindo do Rio de Janeiro.

Lua-de-mel em Lisboa para noivos do Porto

Casar no Porto no dia de Santa Catarina pode valer uma viagem aérea a Lisboa, com direito a retorno, depois de alguns dias num hotel da capital. Foi isso que aconteceu á sr.ª D. Maria de Fátima Pereira da Silva e ao sr. Jacinto Rodrigues da Silva Martins, que hoje chegaram ao aeroporto da Portela, procedentes de Pedras Rubras.

Aquele casal, que disse o «sim» no passado dia 27, na capela dos Alfaiates, viajou num avião das carreiras normais da TAP que ligam o Porto a Lisboa, e ficará instalado alguns dias num hotel da Avenida Duque de Ávila, cuja gerência colabora, também, nesta iniciativa do Grémio dos Industriais de Alfaiataria e Costurado do Norte, patrocinador das festas do Dia de Santa Catarina.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

AVENIDA

A peça «O emigrado»

É muito difícil a uma obra de teatro reunir as condições de interesse para todas as camadas do público. Assim, torna-se cada vez mais raro encontrar a peça que, satisfazendo o espectador exigente em matéria de qualidade, preencha os requisitos que pede ao teatro aquele que procura entretenimento, distracção e agrado. Essas características estão, sem dúvida alguma, presentes no espectáculo que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro continua a apresentar, no Teatro Avenida, continuando as prestigiosas tradições do Nacional D. Maria II. «O emigrado», do dramaturgo libanês Georges Schehadé, traduzido por Bernardo Santareno, é a peça de classe que vai ao encontro dos requisitos exigidos por quantos pedem ao teatro valor e actualidade e, também, do intransigente imperativo de agrado para todas as camadas, para as quais teatro é evasão, sonho, um momento de felicidade, de ternura, de libertação. Realizada por Cayetano Luca de Tena, com cenário de Lucien Donnat, esta peça reune um elenco primoroso de artistas, com Mariana Rey Monteiro, Cecília Guimarães, Lurdes Norberto, Maria Alvim, Paiva Raposo, Varela Silva, Pedro Lemos, Sinde Filipe, Henrique Santos, Luís Filipe, Benjamim Falcão, Manuel Correia, José Júlio Fino, Baptista Fernandes, Rui Furtado e um grande número de escolhidos figurantes

TEATRO VILLARET

Uma comédia alegre

Todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, o público da capital d'verte-se com Raul Solnado e a sua alegre companhia, agora enriquecida pela brasileira Iolanda Braga, artista de voz doce e terna, que apaixona os espectadores. «Querida Mulatinha», uma história simples, romântica, optimista e bastante alegre foi escrita por François Campaux, traduzida por Francisco Nicholson e dirigida por Rogério Paulo. No palco, divertindo o público, estão alegres comediantes: Barroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Ângela Ribeiro e Gilberto Gonçalves, além de Raul Solnado e de Iolanda. Em «Querida Mulatinha», Iolanda canta uma bela canção, com letra de Francisco Nicholson e música de José Mesquita, intitulada «Balikou».

CAPITÓLIO

Um êxito que continua

Já há quinze semanas no cartaz, «A mulher do roupão» continua a ser o espectáculo que o público não dispensa, pois a sala do Capitólio regista todas as noites grande presença de espectadores. Na verdade, «A mulher do roupão», original de Ted Willis, numa brilhante adaptação de R. Lobato de Faria, é uma comédia dramática, que durante duas horas prende o público de interesse, desejoso do final para saber o desfecho de tão emocionante espectáculo. Trata-se de uma história apaixonante, cujo amor de duas mulheres pelo mesmo homem tem por fundo o critério do público, que será o seu juiz no final do espectáculo. São protagonistas Laura Alves, em mais um desempenho a juntar ao seu galerim de êxitos; Ru de Carvalho, no principal papel masculino; Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Júnior, também com desempenhos de grande mérito artístico.

A B O

Uma produção sensacional

Ao entrar em quarto mês de representação, a revista «Mini-Saias» constitui o mais extraordinário êxito em cena nos palcos do teatro ligeiro. Ela é, na verdade, um autêntico acontecimento. Escrita por Paulo da Fonseca, César de

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES
UM «SHOW» QUE CONSTITUI UM ÊXITO

QUARTETO CANDILEJAS
FAMOSO CONJUNTO VOCAL LATINO-AMERICANO
LENITA GENTIL
VOZ JOVEM DA CANÇÃO PORTUGUESA
ARISTON TRIO
FABULOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA
BALLET ESPANHOL DE
LUISA CORAL e PACO DE RONDA

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

SÃO LUIZ

A NOVA TEMPORADA DE TEATRO FRANCÊS

Está fixado o programa da nova temporada de Teatro Francês no São Luiz. Este ano, as negociações foram demoradas, pois querendo trazer a Lisboa grandes vedetas disputadas pelos palcos e estúdios parisienses, a empresa do São Luiz teve que conciliar as datas das suas deslocações com os compromissos anteriores assumidos pelos artistas. Foi possível, entretanto, vencer inúmeras dificuldades e, assim, o São Luiz orgulha-se de poder anunciar a melhor e mais sensacional programação que até hoje tem apresentado no decurso das temporadas de Teatro Francês. Eis a notabilíssima programação do VIII Festival:

3.ª-feira, 24 de Janeiro (tarde e noite) — 12 ANOS
«LA CALECHE», de Jean Giono, com Maria Mauban e Pierre Vaneck
3.ª-feira, 21 de Fevereiro (tarde e noite) — ADULTOS
«MADAME PRINCESS», de Felicien Marceau, com Maria Bell e Jean Claude Brialy
3.ª-feira, 28 de Março (tarde e noite) — ADULTOS
«JE VEUX VOIR MIOUSSOV!...», de Valentin Kataiev, com Jacques Fabbri e a sua Companhia
3.ª feira, 25 de Abril (tarde e noite) — ADULTOS
«CROQUE-MONSIEUR», de Marcel Mithois, com Jacqueline Maillan
3.ª feira, 2 de Maio (tarde e noite) — ADULTOS
«LE MAL DE TEST», de Ira Wallach, com Pierre Dux e Béatrice Bretty
3.ª-feira, 9 de Maio (tarde e noite) — ADULTOS
«PARTAGE DE MIDI», de Paul Claudel, com Edwige Feuillère, André Falcon e Jean Martinelli

Dentro de breves dias, será anunciado o calendário da bilheteira, para antigos e novos assinantes e venda avulso.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

2 SESSÕES, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS
BILHETES DESDE 5$00 ADULTOS
Domingo matinée ás 16 h.

RAUL SOLNADO
E A DOCE E TERNA BRASILEIRINHA
IOLANDA BRAGA na comédia do ano
QUERIDA MULATINHA
com BARROSO ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA ● PINHÃO ● ÂNGELA ● GILBERTO

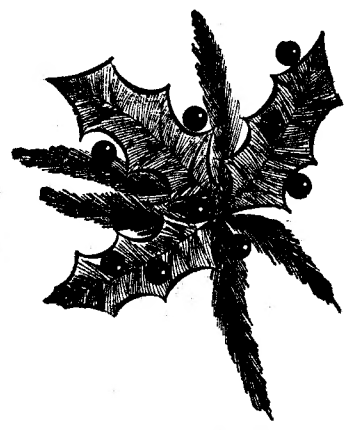
HOJE
ÀS 16 HORAS E ÀS 19.30 H.
BOM TEATRO
●
DESCONTO DE 50% PARA ESTUDANTES

A PEDIDO DO PÚBLICO EM REPOSIÇÃO
AS RAPOSAS
DIRECÇÃO DE ROGÉRIO PAULO
ADULTOS
Uma peça de elevada intensidade dramática por um grande elenco
EUNICE MUÑOZ
e por ordem de entrada em cena MADALENA BRAGA, CANTO E CASTRO, COSTA FERREIRA, JOÃO PERRY, LUÍS DE CAMPOS, JOSÉ DE CASTRO, HENRIQUETA MAYA, ROGÉRIO PAULO e a colaboração de MARIA LALANDE
DOMINGO E DIAS SEGUINTES: «MATINÉES» ÀS 18.30 HORAS

GIL VICENTE
Tel. 28 09 19 CASCAIS
A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
apresenta hoje
e todas as noites ás 21.45 h
A MALUQUINHA DE ARROIOS
de André Brun
Domingo, «matinée» ás 16 h.
ADULTOS

AVENIDA
Tel. 320379
Todas as noites às 21.45
A Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta
«O EMIGRADO»
de G. SCHEHADÉ
— ADULTOS —

SUGESTÃO



PARA PRENDA DE NATAL
LENÇOS
Escolhidos entre a vastíssima e fascinante colecção que as casas Lavores seleccionaram para V. Ex.ª, em Paris, Zurich e Viena. De todos os tipos em diferentes preços
Lavores Femininos — Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D
LAVORES — Rua Áurea, 179

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem à venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SANGUE NA ESTRADA — **Filme longo, pesado, sólido, prova-se por a + b — em resumo, um filme alemão.**

Antes disso, algumas palavras breves a propósito do triângulo de pré-sinalização. Claro, Nogueira tem carradíssimas de razão: ou se põe o triângulo onde manda a lei, ou então há que temer o pior, ou seja, a multa.

E também não sei quê, que há muitas paragens de camionetas e mal colocadas ao longo das estradas. E pode haver acidente...

Foi depois desta «proveitosa» discussão sobre os mais instantes problemas do trânsito nacional, que veio a fita germânica. — Ah, estes germanos, sempre gostaram de fitas!

SABER OU SORTE — Daí a nada, aconteceu o novo Concurso «Saber ou Sorte». Para o «saber», o tema era o cinema; para a «sorte», havia o prato unico: ou preto ou branco...

Recapitulemos algumas noções já aqui expressas:

— No que respeita á «Sorte», o interesse é reduzido. Não há grande «suspense» na alternativa de se ganhar ou se perder um ferro eléctrico no valor de trezentos escudos...

— No que respeita ao «Saber», as possibilidades de interesse aumentam. Os espectadores entram no jogo, é mais um daqueles testes das páginas de jornais aos sábados e domingos a que todos gostam de responder para concluirem que são uns sabichões ou para verificarem como a memória já lhes vai faltando. Há, por outro lado, o interesse da participação da humanidade dos concorrentes, as suas reacções, a intensidade cara com que vivem momento tão barato.

Todos estes elementos se verificaram na sessão do concurso de ontem. Falta acrescentar que o êxito televisivo de «Saber ou Sorte» se está devendo, em grande parte, aos apresentadores. Muita naturalidade, de onde em onde uma observação que ameniza, que faz mesmo sorrir. E para além disso, uma real vontade de ajudar, de pôr á vontade, de abrir caminho para o prémio (*«Não sabe quem escreveu «O Primo Basílio»? Essa é fácil...»*). Aliás sem grande perigo, dado que se trata de mini-prémios, e não existe competição entre os concorrentes.

Permito-me chamar a atenção do apresentador para a sua tendência (ontem exacerbada) em obter efeitos jocosos a partir dos apelidos dos concorrentes ou das terras de onde são naturais (Cebolais de Cima deu «cebolório», Belo deu «belo!», Martinho deu «S. Martinho», etc.). Trata-se de uma forma primária, pirucica, indelicada de fazer graça. E perigosa, dado que nem todos os concorrentes podem estar pelos ajustes, quanto mais não seja por falta de sentido de humor...

O BARÃO John Mannering, mais conhecido no «meio» por Barão, está numa casa estranha. Segura na velinha. Vai de velinha na palmatória através de salas e corredores. Ouve-se uma voz desgarrada: «Help!». O Barão, aflito, de velinha na mão á procura da infeliz. Depois foi a pancada bruta, conhecida por «golpe de cachola», o Barão cai redondo, e uma voz felinamente feminina, ou vice-versa: «Tem cuidado, não o mates. O Barão só deve morrer no sábado».

Tranquilizo o meu coração: «Hoje é sexta, o Barão tem de morrer amanhã. E até amanhã safa-se ele. É canja!».

História complicada, infantilmente complicada. Através de uma operação plástica, consegue-se dar a certo fabiano as feições do Barão. Palavra de honra, a ciência pode tudo, vejam só: parecidos como duas gotas de água! O ladrão do Mannering tira logo vantagens da situação, daí a bocadinho começa logo a beijar a rapariga do sósia, chamada Selina, que era simultâneamente uma grande criminosa e um grande traço.

Estava em projecto um grande roubo, o maior roubo da história. Nada mais nada menos que as jóias da coroa inglesa, entre elas, se não estou em erro, o maravilhoso «Koo-i-Noor»!

Sobre a revelação termina o episódio, tudo levando, portanto, a crer que haja continuação. Oh, máximo «suspense»! Pois então obriga-se milhão e meio de espectadores a viver uma semana na incerteza? Não podiam, ao menos, no último boletim de notícias, dizer já o resultado? É que pode até haver entre os telespectadores algum súbdito de Sua Majestade (God save the Queen!) que sofra de lesões cardíacas.

Senhores: que baraónica tristeza!

RECITAL O brinde, por acaso, estava na última fatia. Quem o quisesse, teria de comer todo o bolo-rei. A coragem faltou a muitos. Os poucos que ficaram são os eternos «carolas», os que sempre ficam, aconteça o que acontecer.

E ontem não se podia recusar a oportunidade, proporcionada pela R. T. P., de admirar esse extraordinário pianista que é Vlassenko. A «Patética», de Beethoven, tantas e tantas vezes ouvida, ganha nos seus dedos outra luminosidade. Surpreende acima de tudo a nitidez da linguagem, o poder de iluminar cada recanto, de dar toda a riqueza do pormenor dentro de cada frase. E sobretudo aquele horror aos efeitos, aquela recusa ao virtuosismo truculento e cabotino tão nosso conhecido...

Nesta barca se atravessa o rio que separa a sexta-feira do sábado. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 15: Pequeno Teatro**

Em Pequeno Teatro será hoje apresentada a peça «A Luxúria» de Costa Ferreira, cujos intérpretes são Manuela Freitas, Maria Salomé e Pedro Lemos. Realização de Luís Andrade.

EM TRÊS LINHAS

O Governo da Republica Federal da Alemanha depositou o instrumento de adesão á Convenção de Berna para a protecção das obras literárias e artísticas, de 9 de Setembro de 1886, conforme o texto revisto em Bruxelas em 26 de Junho de 1948.

///

Foi exonerado do cargo de adido militar e aeronáutico junto da Embaixada de Portugal em Londres o sr. coronel José Manuel de Bettencourt Conceição Rodrigues.

///

É oficialmente declarado de utilidade turística prévia o hotel que a Sociedade Imobiliária Olívia, Lda., pretende construir em Lisboa.

///

Foi declarada a utilidade publica e a urgência de expropriação de vários imóveis situados na freguesia da Sé, concelho de Bragança, necessários á obra de urbanização da zona do Montepio Geral daquela cidade.

///

Ficam excluídas do regime florestal de simples polícia as propriedades denominadas «Casas Brancas do Outeiro e Casas Brancas do Meio», situadas na freguesia de Pavia, concelho de Mora, submetidas ao citado regime por decreto de 14 de Agosto de 1931.

///

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alenquer goza de isenção do imposto complementar, relativamente a todos os seus rendimentos.

DISCOTECA

- Vai ser lançado no mercado um novo disco do artista Tony de Matos.
- A nova marcha do Belenenses vai ser gravada em disco. Interpreta-a a artista Aura Vidal. São autores do poema e da musica, Carlos Conde e Tulio Pereira, respectivamente.

CASACOS
ASTRAKAN
e VISON
E OUTRAS PELES
DA MELHOR QUALIDADE
TEODOROS
Rua do Carmo, 29

VIII salão DE artes domésticas
A GRANDE MONTRA DE LISBOA DOS PRESENTES DO NATAL
UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO»
NO PAVILHÃO DA F. I. L. — A JUNQUEIRA
HOJE, ÚLTIMO SÁBADO
ABERTO DAS 15 ÀS 24 HORAS — ATÉ 8 DE DEZEMBRO
DO MAIS PEQUENO UTENSÍLIO DE APLICAÇÃO DOMÉSTICA ÀS MAIORES REVELAÇÕES DO PROGRESSO E DA TÉCNICA DOS NOSSOS DIAS. TUDO ESTÁ PATENTE NO VIII SALÃO
TODOS OS DIAS OFERTAS DE MUITOS VALIOSOS E ÚTEIS BRINDES

LATINA
PONTO AZUL
OFERECE-LHE AGORA
MODELOS DE 49 cm
MODELOS DE 59 cm
149
159
249
259
MODELO DE 65 cm
349
Sevilha
e ainda mais 13 modelos, entre os quais encontrará o que lhe convém.
PONTO AZUL
O PONTO MÁXIMO EM TELEVISÃO
ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA-PORTO
Assistência Técnica em todo o país
Ponto Azul

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Oliveira e Rogério Bracinha, musicada por João Nobre e Ferrer Trindade, com coreografia de Carlos Alberto, figurinos e montagem de Mário Alberto, é uma sensacional produção do empresário José Miguel. Espectáculo de luxo e gargalhada, «Mini-Saias» comporta um grandioso elenco, onde se destacam Ivone Silva e Artur Semedo, magnificamente secundados por Leónia Mendes, António Anjos, Dina Maria, Orlando Fernandes, Carlos Miguel, as discípulas Micó Ferreirra, Nina Flores, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, um gracioso grupo de «girls» e, ainda, duas atracções de invulgar categoria — Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, que interpretam bonitos fados e melodiosas canções. «Mini-Saias» representa-se hoje em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

MARIA VITÓRIA

Um espectáculo alegre

Prossegue, no Teatro Maria Vitória, a carreira da grande, alegre e popularíssima revista «De Vento em Popa!», novo original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com música de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo admirável, pleno de graça, comicidade, alegria, luxo e bom gosto, «De Vento em Popa!» é o magnífico triunfo do melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo. Um elegante frizo de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls», com um não menos elegante grupo de bailarinos, actuando sob a direcção coreográfica de mestre Charles, completam o sensacional conjunto artístico.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Duelo na ilha», no Roma

No melhor estilo da intriga densa e do «suspense», «Duelo na ilha», o filme ontem estreado no Roma, situa-se para além do género *agente secreto* pela intensidade dramática e pelo acerto da interpretação, a cargo de um «cast» internacional de notável craveira artística.

O realizador Alain Cavalier, que é, simultâneamente, argumentista, conseguiu executar uma obra vigorosa, plena de interesse, que sai dos moldes vulgares e se dirige a um público mais exigente do que se contenta com as repetidas peripécias que animam actualmente as telas dos cinemas.

Ao interesse da história, alia-se, em «Duelo na ilha», a força do processo da narrativa e a perfeição da interpretação, sem esquecer a riqueza dos diálogos.

Entre os intérpretes, salienta-se Rommy Scheneider, portentosa de naturalidade, pura e sentimental, num contraste curioso com a violência da acção e das personagens que intervêm na diabólica história, Jean-Louis Trintignant vem a seguir, bem acompanhado por Henri Serre, Diane Lepurier e Pierre Asso.

«Duelo na ilha» é um filme para durar no cartaz do Roma.

Os complementos são interessantes. — *Visor 51.*

«Rei de um inferno», no Eden

O cinema Eden estreou ontem, com invulgar êxito, um filme admirável de Bryan Forbes, de quem ainda muito recentemente vimos esse inquietante «A beira do abismo». A sua nova obra, «Rei de um inferno», é o relato da vida quotidiana de um punhado de homens de várias nações, cativos dos japoneses num campo de concentração em Singapura. As grandezas e misérias desse aglomerado humano, mais guardados pelo mar e pela terra adversa do que pelas baionetas dos soldados, constituem o fulcro de uma história narrada em imagens recortadas de um grande e natural incisivismo e realismo, que põem á prova tudo o que se possa imaginar que sucederia em circunstâncias dessa natureza.

Baseando-se numa novela de James Clavell, que o próprio cineasta adaptou, Bryan Forbes realizou uma película fora de série, com dramatismo e «suspense», e em que se evidencia uma excelente fotografia. O dia a dia de uma fauna de heróis e mártires, alguns verdadeiros poltrões, cínicos ou ingénuos, gananciosos ou trapaceiros, que durante meses e meses aguardam, mais mortos do que vivos, o fim das tréguas, é-nos apresentado com toda a dimensão da dureza que caracteriza os campos de concentração. Entre os cativos, avulta a figura de um escroque, que, enquanto os seus camaradas lutam desesperadamente para sobreviver, vai fazendo o seu negócio, juntando milhares de dólares, á custa do drama de cada um.

«Rei de um inferno» é um filme verdadeiramente notável e que, no seu género, ocupa um lugar muito especial na cinematografia. Para o seu êxito, muito contribui o desempenho de um grupo de conhecidos actores, em que se distinguem George Segal (o admirável intérprete de «Nave dos loucos»), Tom Courtenay, James Fox, Patrick O'Neal, Denholm Elliott, James Donald, Todd Armstrong, John Mills, Gerald Sim e Leonard Rossiter, entre outros. «King rat», no título original, é uma película que se recomenda.

Alguns intérpretes de «Exercício para cinco dedos» vistos por Fernando Bento

«Exercício para cinco dedos», no Teatro Vasco Santana

A nona peça encenada pela Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa é a quinta de um autor de língua inglesa. Esta rara atenção a um teatro que tem tido, entre nós, posição subalterna para com o francês, esta aposta corajosa nas virtualidades de uma cena que não é imediatamente afim da portuguesa, merecem os elogios do publico e da crítica. As repetidas estadias da directora-artística, Luzia Maria Martins, em Inglaterra, a frequência do «Litterary Institute» de Londres por Helena Félix, durante dois longos anos, a própria qualificação universitária da administradora da companhia, dr.ª Valentina Trigo de Sousa, uma licenciada em Filologia Germânica, parecem-nos, por outro lado, suficientes para explicar o que á primeira vista seria de todo estranho.

Está em cena no Teatro Vasco Santana, desde ontem, á noite, o celebrado «Exercício para cinco dedos», de Peter Shaffer. Estreia tardia de um dramaturgo que só a espaços reflecte os postulados (nunca suficientemente expressos) dos «angry young man», ou «jovens enraivecidos», a sua primeira encenação data de 1958, quando «Look back in anger», de John Osborne, já tinha dois anos de vida. Terá sido, aliás, muito fértil para a cena inglesa o ano de 1958, uma vez que lhe deu «Chicken soup with barley», de Arnold Wesker, «The hamlet of Stepney Green», de Bernard Kops, «A taste of honey», de Shelagh Delaney, «Each one his wilderness», de Doris Lessing, «Live like pigs», de John Arden, «The birthday party», de Harold Pinter, «The hole», de N. F. Simpson. A vitalidade do novo teatro inglês tomava então forma.

É Peter Shaffer um «jovem enraivecido»? A crítica mais interessada, forçosamente a britânica, diz á uma que não, e inclui este autor no numero dos dramaturgos de pluma fácil: Rattigan, James Bridie, Priestley, R. C. Sheriff. Mas Shaffer foge de boa vontade á etiqueta. Ao «Exercício para cinco dedos», já adaptado na tela, acrescentou posteriormente duas comédias em um acto, «The private ear» e «The public eye», o texto épico de «The royal hunt of the sun» e a inclassificável «Black comedy». A sua dramaturgia renova-se a cada passo. No entanto, na medida em que denuncia as falsas grandezas da «sociedade da abundância», Shaffer aproxima-se, realmente, do grupo de Osborne. Discutir-se-á se a denúncia não vai sem concessões, so-

(Continua na página seguinte)

COBERTORES

Participamos ás nossas Ex.mas Clientes que chegou nova remessa de cobertores e mantas de viagem das melhores fábricas nacionais e estrangeiras, em lã australiana, pêlo de camelo e pêlo de llama do Peru.

Lindíssimas cores, e qualidade insuperável.

Lavores femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

Rua Áurea, 179

NO MARIA VITÓRIA

«Junca» Emp. Teatral, Ld.ª Telef. 36 / 40

Florbela Queiroz HOJE em 2 sessões

Às 20.30 e 22.45 horas

EM PLENO SUCESSO!

NA SUA 4.ª E TRIUNFAL SEMANA A GRANDE E VITORIOSA REVISTA POPULAR

DE VENTO EM POPA!...

Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo á frente de um grande elenco!

Humberto Madeira no «Maestro Moderno»

Amanhã, domingo, ás 16 h. espectáculo á tarde!

Espect. P.ª Ad. Maiores de 17 anos

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO

2 SESSÕES

Às 20,30 e 23 H.

(ADULTOS)

3.º MÊS

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

ESTA LISBOA QUE EU AMO

UM «CAST DE ESTRELAS»

CAMILO • IO APOLONI

C. J. TEIXEIRA • BREYNER

Os Reis da Rádio SIMONE • CALVÁRIO

O conj. OS ROCK'S - o cantor NASCIMENTO

e ainda a colaboração especial de AIDA e VIANA

Encenação de PAULO RENATO

Coreografia de ÁGUEDA SENA

Dir. Musical de FERNANDO DE CARVALHO

UMA SUPER-FANTASIA APRESENTADA POR VASCO MORGADO

CENAS DE PINTO DE CAMPOS

AMANHÃ, À TARDE, ÀS 16 HORAS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

TEATRO

Às 21,45 H.

(ADULTOS)

5.º MÊS

LAURA ALVES

NO SEU TRIUNFAL ÊXITO

A MULHER DO ROUPÃO

com RUI DE CARVALHO

ALINA VAZ • MANUELA DE FREITAS

ROLANDO ALVES • LEONOR POEIRA

VASCO MORGADO JÚNIOR

Encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

AMANHÃ, À TARDE, ÀS 16 HORAS

Dia 15, estreia sensacional no SÁ DA BANDEIRA, no PORTO

CINEMA PARA CRIANÇAS M/6 ANOS

PARAISO INFANTIL

Amanhã, ás 18.30 — ERA UMA VEZ 2 VALENTES

TEATRO ABC

Tel. 36 67 45

HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS

AMANHÃ: «Matinée» ás 16 h.

JOSÉ MIGUEL apresenta

«MINI-SAIAS»

(ADULTOS)

LEÓNIA MENDES

com Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, António Anjos, as atracções Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente e Orlando Fernandes no «compère»

EDEN-TEATRO

ESPECTÁCULOS PARA CRIANÇAS

AMANHÃ, ÀS 11 HORAS — MAIORES DE 4 ANOS

TEATRO DO GERIFALTO

(Subsidiado pelo Fundo de Teatro)

APRESENTA

AS DIABRURAS DE ESCAPINO

de MOLIÈRE, adaptada por Leopoldo Araújo

com

MARIA EMÍLIA BAPTISTA

MARIA BASTOS

ZÉLIA ROSA

LUÍS CERQUEIRA

EDUARDO SILVEIRA

JUAN SOUTULHO

JORGE VALE

MARCOS CAEIRO

RUI TEIXEIRA

Encenação de:

ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

(As crianças até aos 7 anos, quando devidamente acompanhadas, pagam só 50%)

BILHETES À VENDA A 30$00, 20$00 E 10$00

«Exercício para cinco dedos», no Teatro Vasco Santana

(Continuação da pagina anterior)

bretudo no capítulo do melodramático, mas esse é outro ponto da história.

A encenação de Luzia Maria Martins tomou consciência da ambiguidade do texto, da sua lenta e imbricada progressão dramática. Resolveu-se, assim, por soluções diluentes, amortecendo as fraquezas da obra. Cabe-lhe boa parte do êxito de ontem. A concepção de um cenário amplo, que se deve a António Alfredo, ajudou os desígnios da encenadora. O «Exercício para cinco dedos» foi, também, um exame positivo para a estudiosa de teatro.

Cinco actores recriaram a aventura *por dentro* da família Harrington, vinculada á burguesia conservadora, desmoronando-se a pouco e pouco com a intromissão de um jovem sensível, desesperado e sincero. A figura de «Walter Langer» é a de um alemão do pós-guerra, mas não conhecia já D. H. Lawrence essas almas delicadas e em pânico? Clive, o filho do casal, representa uma certa juventude que tropeça nas realidades contundentes da vida, e mais ainda porque oscila entre um pai inculto, fabricante de mobílias, e uma mãe sonhadora, rebelde até certo ponto, mas tão ambígua como o filho. O contraponto vê-se na jovem «Pamela», ainda não sufocada pelas contradições da classe.

Mário Jacques tem todo o direito a uma palavra de louvor. Mais sóbrio do que há bem poucos meses, pisou as tábuas com a inteligência de um grande actor (e sê-lo-á se trabalhar). A personagem inconsistente do texto de Shaffer ganhou, graças á sua interpretação, dimensões insuspeitadas. Joaquim Rosa, no pai rude que lhe coube, confirmou duas coisas diverssa: que é uma esperança maior do teatro português, e que essa esperança decai, por vezes, com o recurso a uma dicção enfatuada. Em plano menos notório, Dario de Barros tentou solucionar os imbróglios da personagem-chave da peça. Tem presença, como se viu pela cena final.

Helena Félix, a naturalidade em pessoa, actuou sob a impressão penosa da morte de um familiar. Quando logrou libertar-se, foi tremenda de veracidade. Que outra sr.ª Harrington poderíamos exigir? A jovem Lia Gama encheu o palco: foram para ela os momentos bem dispostos do publico. Alberga tanto teatro dentro de si, que chega a extravasá-lo despropositadamente... Mas ergueu-se, como Jacques, a boa altura.

Sonoplastia e luzes, concebidas do modo mais funcional, necessitam ainda de revisão. E há, ainda, vestidos de bom gosto — de uma *boutique*, imagine-se!

Não pretendemos alongar-nos. «Exercício para cinco dedos» merece a ida a Entrecampos. Nunca o T. E. L. se tornou, como agora, credor de tanto apoio, e poucas vezes terá acertado num texto tão feliz para a companhia. Vamos desamparar quem trabalha para nós?

F. A. P.

Florbela Queiroz discursa no almoço de confraternização dos artistas do Teatro Maria Vitória. A sua direita, Igrejas Caeiro, e á esquerda, o cenógrafo Rui Martins

O teatro não conhece crise de camaradagem

Quando Carlos Coelho afirmou «no teatro não há crise de camaradagem», os seus colegas, da companhia do Maria Vitória aplaudiram-no. Aliás, todos os colaboradores da companhia, no total de 80 pessoas, desde o mais qualificado ao mais modesto, testemunharam com a sua presença, num almoço espontâneo, a necessidade de se fazer essa afirmação publicamente. Para não subsistirem duvidas.

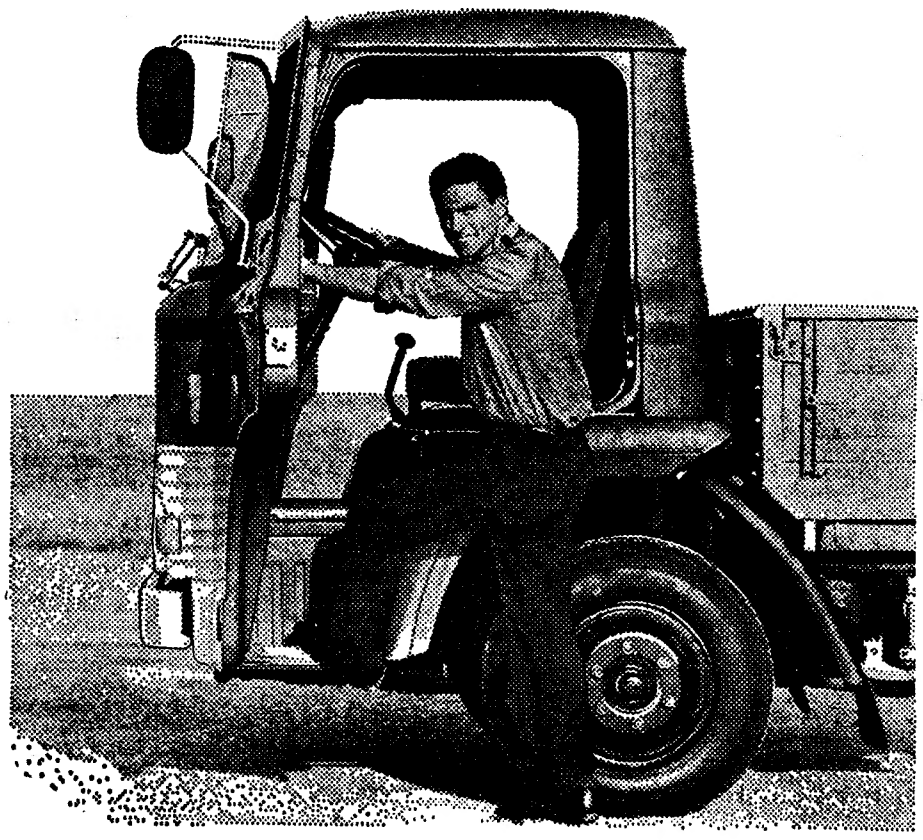
Confraternização desafectada, convívio fácil, amizade escorreita e salutar disposição foram as características de agradável reunião a que se associaram os autores da apreciada revista «De vento em popa!...» (Aníbal Nazaré, Fernando Ávila, António Cruz e os maestros Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos), o empresário sr. Milton da Silva e artistas de outros teatros (Yolanda Braga e Armando Cortez) que ali foram atraídos pela novidade que, afinal, bem velha é no teatro: a camaradagem.

Igrejas Caeiro, que falou em nome da rádio e dos jornais, no seu lúcido discurso, sintetizou o acontecimento ao declarar: «A companhia do Teatro Maria Vitória fez escândalo de se dar bem». Mas se tal não tivesse sido observado pelo arguto homem do teatro, os presentes seriam os primeiros a insinuá-lo, como, de resto, se verificou através dos discursos proferidos.

Carlos Coelho frisou que no teatro não há crise de camaradagem; Humberto Madeira aludiu ao Benfica para concluir que no teatro todos são Eusébios sem nenhum, isoladamente, ser Eusébio; Aníbal Nazaré acentuou que era admirável o almoço «num momento em que outros nem se reunem para tomar um café»; Milton da Silva fez votos para mais reuniões idênticas, necessárias para o revigoramento teatral; Octávio de Matos e Fernando Silva foram sensíveis, agradecendo a amizade dos mais velhos; o bailarino Vítor deu conta da sua alegria em se ter iniciado no teatro e com tão bons companheiros, «que tudo me desculpam e tanto me ensinam»; e Florbela Queiroz disse «que dentro do seu metro e meio cabiam todos como sardinhas numa lata, uns em cima dos outros».

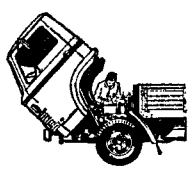
Enfim, a companhia do Teatro Maria Vitória encarregou-se de demonstrar que as excepções não contam. Lá, no teatro, em suma, a camaradagem vai... de vento em popa.

TRANSPORTE MAIS!
TRANSPORTE MELHOR!
TRANSPORTE COM FORD!



No novo FORD MODELO «D», o maior conforto do motorista representa:
MAIS SEGURANÇA / MAIS TRABALHO EM MENOS TEMPO / MAIOR ECONOMIA
O novo Ford é o primeiro camião que lhe oferece ao mesmo tempo:

1 - Cabine super-conforto, de fácil acesso
2 - Mecânica moderna de alta qualidade e eficiência
3 - Cabine basculante: assistência rápida e económica
4 - Extra segurança na travagem
5 - Caixas de carga até 8 mts.
6 - Aspecto elegante e robusto



MODELOS DE 4.898, 7.167, 10.430, 10.925, 11.500, 11.990, 12.450 KG. DE P. B.
Camiões Ford «D» e «K» (cabine normal), à sua disposição nos Concessionários Ford

CAMIÕES FORD... Não há melhor!

11-02

LISBOA: SOC. COM. ANTÓNIO BARATA & FILHOS, Lda.-Av. Infante D. Henrique, Lote 311

ACABAMOS DE RECEBER

Lindíssimos padrões de helanças para lingerie. (Não necessita ferro), rendas e bordados, grandioso sortido em lenços para homem, senhora e criança em lindos desenhos a preços baratíssimos.

Maravilhosas toalhas para jantar de cerimónia e para prático. Linda colecção de individuais.

Óptimos panos para lençol em algodão e em Dralon, bem como maravilhosos bordados e galões suíços e alemães para aplicar nos mesmos.
Os nossos preços são excepcionalmente baratos.

Enviamos amostras para a Província e Ilhas

Lavores femininos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA
LAVORES
R. Áurea, 179

FINALMENTE, HOJE À NOITE! ÀS 21.30 (MAIORES DE 6 ANOS)
SENSACIONAL ESTREIA
no
COLISEU
a
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
Amanhã, à tarde — às 16 horas, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos. À noite, às 21 e 30, maiores de 12 anos

Novo! Emocionante!
Um tigre salta de 20 metros para um tanque de água
—
VOADORES «CLOWNS»
O MAIOR ESPECTÁCULO DE LISBOA

O iate «Ermelinda» ancorado em Faro

O sonho de um casal inglês realizado em Portugal

— uma casa flutuante para correr mundo

FARO, 3 *(Do nosso correspondente Pedro Martins)* — O sr. Guy Bellairs, nasceu há cinquenta anos no Estado de S. Paulo, Brasil, onde o pai era fazendeiro e criador de gado. Aos seis anos foi com a mãe para Inglaterra. Ali tirou o curso de engenheiro electrotécnico, inventando nessa altura um novo processo de comunicação entre os aviões, processo electrónico que resolveu vender fora do país, a conselho do seu advogado, para evitar que o Govêrno inglês lhe ficasse com quase metade do produto da venda, se ela se realizasse na Inglaterra. Assim, resolveu emigrar para a Africa do Sul, onde vendeu o invento e se empregou como técnico de uma empresa da especialidade. Dado o incremento industrial daquele país, bem depressa obteve o necessário para vir a realizar o seu sonho: — uma casa flutuante, na qual passasse a viver correndo o mundo.

Reformado, após treze anos de trabalho intenso na empresa sul-africana, deslocou-se a Lisboa no propósito de aqui construir um confortável iate, cujas características, muito próprias — um tanto de caravela e escuna e uma mistura de sapanga (barcos asiáticos) — lhe dão uma configuração fora do vulgar.

No dia 4 de Outubro do corrente ano o «Ermelinda» — assim se chama o iate — demandava o porto desta cidade e vinha fundear na doca local, perante os olhares curioso de inumeros farenses. No mastro arvorava o pavilhão inglês e, ao lado, a bandeira portuguesa.

● A trisavó era portuguesa...

Numa rápida entrevista perguntámos ao sr. Bellairs as razões que o trouxeram a Portugal para a construção do seu barco. Amável e sorridente, tendo a seu lado a esposa, elegante e desenvolta, responde-nos:

— Vim a Portugal construir e realizar o sonho de toda a minha vida, não só porque alguns amigos me haviam falado da habilidade dos portugueses em construções navais mas, muito principalmente, porque sendo a minha trisavó portuguesa, eu tinha de há muito admiração especial a tudo o que era português. Ao mesmo tempo aproveitaria a oportunidade para me certificar da verdadeira identidade de minha trisavó, D. Ermelinda Pinto Bastos, segundo uns, ou D. Ermelinda Gomes Ferreira, segundo outros. Esta senhora era casada com o inglês Robert Woodhouse, com escritórios em Inglaterra e uma empresa de vinhos «Port Old Lodge», que ainda hoje existe na capital do Norte.

A propósito desta evocação, o sr. Bellairs pediu-nos para que o nosso jornal se fizesse eco de que gostaria de encontrar alguém que lhe desse informes acerca da terra da naturalidade de sua trisavó, pois os papéis existentes em Inglaterra foram destruídos durante um bombardeamento alemão, tirando-lhe assim a possibilidade de identificação.

Construído pela «Argibay — Sociedade de Construções Navais e Mecanicas de Alverca», foi o «Ermelinda» lançado á água em Abril de 1962 e em Agosto do mesmo ano partia para o seu primeiro cruzeiro pelo Mediterraneo aportando a Barcelona em 1 de Janeiro de 1963.

— Nesse ano mesmo — disse-nos o proprietário do «Ermelinda» — visitei a Sardenha, a Córsega, a Sicília e Malta, onde passei o Inverno, partindo no ano seguinte para a Grécia e a Jugoslávia, após haver visitado grande parte da Itália. Em 1965 voltei á Sicília, visitando de novo a Itália, a Córsega e Ilhas Baleares, regressando a Alicante onde encontrei um óptimo clima para passar o Inverno. Já neste ano percorri toda a costa portuguesa até ao Cabo Finisterra, voltando depois a Gibraltar. Resolvi então visitar o Algarve. Assim fiz e estou bastante satisfeifto. Cheguei aqui precisamente em 4 de Outubro e fui acolhido hospitaleiramente. A vida é barata para nós, e o local onde fundeámos deixa-nos junto de terra, o que nos permite embarcar e desembarcar a qualquer hora

A nossa conversa prosseguiu acerca das belezas algarvias, dos seus produtos, do «whisky» algarvio (conforme chamou á aguardente de Monchique) e, principalmente, sobre o nível elevado da vida na Inglaterra.

● Em Portugal faltam ancoradouros para iates de recreio

Pedimos então ao nosso entrevistado que nos falasse do turismo que estamos a procurar desenvolver no nosso País e em especial no Algarve e se havia notado alguma deficiência.

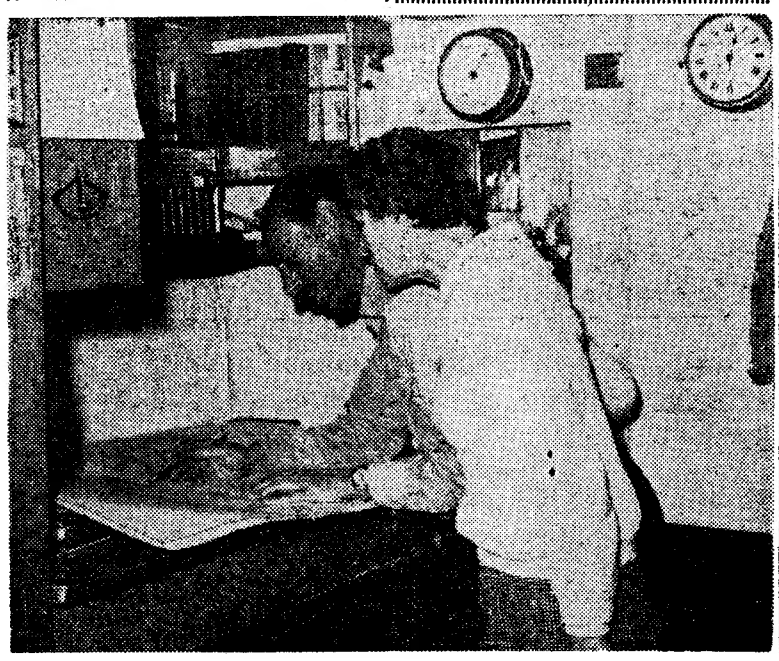
— Nota-se aqui e em Lisboa a necessidade de se criarem fundeadouros próprios para os barcos de cruzeiro. Em Lisboa — prosseguiu — saí várias vezes mas quando regressava dificilmente encontrava lugar para atracar. Na Grécia, por exemplo, os iates de recreio são em numero elevado e têm um departamento próprio que nos dá todas as facilidades. Por isso se observam ali iates e as mais variadas embarcações de recreio de todas as partes do mundo. Portugal tem falta de um departamento desses para melhor atender ao turista estrangeiro que viaja nos seus barcos.

Dissertou ainda sobre os prazeres de navegar. Mostrou-nos o piloto automático que ele criou e construiu, tal como os planos do barco, unica «casa» que possui e onde vive com a esposa e o gato.

Afirmou-nos que o turismo leva os povos a conhecerem-se melhor, constituindo factor importante para eliminar de vez o fantasma da guerra.

Visitámos interessados o «Ermelinda», a «casa flutuante» onde o casal Bellairs percorre os oceanos. Com um enorme salão sob a popa, cabina do comando de onde se domina toda a parte baixa da cidade, e vários apartamentos, beliches, etc., onde não falta o ar condicionado, o barco oferece um ambiente reconfortante e acolhedor, de que o proprietário fala com orgulho.

Vivendo dos seus rendimentos e da colaboração para um magazine europeu, Guy Bellairs tenciona, na próxima Primavera, navegar de novo pelo Mediterraneo, na ansia de descobrir novas terras, novas gentes, novos hábitos, que virão enriquecer as já enriquecidas biografias que nos mostrou. O navegador errante despede-se de nós não sem se referir ao nosso jornal, que diz ler com assiduidade, pois reaprendeu o português nos dois anos que viveu em Lisboa, durante a construção da sua casa flutuante.



O casal inglês na sua «casa-flutuante»

Assembleias gerais

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Efectua-se no próximo dia 15 do corrente, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», a reunião da respectiva assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1967, bem como dos delegados à Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio.

TRIBUNA LIVRE

O PROBLEMA DO INQUILINATO URBANO (II)

Ao equacionar o problema do inquilinato urbano preciso é, em primeiro lugar, determinar a natureza da necessidade «de arrendar casa».

Diferente dos outros animais aos quais basta um simples covil para estabelecimento do ninho, circunscrito, quase sempre, á época da gravidez da fêmea, nascimento e aleitamento dos filhos, o animal humano — e por razões que têm origem e raizes na sua própria «natureza humana» e na sua específica vida social — carece, não dum simples abrigo, mas dum «lar» onde realize a sua função humana e a família concretize a sua específica função social.

A «habitação» é uma necessidade fundamental do ser humano, uma vez que, sem ela, ele não pode, de forma digna e humana, conservar a sua existência, aperfeiçoar e desenvolver as suas qualidades e tendências.

Mas, na evolução das sociedades actuais — evolução que a última guerra acelerou de forma imprevísivel — o homem situa-se num novo enquadramento social-económico que dê razão à economia, à técnica, à produção, como recursos para a valorização humana.

Nessa valorização surge, como um direito fundamental, o direito à habitação.

A casa que se aluga deixou de ser simples mercadoria, mais, ou menos, rentável, para passar a ser um direito do homem vivendo em sociedade, direito esse que, na sua concretização prática se cifra no direito que cada cidadão tem:

— de ocupar um fogo independente, apropriado ás suas necessidades, em condições de dignidade e salubridade compatíveis e de harmonia com a condição humana do cidadão e o fim social da família;

— de não ser privado da usufruição do fogo que ocupa, ou de qualquer dos elementos ou direitos a eles inerentes, senão nos casos especificamente estabelecidos na lei como sanção ao seu comportamento anti-social, representado este pela sublocação da casa, ou pela não entrega imediata da casa de que já não necessite;

— á protecção do Estado, tanto no que respeita á manutenção e defesa do lar, como á sua conservação e inviolabilidade;

— de, salvo o caso de sanção por comportamento anti-social, não poder ser compelido a desocupar o fogo em que habita, sem que, ao seu dispor, tenha sido posto outro que o substitua;

— a ver conservadas as condições de salubridade e de habitabilidade do fogo ocupado, de modo a que este se mantenha, sempre, em condições correspondentes á dignidade que deve possuir o lar do ser humano;

— de não ser importunado na ocupação do fogo em que habita, nem ser compelido ao cumprimento de quanto não resulte, taxativamente, da lei.

Porém, por condições específicas resultantes da sua própria «humanidade» e do condicionamento psicossocial que ela lhe determina, o animal humano é um ser gregário, e a família por ele formada tem uma função cuja importância e finalidade é inútil analisar por suficientemente conhecidas e sentidas.

O cidadão, na ordem individual, aparece como titular dos direitos que resultam da sua própria natureza humana; a família, a associação familiar por ele constituída assume, na ordem jurídica e social, um carácter institucional, usufruindo o direito da ordem política em que ela se insere e os dos indivíduos que a compõem.

Daí que a Família tem, frente ao Direito de Habitação, um direito próprio, de que ela, como agregado humano e social, é titular, quer pela absorção de alguns direitos inerentes aos indivíuos que a constituem, quer pelos que lhe competem em razão da sua função e finalidades sociais, e que duma forma genérica se concretiza:

— pelo direito que cada família tem a que lhe seja atribuido um fogo independente, a fim de nele instalar o lar familiar, fogo esse de área e condições correspondentes ao número e natureza dos elementos que a compõem;

— no direito á permanência, estabilidade e continuidade da usufruição do fogo em que se aloja, e á segurança e paz nessa ocupação;

— no direito de não ser exigido por essa ocupação um preço que atinja uma percentagem tal das receitas do agregado familiar que, para o satisfazer, ela fique privada de poder prover, convenientemente, ás demais necessidades comuns do agregado e ás pessoais dos indivíduos que o formam;

— pelo direito de aos seus elementos não produtivos — velhos, crianças, doentes e incapazes — ser garantida a continuidade da permanência e a ocupação do fogo-lar familiar, mesmo no caso de desaparecimento de todos os membros válidos da família;

— pelo direito de qualquer dos elementos seus componentes exercerem no fogo-lar familiar a sua indústria ou profissão, desde que esse exercício não faça perder ao fogo a sua principal função e característica de habitação da família.

Mas, ao estudarmos o problema do inquilinato urbano, não se pode tomar em consideração, sòmente, a necessidade da casa para habitação, uma vez que o ser humano necessita de «casa», também para satisfação de actividades através das quais realiza a sua vida económica e social, pois ele necessita dela para nela instalar escritórios, consultórios, lojas, oficinas, escolas, etc.

Tem, assim, o problema do inquilinato urbano dois aspectos distintos: — o da casa de habitação do ser humano e instalação do lar da família, e o da casa de instalação das actividades através das quais o homem realiza a sua função social.

Há, contudo, um elo comum a esses dois aspectos do problema: — a necessidade que o cidadão tem de «arrendar» casa para a realização desses seus fins humanos e sociais, uma vez que na sua quase totalidade a não possuem própria, nem ela, normalmente, e na quase totalidade dos casos, é posta ao seu dispor por outro meio que não seja o do arrendamento.

Estamos, consequentemente, perante uma necessidade humana, cuja natureza cumpre analisar, embora o façamos a traços largos.

Esta necessidade de «casa» não é uma necessidade meramente acidental e esporádica, antes ela é «permanente» e «contínua».

Ela é, ainda, uma necessidade «colectiva», por ser comum a todos os seres humanos, vivendo em sociedade; é sentida individualmente por cada um deles, e é uma consequência da vida social do ser humano, uma vez que este, isolado, na selva, no deserto, nem tem «necessidade» de «arrendar» casa, nem dela necessita para fins sociais e tão-sòmente precisa a de um simples «abrigo».

Veremos, de seguida, as consequências destas características da necessidade de «casa» e do conteúdo dela.

M. ROQUE LAIA

Soldados pára-quedistas condecorados com a Cruz de Guerra

Foram condecorados com a cruz de guerra de 2.ª classe, os soldados pára-quedista Augusto dos Santos Duarte, Luís da Silva Saavedra e José Miranda de Abreu, por acções em combate no Ultramar.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Capitão-médico José Brum da Silveira Júnior

Para o talhão dos Combatentes, no cemitério do Alto de S. João, efectuou-se esta tarde o funeral do sr. capitão-médico José Brum da Silveira Junior, de 77 anos, natural de Barbacena, Minas Gerais (Brasil), e casado com a sr.ª D. Ermelinda Alves Sampaio de Castro Brum da Silveira.

Figura prestigiosa dos meios médicos, tanto civis como militares, o dr. Brum da Silveira licenciou-se pela John Hopkins Medical School, dos Estados Unidos, e essa formação aliada a qualidades profissionais que muito o distinguiam, levou-o á direcção da Clínica de Estomatologia do H. M. P. e á presidência do Sindicato Nacional dos Odontologistas.

Também a sua actividade de homem publico merece ser distinguida. O dr. Brum da Silveira trabalhou, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, durante a acção do Governo de Afonso Costa, e foi depois chamado a secretariar a delegação portuguesa á Conferência da Paz, em Versalhes.

Espeleólogo distinto, foi fundador e primeiro presidente da Sociedade Portuguesa de Espeleologia, e salientou-se também no campo desportivo, como atleta e como dirigente, ascendendo á presidência da Federação Portuguesa de Boxe.

Frequentador antigo da «Brasileira» do Chiado, onde grangeara gerais simpatias pelo seu trato afável e bem humorado, o dr. Brum da Silveira deixa um rasto de saudade em todos quantos com ele privaram.

Inauguração
da electrificação rural em Vera Cruz (Portel)

PORTEL, 3 — Com a presença do sr. secretário de Estado da Industria, é inaugurada amanhã a rede de electrificação rural em Vera Cruz, incluída no programa das comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

Antes, haverá uma reunião, na Câmara Municipal, também com a assistência do chefe do distrito e de outras entidades oficiais e técnicas, sobre interesses económicos e sociais do concelho.

Às 17 horas será a cerimónia em Vera Cruz, á qual assistirá, igualmente, o arcebispo de Évora.

NOVA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA

O ministro da Educação Nacional inaugura na próxima terça-feira, ás 17 e 30, na Rua Pedro Nunes, 2, 4.º, mais uma residência universitária, que ficará a ser a quarta criada na capital depois da publicação do decreto-lei sobre alojamentos para estudantes.

A nova residência, que terá precisamente o nome de Pedro Nunes, ficará a cargo da reitoria da Universidade Técnica, destinando-se, portanto, a alunos dos estabelecimentos dela dependentes. Terá capacidade de acomodações para 45 universitários.

O 21.º aniversário do jornal «Os Transportes»

Para celebrar a passagem do 21.º aniversário do jornal «Os Transportes», dirigido pelo publicista Joaquim Rosendo, efectua-se no próximo dia 11 um almoço de convívio entre os seus redactores, colaboradores, assinantes e amigos.

A inscrição pode ser feita pelo telefone 53 83 31 até ao dia 9 do corrente.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

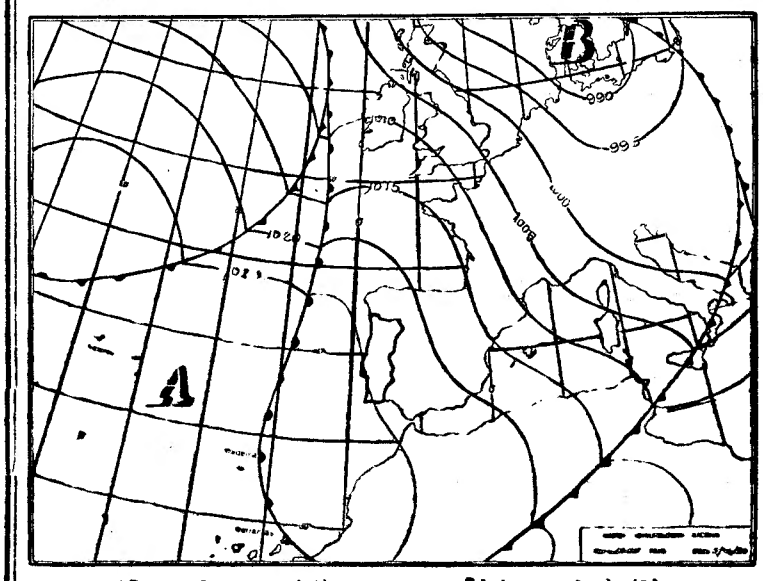
PREVISÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado. O vento era fraco ou moderado de Nordeste e havia nevoeiro ou neblina em algumas regiões, por influência de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone, centrado sob o arquipélago dos Açores.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 19°,5; mínima: Penhas da Saude, —0°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°; na água do mar, 14

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Coimbra, 13°; Faro, 10°; Funchal, 16°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, 1°; Portalegre, 4°; Porto, 8°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóboras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 4 — O estado do tempo continuará sob a influência da massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores centrado sobre a região do arquipélago.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado predominando de noroeste; períodos de aguaceiros; neblina ou nevoeiro durante a madrugada e a manhã em alguns locais.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 38 Ocaso ás 18 e 15*

MARES

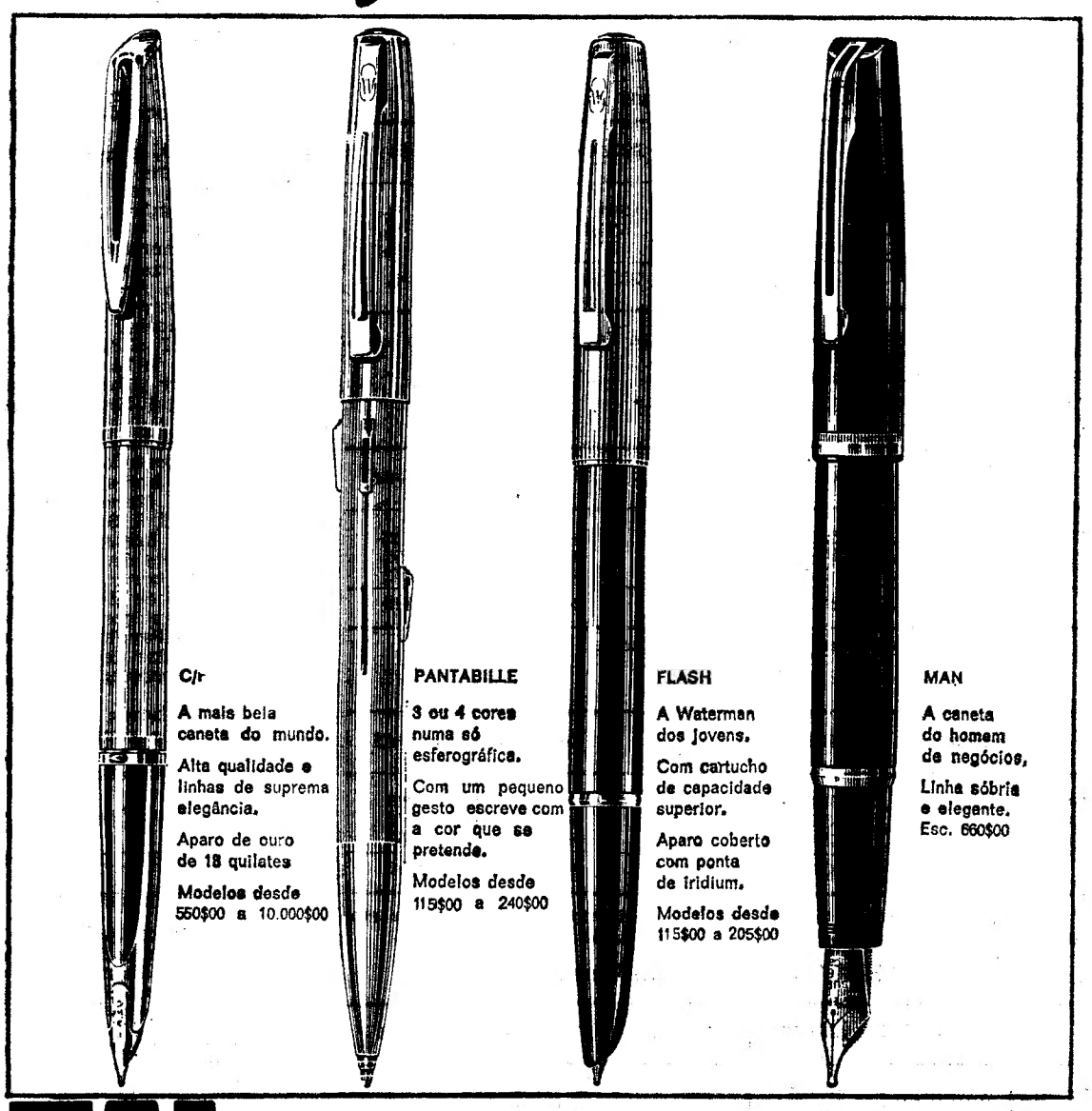
PREIA-MAR: Dia 3 — As 7 e 22 (3,8 m); 20 e 01 (3,4 m). **Dia 4** — As 8 e 26 (3,7 m); 21 e 07 (3,3 m). **Dia 5** — As 9 e 31 (3,6 m); 22 e 25 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 3 — As 0 e 50 (1,4 m); 13 e 17 (1,3 m). **Dia 4** — Á 1 e 32 (1,5 m); 14 e 27 (1,4 m). **Dia 5** — Às 2 e 47 (1,6 m); 15 e 46 (1,5 m).

FASES DA LUA

Dia 5 — Dia 12 — Dia 19 — Dia 27

O IMPORTANTE é oferecer uma



C/r
A mais bela caneta do mundo.
Alta qualidade e linhas de suprema elegância.
Aparo de ouro de 18 quilates
Modelos desde 550$00 a 10.000$00

PANTABILLE
3 ou 4 cores numa só esferográfica.
Com um pequeno gesto escreve com a cor que se pretende.
Modelos desde 115$00 a 240$00

FLASH
A Waterman dos jovens.
Com cartucho de capacidade superior.
Aparo coberto com ponta de irídium.
Modelos desde 115$00 a 205$00

MAN
A caneta do homem de negócios.
Linha sóbria e elegante.
Esc. 660$00

Waterman

Responsável pelo bom gosto, cada caneta WATERMAN é o presente «idealizado» para o Natal que fará com que se lembrem de si com simpatia. As canetas WATERMAN são apresentadas em estojos muito elegantes.

NOVIDADES NECONSAR, LDA. R. do Telhal, 43 - Tel. 356478 - Lisboa

Festa na Fuseta

FUSETA, 3 — Amanhã e na segunda-feira efectuam-se nesta povoação festas a Nossa Senhora do Carmo, padroeira dos pescadores fusetenses.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 8 horas, missa de comunhão geral por alma dos pescadores falecidos; 11, missa solene de festa, acompanhada a cânticos com homília ao Evangelho; 17, procissão pelas principais artérias da freguesia, acompanhada por uma banda de música — ao recolher, haverá sermão ao ar livre; queima de uma cascata e de um «bouquet» de foguetes.

MELHORES VINHOS — do Cartaxo (branco) — e do Redondo (tinto)

À semelhança de anos anteriores, efectuou-se agora, em relação á colheita de 1965, o XXXI Concurso «O Melhor Vinho». Nas provas finais, a que concorreram 175 tipos, de vinicultores e Adegas Cooperativas, decidiu o juri, reunido na sede da Junta Nacional do Vinho, atribuir os primeiros prémios das espécies branco e tinto, respectivamente, ás Adegas Cooperativas do Cartaxo e de Redondo.

COMUNICADO

KLOSTER REDERI A/S — OSLO

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

AGÊNCIA MARÍTIMA «OCIDENTE» LTDA.

Comunicam que em virtude de restrições de vária natureza presentemente em vigor e que afectam o tráfego de navios de recreio ficará suspenso temporàriamente a partir desta data o serviço que regularmente era efectuado com o paquete norueguês

«SUNWARD»

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO (1964-1965)—11

As taxas de escolarização (dos 12 aos 17 anos)

A partir dos dados da «Estatística da Educação de 1964-65», vamos procurar determinar, em quantitativos aproximados as taxas de escolarização, por grupos etários dos 12 aos 17 anos. Fizemos a estimativa da população multiplicando por 1,03, o aumento que se teria registado entre 1960 e 1964, os numeros referentes a 1960, e obtivemos:

Idades	*1—População estimada Em milhares*	*2—População escolarizada Em milhares*	*3—% de 2/1*
12	183	95	52
13	167	48	28
14	167	37	22
15	171	35	20
16	162	32	20
17	156	26	17

Considerámos toda a população inserta na «Estatística», embora saibamos que o critério da população escolarizada não é uniforme. Assim, partindo dos dados insertos em «L'Enseignement dans les Pays du Marché Comun», obra da qual respigaremos os elementos referentes aos países estrangeiros, verifica-se que a Republica Federal Alemã apresenta, em 1961, uma taxa de escolarização de 37 % para os 15 anos, se considerarmos os que frequentam a escola com um horário não reduzido; no caso contrário, a taxa acresce para 97 %. Cumpre registar que a primeira taxa se encontra a um nível inferior ao dos outros países europeus desenvolvidos.

As taxas que apresentamos para Portugal, por incluirem os ensinos nocturnos e os de maiores e emancipados serão totais, englobando os que cumprem horário pleno e reduzido.

*

Sem ser com o fim de estabelecer confrontos, neste caso injustificados, procuremos indicar taxas de escolaridade para alguns países citados na obra já referida.

Assim, para a Inglaterra e País de Gales, em 1962-63, são:

Idades	*1—Ensino com horário pleno %*	*2—Ensino com horário reduzido %*	*3—Total %*
15	47,4	29,2	76,6
16	28,5	31,5	60,0
17	15,5	34,2	49,2

REPÚBLICA FEDERAL ALEMÃ, 1960

Idades	*1—Ensino com horário pleno %*	*2—Ensino com horário reduzido %*	*3—Total %*
15	36,9	60,2	97,1
16	25,0	68,2	93,2
17	17,6	47,1	64,7

BÉLGICA, 1962-63

Idades	*1-Ensino profissional e técnico*		*2—Ensino geral*		*3—Total %*	
	homens	*mulheres*	*homens*	*mulheres*	*homens*	*mulheres*
12	18,9	23,8	34,8	35,0	52,7	58,8
14	36,9	37,5	36,5	34,9	71,4	72,4
15	34,1	32,3	32,9	30,2	67,0	62,5
17	21,1	17,0	21,4	16,6	42,5	33,6

Note-se que estes dados se referem exclusivamente aos ensinos gerais, profissionais e técnicos de 2.º grau, pelo que as taxas reais são superiores.

HOLANDA, 1950-60

Idades	*1—Ensino geral %*	*2—Ensino profissional e técnico %*	*3—Total %*
12	86,9	12,8	99,7
13	69,9	29,7	99,6
14	51,4	31,7	83,1
15	38,2	23,4	61,6
16	25,0	20,9	45,9
17	15,2	18,3	33,5

Observe-se que estas taxas ficam aquém da realidade por só se referirem aos ensinos gerais, profissionais e técnicos com horário completo. Na prática toda a população dos 7 até aos 13 anos inclusive se encontra escolarizada.

FRANÇA, 1961-62

Idades	*1—Ensino com horário completo %*	*2—Ensino com horário parcial %*	*3—Total %*
14	68,8	15	83,8
15	53,3	18	71,3
16	46,4	18	64,4
17	31,5	7	38,5

ITÁLIA 1962-63

Idades	*1—Ensino geral %*	*2—Ensinos técnicos e profissionais %*	*3—Ensino Normal %*	*4—Ensino Artístico %*	*5 - Total %*
12	98,0			0,3	98,3
13	70,02	0,2	0,3	0,3	70,5
14	61,3	1,3	0,4	0,3	63,3
15	24,7	6,7	1,8	0,3	33,5
16	12,5	10,7	2,4	0,5	26,1
17	7,9	11,8	3,1	0,4	23,2

Estas taxas referem-se exclusivamente ao ensino de 2.º grau, com horário completo. Como se vê, em todos os países considerados, há um decréscimo da taxa de escolarização com o aumento de idade.

As taxas médias mais baixas, com um ensino em tempo completo, excedem as nossas com o ensino em tempo completo e parcial, juntos.

Algo se tem feito nesse sentido, e muito haverá ainda a fazer. Para se conseguir esse objectivo, há que incrementar os aumentos reais e percentuais das despesas com o ensino.

*

Para completarmos este capítulo, refiramos a evolução dos efectivos escolarizados por países:

REPÚBLICA FEDERAL ALEMÃ — Efectivos em milhares

Ensino	*1950-51*	*1960-61*	*1963-64*
Primeiro grau	6813,3	5362,2	5599,4
2.º grau	2803,6 (a)	3270,3 (b)	3395,0 (c)
Superior	122,7	217,6	263,1
Total geral (a)...	9739,6 (a)	8850,1 (b)	9257,5
Total geral (b)...	8040,4	7188,2	7558,5

(a) Incluindo 1699,2 das escolas com tempo reduzido
(b) » 1661,9 » » » » »
(c) » 1699,0 » » » » »

A diminuição registada no primeiro grau é consequência directa da guerra. Em dez anos, de 1950-51 a 1960-51, registou-se um acréscimo de 46 % no ensino secundário com horário completo e de 77 % no ensino superior.

BÉLGICA — Efectivos em milhares

Ensino	*1952-53*	*1962-63*	*Variação*
1.º grau	1171	1392	+ 19 %
2.º grau	281,2	553,4	+ 96,8 %
Ensino Superior ...	35,5	62	+ 74 %
Total geral	1488,6	2007,4	+ 34,9 %

O acréscimo no primeiro grau é reduzido por se encontrar escolarizada toda ou quase toda a população que deve frequentar esse ensino.

FRANÇA

Ensino	*1951-52*	*1961-62*	*Variação*	*1963-64*
1.º grau	5358	7302	+ 36 %	7265
2.º grau	1181	2514	+ 112 %	3081
Ensino Superior ...	161,8	282	+ 74 %	372
Total	6700,8	10098	+ 51 %	10719

Não abrange o ensino por correspondência.

ITÁLIA

Ensino	*1952-53*	*1962-63*	*Variação*	*1964-65*
1.º grau	5489	5609	+ 2 %	5689
2.º grau	1354,7	2429,4	+ 79 %	2876
Ensino Superior ...	224	273	+ 22 %	350
Total	7067,7	8311,4	+ 18 %	8916

A taxa de acréscimo no ensino superior nos ultimos dois anos, de 28 %, foi superior á registada em dez anos, de 1952-53 a 1962-63.

HOLANDA — Em milhares

	1951-52	*1961-62*	*Variação*	*1963-64*
1.º grau	1670,7	1907,7	+ 14 %	1929,1
2.º grau	401,4	837,9	+ 109 %	884,7
Ensino Superior ...	29,8	43,9	+ 47 %	52,4
Total	2102,0	2789,7	+ 33 %	2866,2

(Continua na 14.ª página)

CORPO DOCENTE da Faculdade de Ciências

Foi aprovado o contrato com a sr.ª dr.ª D. Joaquina Mouzinho Baptista de Ornelas Bruges para o cargo de segundo-assistente além do quadro do 2.º grupo (Química) da 2.ª secção da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Liceu de Portimão

Está concluido o edificio do Liceu Nacional de Portimão, que vai ser entregue pela Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário ao Ministério da Educação Nacional.

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A época de Janeiro

para os universitários a quem falta uma cadeira

Numa disposição muito louvável, que tinha a fundamentá-la a «necessidade cada vez maior de diplomados», facultou o ministro da Educação Nacional, nos dois ultimos anos lectivos, a conclusão de quaisquer cursos superiores, na época especial de Janeiro, por parte dos alunos a quem faltasse uma unica cadeira para o termo da licenciatura. Ficavam, assim, equiparados aos universitários mobilizados por imposição para serviço militar no Ultramar.

Como já referimos, ainda nada dispôs o ministro quanto ao presente ano lectivo. Terão essas três centenas de finalistas a possibilidade de obter, mediante um ultimo exame a realizar em conjunto com os universitários mobilizados, o grau académico para que se vêm preparando, quantos deles obrigados já, por força das circunstâncias, a desempenhar uma actividade remunerada?

O País necessita de diplomados, e tal necessidade transparece de sucessivas disposições especiais dimanadas dos órgãos superiores da Educação. Estamos em crer que a oportunidade não seria desperdiçada por quem se habituou a encarar a vida sob um prisma de trabalho.

A «Semana de Recepção» aos caloiros do Técnico estende-se por onze dias

A Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico elaborou o programa definitivo da «Semana de Recepção» aos novos alunos, que se estende por onze dias. Eis o calendário das manifestações culturais e desportivas programadas:

Dia 5 de Dezembro, ás 16 horas, sessão solene, no salão nobre do instituto, em que discursarão o director do I. S. T. e o presidente da Associação de Estudantes; ás 17, visita guiada ao I. S. T. e a A. E. I. S. T.

Dia 6, ás 18 horas, sessão de filmes didácticos comentada pelo professor metodólogo Calvet de Magalhães, colaborador do «Diário de Lisboa»; filmes do 1.º Festival Internacionad do Filme Didáctico, (no Anfiteatro 1 do Pavilhão Central); ás 22, 1.ª Noite Cultural na A. E. I. S. T. — Coros Alentejanos de Ervidel (tocador de guitarra José dos Santos).

Dia 7, ás 14 horas, visitas de Estudo: Transportes Aéreos Portugueses, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Laboratório de Energia Nuclear de Sacavém e Cabos Avila (Inscrições na Secção Pedagógica).

Dia 8, 15 horas, festa de convívio com variedades na A. E. I. S. T. — eleição do «Rei dos Turistas» — com a colaboração do conjunto «Os Kappas».

Dia 9, ás 18 horas, sessão de cinema com o filme «Verdes Anos», de Paulo Rocha (no Anfiteatro 1 do Pavilhão Central).

Dia 9, ás 22 horas, 2.ª Noite Cultural na A. E. I. S. T. com o Orfeão Académico de Lisboa (baladas de Coimbra por Adriano Correia de Oliveira e Rui Pato e António Portugal).

Dia 10, ás 8 horas, partida para Coimbra, em excursão.

Dia 11, ás 15 horas, gincana no campo de jogos (inscrições na secretaria da A. E. I. S. T.).

Dia 12, ás 16 horas, Tarde desportiva no ginásio da associação.

Dia 13, ás 18 horas, colóquio sobre o Congresso do Ensino de Engenharia com Antigos Alunos (no Anfiteatro 1 do Pavilhão Central); ás 21 horas, jantar de confraternização com professores e antigos e actuais alunos.

Dia 17, ás 22 horas, baile de recepção aos novos alunos na S. N. B. A., com os conjuntos «Quinteto Académico» e «Os Jets».

Semana de Recepcão aos novos alunos do Ultramar

Encerra-se depois de amanhã, ás 21 e 45, a Semana de Recepção dos novos alunos do Ultramar, com um concerto sinfónico, na aula magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

O programa é preenchido com a «Sinfonia n.º 3» («Eroica»), de Beethoven e a «Sinfonia n.º 4», de Tchaikowsky.

À frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional estará o maestro norte-americano Efrem Kurtz.

CENTENÁRIO DO CLUBE MILITAR NAVAL

Integradas no programa do I Centenário do Clube Militar Naval, inauguram-se na segunda-feira, pelas 19 horas, Exposições de Bibliografia, Fotografia e Artes Plásticas, no Museu da Marinha, as quais ficarão patentes ao público até ao dia 14, das 10 às 12 e das 15 às 23 horas.

PORTUGAL, PAÍS MACROCÉFALO

(Continuação da 1.ª pagina)

são os grandes fruidores do relativo desenvolvimento do País.

Primeiro lugar em todos os indicadores de ambiente

Já no estudo sobre «Niveis de Desenvolvimento Agrícola no Continente Português», escalonando as posições relativas dos distritos segundo uma série de indicadores indirectamente ligados a alguns aspectos do ambiente que envolve a vida dos agregados populacionais, se verificava corresponder a Lisboa o primeiro lugar em todos os valores analisados: meios de comunicação, vias e meios de transporte, nível de urbanização e consumo de energia eléctrica. Pela média final da situação distrital nos diversos indicadores, identificavam-se novamente as zonas atrasadas. De facto, eram as seguintes as posições relativas dos distritos: Lisboa, Porto, Setubal, Coimbra, Faro, Aveiro, Santarém, Castelo Branco, Évora, Portalegre, Beja, Leiria, Braga, Guarda, Vila Real, Viseu, Viana do Castelo e Bragança.

O indicador do nível de urbanização em 1960, que corresponde á percentagem da população vivendo em «centros urbanos», estabelece uma hierarquia significativamente comparável: de 23,5 por cento da população do Continente que residia em aglomerados assim classificados, dois terços (66,7 por cento) habitavam o distrito de Lisboa. Com excepção do Porto (38,4 por cento) e de Setubal (36,4 por cento) todos os outros distritos se situavam num nível de urbanização inferior á média do Continente. E em 10 distritos a população dos centros urbanos era inferior a um décimo do total dos habitantes: Santarém (3,2 %), Guarda (3,3 %), Viseu (3,6%), Bragança (3,9%), Viana do Castelo (5,1 %), Leiria e Beja (5,6%), Vila Real (7,1%), Aveiro (7,7 %), Évora (9,3 %) e Braga (9,8 %). Tal circunstância não é dispicienda, pois, como já foi acentuado, «os problemas postos pela muito grande e pela muito pequena dimensões urbanas diferem, naturalmente, entre si, mas em ambos os casos traduzem graves dificuldades de actuação», e «a extrema dispersão do povoamento conduz á quase impossibilidade de atender convenientemente ás necessidades das populações, porquanto os equipamentos a instalar exigem uma dimensão mínima para poderem trabalhar com eficiência, ou até para poderem existir». Ora «não é indiferente andar em ruas cuidadosamente asfaltadas ou em caminhos lamacentos, viver num aglomerado sem luz ou em cidades bem iluminadas, dispor de serviços públicos bem organizados ou estar privado deles», conforme fez notar o grande sociólogo francês L.-J. Lebret.

A crise habitacional como índice

Um dos factos mais expressivos da situação urbana descrita encontra-se na presente crise habitacional. Visto que o ritmo de construção de casas não acompanha o das transferências da população rural para os zonas urbanas do litoral oeste, e principalmente para Lisboa, cresce assustadoramente o «deficit» de habitações na área da capital. **Todavia, as deficiências qualitativas dos alojamentos constituem fundamentalmente um problema das zonas rurais, e representam-se por percentagens muito mais baixas em todos os centros urbanos (capitais de distrito e aglomerados de mais de dez mil habitantes).** *Tendo em conta a dominância de Lisboa e aglomerado suburbano no total da urbanização, pode-se concluir que também neste aspecto os índices exprimem os privilégios dos lisboetas e o desfavor da maioria dos habitantes do Continente.*

Os agregados domésticos que em 1960 dispunham de água canalizada eram 28,9 % do total dos agregados do Continente e Ilhas, 82,1 % do total dos centros urbanos e apenas 14,4% do total das zonas rurais. Os que dispunham de esgotos eram 38,3 % do total do Continente e Ilhas, 90,8 % do total dos centros urbanos e 24 % do total das zonas rurais. Dispunham de electricidade 40,5 % dos agregados domésticos do Continente e Ilhas, 88,5 % do total dos centros urbanos e 27,4 % do total das zonas rurais. E os agregados domésticos dispondo de casa de banho representavam sòmente 18,6 % dos agregados do Continente e Ilhas, mas 53,1 % do total dos centros urbanos e apenas 9,1 % do total das zonas rurais.

Embora o «deficit» absoluto de habitações, a superlotação de habitações pela coabitação de famílias e a habitação em construções provisórias (barracas e similares) sejam hoje dominantemente problemas da zona da capital, como o «Diário de Lisboa» há dias assinalava, as observações precedentes mostram que, do ponto de vista da qualidade dos alojamentos, o problema da habitação no resto do Continente é muito mais grave do que na área de Lisboa.

A partir da estimativa dos «deficits» de habitações, feita pelo dr. Raul da Silva Pereira («Habitação e Urbanismo em Portugal — Alguns aspectos actuais»), indubitàvelmente a mais completa até hoje publicada, conclui-se que:

- *O «déficit» total de alojamentos no Continente e Ilhas Adjacentes aproxima-se de meio milhão, dos quais perto de 150 milhares respeitam a Lisboa e aglomerado suburbano (115 071) e Porto e aglomerado suburbano (42 199), sendo 288 465 correspondentes ao resto do Continente.*
- *Cerca de dois terços do «deficit» referem-se a fogos superlotados; do terço restante (155 168 habitações), 124 164 referem-se a alojamentos em partes de fogos e 31 004 a alojamentos sem ser em prédio (barracas e similares).*
- *55 % do total do «deficit» relativo a alojamentos em partes de fogos situam-se em Lisboa e aglomerado suburbano (68 326).*
- *54,2 % do «déficit» relativo a alojamentos «sem ser em prédio» situam-se em Lisboa e aglomerado suburbano (16 812).*
- **Os fogos superlotados existem na sua maior parte (81,7%) fora dos aglomerados de Lisboa e Porto — são 237 768 no resto do Continente.** (E' admissível todavia, que a situação haja melhorado recentemente, devido ás migrações internas e á emigração para o estrangeiro.)

A melhor condição individual no contexto do bem estar

A gravidade das deficiências qualitativas de alojamento fora de Lisboa e aglomerado suburbano transparece igualmente dos indicadores do equipamento habitacional apurados no censo de 1960 e que reflectem a condição individual no contexto do bem-estar. Eis as ilacções que se podem extrair dos valores respeitantes aos fogos unifamiliares:

1. A mais alta percentagem de fogos com cozinha, W. C. e casa de banho corresponde ao distrito de Lisboa (51,1 por cento). No conjunto do Continente, apenas 17,7 por cento dos fogos unifamiliares estavam dotados dessas instalações. Situavam-se acima da média do Continente os distritos de Lisboa, Setubal (28,9 % dos fogos unifamiliares tinham cozinha, W. C. e casa de banho) e Porto (22%). **Em todos os outros distritos mais de 85 % dos fogos unifamiliares não dispunham de cozinha, W. C. e casa de banho.** *A situação mostrava-se particularmente agravada nos distritos subdesenvolvidos do interior: não dispunham dessas instalações 95,3 por cento dos fogos unifamiliares do distrito de Bragança, 95,1 por cento dos da Guarda, 94,2 por cento dos de Vila Real, 93,8 dos de Beja e Viseu.*

2. É ainda maior a distância que separa Lisboa do resto do Continente, e sobretudo dos distritos do interior, quanto á percentagem de fogos unifamiliares com água corrente. Efectivamente, enquanto no Continente, em 1960, só 27 por cento dos fogos unifamiliares beneficiavam de abastecimento domiciliário de água, no distrito de Lisboa os fogos nessas condições eram 67,8 por cento do total. Uma vez mais, apenas dois outros distritos superavam a média continental: o de Setubal, com 47,9 por cento dos fogos unifamiliares dispondo de água corrente, e o do Porto, com 36,2 por cento. Será oportuno lembrar o peso que, na percentagem de Setubal, tem a parte norte do distrito, hoje «dormitório» de quarenta mil pessoas — cuja actividade se exerce na capital do País.

Entre os demais distritos, três aproximavam-se da média do Continente quanto á percentagem de fogos unifamiliares dispondo de abastecimento domiciliário de água: Évora, com 26,3 por cento; Portalegre, com 25 por cento, e Faro, com 23 por cento. **Nos restantes doze distritos, mais de 80 % dos fogos unifamiliares não tinham água corrente, sendo que no distrito de Viseu essa percentagem atingia o valor máximo — 92%** *(Fonte: «O desenvolvimento sócio-económico e a educação», por António de Sousa Gomes — quadro elaborado com base nos resultados do último recenseamento).*

Predominância na capitação do consumo de água

Estes valores explicitam a estrutura do sistema de abastecimento de água, que o «Diário de Lisboa» analisou noutra oportunidade (31 de Janeiro a 11 de Fevereiro de 1965), assinalando expressamente que o abastecimento domiciliário só está assegurado ao nível das sedes de concelho e que anda por dez mil o número de aglomerados de mais de 100 habitantes nem sequer dotados de abastecimento colectivo.

Por isso mesmo, os dados sobre os consumos e as capitações de água no Continente, no distrito de Lisboa e em cada uma das cidades (números constantes de uma informação especialmente fornecida pelo Instituto Nacional de Estatística) parecem-nos agora suficientes para pôr em evidência outro aspecto da concentração do bem-estar.

Calculando as capitações a partir da água consumida em 1965 e da população presente no recenseamento de 1960, o Instituto Nacional de Estatística encontrou, para o Continente, um consumo de 15,40 metros cúbicos por pessoa, correspondente a um consumo global de 127 166 000 metros cúbicos. Deste total, 73 432 000 metros cúbicos, ou 57,7 por cento, foram consumidos no distrito de Lisboa, onde a capitação subiu assim 52,35 metros cúbicos — isto é, foi superior três vezes e meia á média do Continente.

Só á sua parte, a cidade de Lisboa consumiu, naquele ano, 53 309 000 metros cúbicos de água, a que corresponde uma capitação de 65,22 metros cúbicos, isto é, 420 % mais alta do que a capitação média do Continente.

No que diz respeito ás capitações de água por cidades, *os valores máximos observaram-se em Coimbra (69,02 metros cúbicos por habitante em 1965) e logo depois em Lisboa (65,22). Sempre com referência á água consumida em 1965 e a uma população presente igual á que existia em 1960, vê-se que as capitações foram, em quatro cidades, inferiores á já muito baixa capitação média do conjunto do território continental: o consumo por pessoa fixou-se em 10,16 metros cúbicos em Tavira, 10,83 em Pinhel, 11,82 em Penafiel e 12,60 em Lamego. Mal ultrapassaram a média do Continente as capitações de Elvas (16,05 metros cúbicos por habitante em 1965), da Guarda (16,23), de Évora (17,71), de Estremoz (18,81), de Miranda do Douro (18,99) e de Silves (19,81).*

Com uma capitação ainda inferior a metade da observada na cidade de Lisboa contam-se as cidades de Barcelos (20,64), Aveiro (21,88), Castelo Branco (22,01), Viseu (23,55), Abrantes (24,07), Braga (25,85), Beja (26,94), Setubal (27,39), Lagos (28,11), Bragança (28,32), Faro (28,47), Portimão (29,67) e Covilhã (31,43). Seguem-se, por ordem crescente das capitações, Tomar (35,06), Viana do Castelo (35,71), Portalegre (37,37), Porto (37,44), Caldas da Rainha (39,86), Santarém (41,95), Vila Real (44,59), Guimarães (47,98), Figueira da Foz (53,18) e Leiria (55,55).

De tudo isto importa principalmente reter, para o fim em vista neste artigo, a hegemonia da região de Lisboa, onde 16,7 por cento dos habitantes consomem mais água das redes de abastecimento público do que toda a restante população do Continente. É claro que muitas populações se abastecem de agua de poços e de nascentes — mas isso não diminui a desigualdade das condições ambienciais de bem-estar.

Capitação de electricidade 60% mais alta do que a média do Continente

Também os consumos totais e específicos de energia eléctrica fornecem indicações inequívocas sobre a desigualdade de condições de existência na capital e no resto do País. A este respeito, bem entendido, a posição do distrito de Lisboa não avulta tanto em relação á do Porto, onde o uso doméstico da electricidade se expandiu a taxas muito altas, por motivo conhecido (na restrita área das cidades a capitação do consumo é mesmo, no Porto, dupla da de Lisboa).

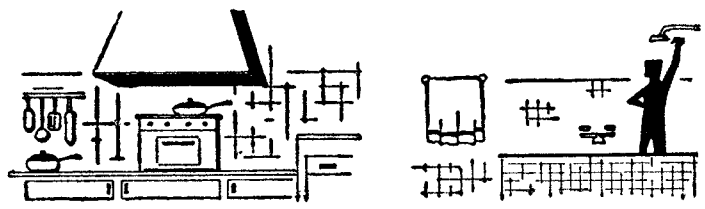
O consumo específico médio de electricidade distribuída pelas redes públicas, que no Continente foi de 477,9 kWh por habitante, em 1965, atingiu o valor mais alto no distrito de Setubal, com 1035,9 kWh por habitante, para o que contribuiu decisivamente a energia fornecida para usos industriais. De facto, corresponderam a Setubal 15,8 % do consumo total de electricidade em usos industriais, quando a Lisboa corresponderam 28,4 % e ao Porto 19,4 %.

Exceptuando o distrito de Setubal — parte importante do qual constitui, aliás, um prolongamento da «grande Lisboa» — é o distrito da capital que regista a mais alta capitação da energia distribuída pelas redes públicas, com 763,4 kWh em 1965. Segue-se o Porto, com 762,5 kWh por habitante, e aparecem depois Aveiro, com 704,4 kWh, e Santarém, com 677,7 kWh, também por habitante. Todos os restantes 14 distritos registam capitações inferiores á média do Continente (os já mencionados 477,9 kWh por habitante), que por sua vez se situa a grande distância das capitações médias dos países da O. C. D. E., sendo apenas superior á da Turquia (120 kWh por habitante) e da Grécia (380 kWh) e já bastante inferior á da Espanha (720 kWh).

No Continente, o mais baixo consumo específico médio é o do distrito de Bragança, com apenas 59,4 kWh por habitante. Com um consumo inferior a 100 kWh por habitante, em 1965, aparecem ainda quatro outros distritos: Viana do Castelo, com 66,6 kWh; Beja, com 69,1 kWh; Vila Real, com 77,8 kWh; Faro, com 83,5 kWh. Seguem-se a curta distância, Portalegre, com 106,2 kWh por habitante; Guarda, com 122,4, e Évora, com 131,6. Os consumos específicos médios dos outros distritos com capitações inferiores á média

(Continua na 14.ª página)

DESNÍVEIS DE BEM-ESTAR
valores de Lisboa e mínimos distritais



Fontes: Fogos unifamiliares com cozinha e casa de banho — **Recenseamento da População, citado por A. Sousa Gomes, «O desenvolvimento sócio-económico e a educação», «Economia e Finanças»—vol. XXXII,** Capitação do consumo de electricidade **«Estatística das Instalações Eléctricas em Portugal— 1965»,** Capitação do consumo de água — **Informação especial do Instituto Nacional de Estatística**

Um navio de combate
em experiências finais

- Pouco conforto e muita técnica
- Electrónica por todos os lados
- Armas modernas
- Grandes meios de detecção

O «Almirante Pereira da Silva» — o primeiro dos novos escoltadores oceânicos da nossa Armada, passou mais um dia na costa em experiências — a fase inevitável que precede sempre a entrega de um navio.

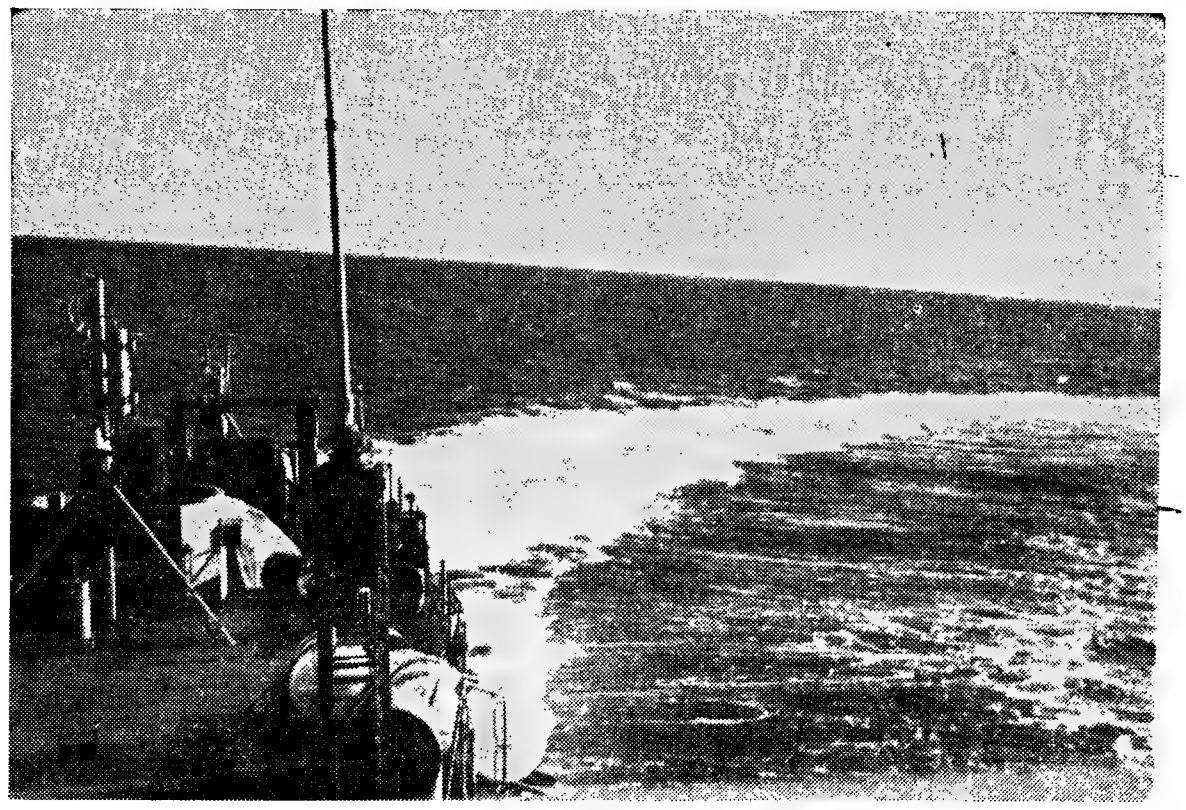
O dia de ontem estava entroviscado, com horizontes por vezes muito encinzeirados e, para a tarde, o vento refrescou, a vaga ressentiu-se e o dia fechou-se, de certo modo incómodo para quem andasse no mar.

O elegante navio deixou o Tejo de manhã, navegou até ás alturas de Sines e guinou, depois, para o Norte. Esta tirada, aliás, curta, pôs á prova, por forma evidente, as excelentes qualidades náuticas da nova unidade.

Navio de concepção exclusivamente norte-americana, o novo escoltador tem muito de operacional e de poder ofensivo, mas muito pouco de conforto interior. As culpas não são dos construtores, mas sim — se se trata de culpas — de quem concebeu e desenhou este tipo de navios. É que, no espaço compreendido entre quase cem metros de comprimento por uns dez ou onze de boca, instalou-se — com total e justificada prioridade — um poderio militar, ofensivo e defensivo, que se pode considerar notável.

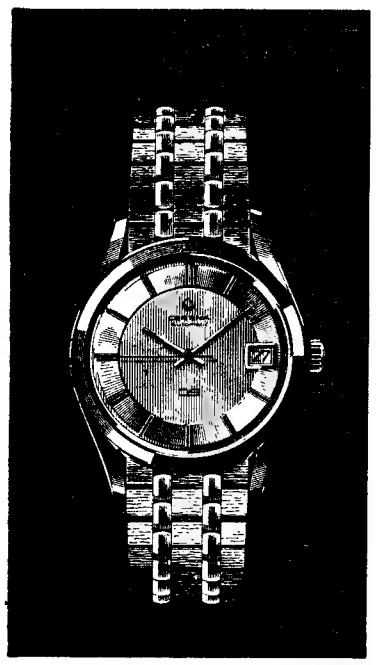
Desde a artilharia antiaérea controlada automáticamente pelo radar, aos potentes rockets **anti-submarinos; desde um conjunto de sonares capazes de detectar submarinos imersos a muitas milhas de distância até á «chuva provocada» pelo**

(Continua na 19.ª página)



Uma longa esteira branca assinalava no mar a velocidade desenvolvida pelo escoltador «Almirante Pereira da Silva»

Certina-DS
o relógio
mais forte do mundo



CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

O ministro Neto de Carvalho
na região de Coimbra

COIMBRA, 3 — O sr. dr. Neto de Carvalho, titular da pasta da Saúde e Assistência, encontra-se nesta cidade, onde chegou hoje, ao começo da tarde, para uma viagem de trabalho de dois dias ao distrito de Coimbra, a fim de estabelecer contacto com as actividades locais abrangidas pelo Plano de Ajuda Rural, posto em execução pelo governador civil, sr. eng.º Horácio de Moura, com a colaboração de departamentos governativos e outras entidades.

O ministro, que foi recebido no Governo Civil, pelo chefe do distrito e pelas principais autoridades regionais, visitou o Asilo de Portunhos e, a seguir, foi para Serpins e S. Caetano, no concelho de Cantanhede, e Seixo de Mira e Santo Amaro da Boiça, nos de Mira e da Figueira da Foz. Amanhã, irá a Carapinheira, Golpe (Coimbra), S. Miguel de Poiares, Vila Nova de Poiares e Lousã.

DOZE ANOS DE PÉ...

KATMANDU (Nepal), 3 — (F. P.) — Um venerável «sadhu» — recluso voluntário — terminou hoje uma meditação começada há doze anos, segundo um rito religioso que obriga a estar sempre de pé. Assim, o «sadhu» nunca mudou de posição nos ultimos doze anos.

O termo da meditação foi celebrado hoje no santuário de Pashupati Nath. Os médicos declararam que o «sadhu» se encontrava em perfeito estado físico na altura em que — finalmente — se sentou num sofá.

GENERAL FRANÇA BORGES

Regressa a Lisboa com a sua comitiva, na segunda-feira, no avião da Varig, que deverá chegar ás 12 e 45, o sr. general França Borges, que participou nas reuniões do III Congresso Hispano-Luso-Americano-Filipino de Municípios, em Brasília.

Dois mortos no descarrilamento do expresso Madrid-Santander

TABLADA (Espanha), 3 — (A. N. I.) — Morreram dois ferroviários e um outro ficou em estado desesperado, quando, esta madrugada, o comboio-expresso Madrid-Santander descarrilou ao entrar no tunel de Tablada, a 48 quilómetros ao norte de Madrid.

A locomotiva e um vagão com bagagens incendiaram-se, e foram destruídos rápidamente pelas chamas, segundo a Polícia.

Nenhum dos cento e cinquenta passageiros que o comboio transportava sofreu ferimentos de gravidade. Alguns apresentam contusões e queimaduras.

Provàvelmente, a linha do caminho de ferro Madrid-Santander não poderá ser utilizada durante o dia de hoje, a fim de se proceder á remoção dos destroços. Os comboios que vão de Madrid para Santander terão de fazer o percurso através de Ávila.

«Graças a Deus que o comboio não chegou a entrar no tunel» — exclamou um passageiro, com um grande suspiro de alívio.

A Liga dos Combate
aos Mortos da Grand

Escreve-nos o sr. general Ferreira Martins, presidente do Conselho Superior da Liga dos Combatentes, a solicitar-nos um esclarecimento publico: ao contrário do que referiu a Imprensa que relatou a cerimónia, não esteve presente, no dia 11 de Novembro ultimo, nas comemorações do aniversário do Armistício de 1918 realizadas oficialmente junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra. Acrescenta que as razões dessa ausência se deduzem da exposição que enviou ao presidente da Liga dos Combatentes, cuja publicação nos solicita.

Eis, a seguir, o texto da referida exposição do sr. general Ferreira Martins:

«O novo Estatuto da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, publicado em 1960, prevê o ingresso na Liga dos actuais e futuros combatentes em defesa do Ultramar Português, passando a Liga, por tal motivo, a ser designada apenas *Liga dos Combatentes.*

«Nem todos os Antigos Combatentes da Grande Guerra acataram de bom grado essa nova forma da Liga, em que estavam de longa data associados.

«Mas a alteração tem uma explicação plausível. A grande maioria dos Antigos Combatentes da Grande Guerra estão hoje maiores de 60 anos e vão morrendo dia a dia, acabando por se extinguir dentro de prazo relativamente curto essa grande família militar que se bateu na Flandres Francesa ou em terras do nosso Ultramar.

«A Liga morreria quando morresse o ultimo Combatente de 1914-18, o que seria lamentável. A Liga é

Até ao próximo dia 15
poderão enviar-nos trabalhos para a modalidade plástica de «O Natal visto pelas crianças»

Encerrou-se o prazo de entrega das produções escritas para «O Natal visto pelas crianças». Nos ultimos dias os trabalhos choveram em catadupa na nossa administração e na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda. A surpresa maior foi a colaboração do pequeno escritor Miguel Parreira de Sales Parente, que nos remeteu o seu trabalho de Mühlbach, Alemanha Federal, por carta «expresso». Se os carimbos não enganam, a carta do Miguel Parente chegou ao aeroporto de Frankfurt-sobre-o-Meno no dia 30 de Novembro, quer dizer, já nos ultimos momentos do concurso...

Variada e volumosa colaboração chegou-nos do Colégio Moderno (Lisboa), Escola n.º 1 de Queluz, Escola Feminina da Lourinhã e Escolas Industriais e Comerciais de Leiria e Oliveira de Azeméis.

Os trabalhos serão agora entregues ao juri da modalidade literária, que os apreciará por toda a primeira quinzena de Dezembro.

Quanto á modalidade plástica, o prazo estende-se até ao próximo dia 15. Avisamos mais uma vez os interessados de que todas as produções chegadas depois dessa data só

(Continua na 14.ª página)

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

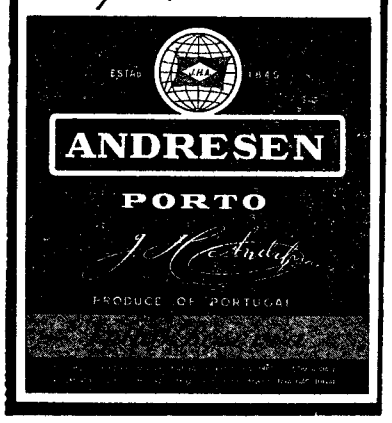
JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Se namora ou vai casar
Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na
OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

PORTO ANDRESEN

Mais de um século de reputação mundial



O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

«QUANDO ME CASAR EU E O MEU MARIDO VIVEREMOS EM CASAS SEPARADAS»

— DIZ CLÁUDIA CARDINALE

MONTE CARLO, 3 — (A.N.I.) — «Quando me casar, eu e o meu marido viveremos em casas separadas, longe uma da outra. Encontrar-nos-emos ao almoço, ao jantar ou sempre que nos apeteça. E poderemos mesmo trocar de casa durante alguns períodos, mas sem constrangimentos nem regras rígidas. Em suma, não quero renunciar á liberdade» — declarou Cláudia Cardinale em Monte Carlo, quando ali se deslocou para a estreia mundial do seu ultimo filme «Os profissionais».

«Estou convencida de que muitos matrimónios se arruinam porque os dois cônjuges se conhecem demasiado, habituando-se em demasia á presença um do outro, pelo que a sua união perde todo o fascínio, todo o mistério necessário á sua sobrevivência. Penso que quando se é obrigado a conviver todos os dias, todas as horas, todos os minutos, inevitàvelmente o casal acaba por aborrecer-se e o tédio é a morte do matrimónio e do amor» — acentuou a actriz, acrescentando «Viver em duas casas separadas resolverá o problema. Evidentemente que não é uma solução para todos, pois é muito dispendiosa. Mas, no meu caso, não vejo porque não hei-de fazer o que quero».

Cláudia Cardinale, que adoptou a «mini-saia», foi apresentada ao príncipe Rainier e á princesa Grace de Mónaco, durante a estreia da película.

ntes e o monumento e Guerra (1914-1918)

uma instituição organizada há mais de 40 anos, tem os seus fins utilitários e seria interessante deixá-la sobreviver. Mas para isso seria necessário incutir-lhe sangue novo. Esse sangue novo trazem-lho agora os actuais e futuros Combatentes do Ultramar, que estão bastante novos para garantirem á Liga uma nova longa fase da sua existência.

«O critério que lhes permitiu o ingresso na Liga parace-me por isso aceitável e justificável: a Liga dos Combatentes passa a acolher os Combatentes velhos e os novos.

«O mesmo não sucede com o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, ao qual se pensa chamar «Monumento aos Mortos pela Pátria», nome mais genérico que englobaria todos os Combatentes, antigos e modernos.

«Esse monumento foi erigido expressamente em homenagem aos Mortos da Grande Guerra de 1914-18. Nada poderia justificar que se lhe alterasse o seu primitivo significado, expresso claramente no próprio monumento.

«Se se pretende presta idêntica homenagem aos Mortos nas actuais campanhas ultramarinas, faça-se um outro monumento com esse fim expressamente designado. Para a subscrição publica que se abra para esse efeito, eu desde já me comprometo a contribuir com a minha modestíssima quota-parte. Mas que não se altere o elevado significado do Monumento aos Mortos da Grande Guerra que, com esse objectivo expresso foi erguido e inaugurado solenemente.

«Porque se escolheu a data aniversária do Armistício de 1918 para se prestar homenagem aos Mortos na defesa do Ultramar desde 1961?

«Que tem que ver o Armistício de há 48 anos com esses recentes tristes acontecimentos?

«Não haveria outra data mais recente, mais apropriada para o efeito?

«Não tenho delegação dos Antigos Combatentes da 1.ª Grande Guerra para me pronunciar sobre o assunto. Exprimo apenas uma opinião pessoal, com a autoridade que mo emprestam a minha provecta idade e o facto de ser hoje o decano e o mais categorizado dos sobreviventes portugueses desse primeiro conflito mundial.

«Acatarei como me cumpre todas as opiniões contrárias com o máximo respeito que tenho pela liberdade do pensamento.» — *a) General Ferreira Martins.*

O P. C. francês fará concessões para se criar uma frente antigaullista

PARIS, 3. — (R.). — Os comunistas franceses ofereceram-se, na noite passada, para fazer concessões sobre política, a fim de se juntarem a outros partidos da ala esquerda, numa frente comum antigaullista com vista ás eleições parlamentares de Março próximo.

Etienne Fajon, membro da comissão política do Partido afirmou, numa entrevista concedida á Rádio, que os comunistas acolheram com agrado a decisão da Federação da Esquerda, presidida por François Mitterrand, de travar conversações acerca de uma aliança eleitoral.

No entanto, disse continuarem a existir dois problemas: a oposição da Federação a um programa de política comum e a sua prontidão em retirar candidatos a favor de qualquer pessoa, mesmo da ala direita, com possibilidade de vencer um degaullista.

Fajon declarou que os comunistas não aceitavam retirar-se a favor de conservadores, simplesmente porque eram antidegaullistas.

Reafirmou a preferência dos comunistas por um programa de política comum a uma mera aliança táctica e acrescentou que estariam dispostos a fazer concessões para o conseguir.

Jean Lecanuet, chefe do Centro Democrático, afirmou, por sua vez, hoje que o seu partido não podia aderir a uma aliança em que os comunistas tinham lugar.

FOI CRIADO o Centro de Saúde Mental de Faro

O Ministério da Saude e Assistência remeteu para o «Diário do Governo» uma portaria que, de acordo com o disposto na Lei 2118, de 3 de Abril de 1963, cria o Centro de Saude Mental de Faro, que fica classificado como um serviço oficial daquele Ministério e exercerá a sua actividade em toda a província do Algarve.

O Dispensário Regional do Algarve do Instituto de Assistência Psiquiátrica é desde já integrado no Centro, que ficará em regime de instalação pelo período de dois anos e será administrado, durante este período, por uma comissão, constituída por três membros, a designar por despacho ministerial.

Enquanto não estiver concluída a construção do futuro Hospital Regional de Beja, onde se prevêem instalações para a assistência psiquiátrica, o Centro agora criado assegurará, também, transitòriamente, a cobertura psiquiátrica daquele distrito alentejano.

BRAUN

electrodomésticos

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Os horários das carreiras fluviais entre Lisboa e o Montijo

prejudicam centenas de montijenses

Vinte quilómetros é o suficiente para que centenas de montijenses vivam afastados das famílias, que só vêem nos fins de semana.

Com mais de 30 mil habitantes, Montijo é uma das mais populosas vilas da margem sul do Tejo, mas as ligações directas com a capital estão sujeitas a horários estabelecidos há vinte anos, quando a população daquela vila pouco ultrapassava os 17 mil habitantes.

Este facto afecta grandemente as centenas de pessoas que, em busca de uma melhor remuneração, se vêem forçadas a trabalhar em Lisboa.

Os horários das carreiras fluviais directas Montijo-Lisboa-Montijo necessitam, indubitàvelmente, de ser revistos, a fim de satisfazer os habitantes daquela vila que se vêem obrigados a trabalhar na capital.

E isso ficaria (parcialmente) resolvido, a partir do momento em que a empresa concessionária dos Transportes Fluviais, neste caso a Sociedade Marítima de Transportes, criasse mais duas carreiras: uma ás 6 ou 6 e 30 da manhã, com partida do Montijo, a fim de satisfazer os que começam a trabalhar em Lisboa a partir das 8 e 30, 9 horas, e uma outra cerca das 20 horas, com partida de Lisboa, a fim de evitar que as pessoas empregadas no comércio na capital não sejam obrigadas a residir em quartos alugados, em Lisboa, em virtude de a maioria não ter tempo de sair dos estabelecimentos onde trabalha a horas de apanhar o barco das 19 e 15, ultimo a partir para o Montijo.

Evidentemente que se poderia argumentar que essas pessoas poderiam utilizar as carreiras fluviais para o Barreiro, mais frequentes, e desta outra vila tomarem um autocarro que as levaria ao Montijo. Mas para a maioria dos habitantes do Montijo não pode ser essa a solução. Primeiro, porque aqueles que são forçados a trabalhar em Lisboa e a residir no Montijo não ganham certamente o bastante para despender diàriamente 11 escudos, preço total de uma viagem dessas, o que no fim do mês acusaria 330 escudos despendidos numa simples viagem de ida Segundo, porque o custo da viagem da manhã e o preço do almoço (não há tempo para ir almoçar a casa) acrescido daquela importância é um total incomportável para a bolsa da maioria de quantos do Montijo se deslocam a Lisboa para trabalhar. Ainda há a considerar o facto de a viagem através do Barreiro acarretar a perda de mais meia hora do que a viagem directa. Se uma hora já é tempo que um homem ou mulher cansados por um dia de trabalho, têm dolorosamente que suportar em condições que não são as melhores, mais meia hora de viagem seria exigir um sacrifício incomportável para quem tem de se levantar ainda de noite para que no dia seguinte esteja apto a recomeçar o ramerrão de uma vida difícil.

Obrigar pessoas a viver em quartos subalugados de Lisboa para que possam assegurar o pão a si e ao seu agregado familiar, parece-nos não ser muito curial. Se a Sociedade Marítima de Transportes alega que lhe é financeiramente impossível aumentar de duas o numero de carreiras, poderá no entanto a administração da referida empresa solucionar este premente problema antecipando a hora da partida do primeiro barco a sair do Montijo e atrasar a largada do ultimo «ferry-boat» a deixar Lisboa com rumo áquela vila.

Não se poderá conseguir isto a bem de centenas de montijenses agora prejudicados?

O interesse da população do Montijo em resolver este problema manifestou-se ultimamente mais uma vez, através de um abaixo assinado apresentado há dias á empresa concessionária de transporte.

Subscreviam o texto 250 pessoas, que entre outras coisas pediam essencialmente o que se acaba de expor. As assinaturas foram recolhidas com toda a facilidade num só dia. Se mais insistissem os mentores de tão justa aspiração, mais seriam aqueles que assinariam. A população do Montijo anda cansada de viajar nestas circunstâncias. Quando se satisfaz um anseio humano e justo como este?

um hábito diário em 116 países do mundo

Pantene, a loção capilar vitaminada adoptada já no número impressionante de 116 países do mundo, contém Pantyl, a substância activa do grupo das vitaminas B, cuja acção prolongada assegura a alimentação regular dos vasos capilares até à raiz. Pantene contém ainda um novo agente específico e superactivo que impede a formação da caspa.

PANTENE

a saúde do seu cabelo

morrison

A estatística da educação

(Continuação da 10. página)

INGLATERRA E PAÍS DE GALES — Em milhares

	Ensino	1951-52	1961-62	Variação
Com horário completo	1.º grau	4357,6	4402	+ 1 %
	2.º grau	2010,0	3261	+ 62 %
	Normal	26	37	+ 42 %
	Universidades (a)	83,4	111	+ 33 %
	Further Education (b)	54,0	131	+ 143 %
	Total	6531,0	7942,0	+ 22 %
Com horário reduzido	Further Education (b)	2196,9	2302	+ 5 %
	Educação de adultos	151,6	210	+ 39 %
	Total	2348,5	2512	+ 7 %

(a) Total na Grã-Bretanha.
(b) Ou são um complemento do ensino geral ou uma formação profissional e técnica respeitante à quase totalidade dos sectores de actividade

ESCÓCIA E IRLANDA DO NORTE — Em milhares

	1951-52	Variação	1961-62
1.º grau	777,4	807,0	+ 4 %
2.º grau	272,2	426,2	+ 57 %
Normal	4,7	8,1	+ 72 %
Ensino Superior	23,7	30,0	+ 27 %
Total geral	1078.0	1270,8	+ 18 %
Furter Education	157,9	245,0	+ 55 %

ESTADOS UNIDOS — Em milhares de alunos

Ensino	1951-52	1961-62	Variação	1962-63
Pré-Escolar	1504	2456	+ 63 %	2560
Classes Elementares	22331	31321	+ 40 %	32390
2.º grau	6538	10768	+ 65 %	12150
Ensino Superior	2148	3726	+ 73 %	4500
Total	32521	48273	+ 49 %	51600

Em um ano, de 1961-62 a 1962-63, o acréscimo percentual no segundo grau e no ensino superior foi, respectivamente, de 13 e de 21 por cento.

JOSÉ SERRAS

A SEGUIR: **O ensino médio comercial e industrial**

Uma série de conferências e colóquios em Alhandra

As comissões culturais da Sociedade Euterpe Alhandrense e do Alhandra Sporting Clube promovem um ciclo de conferências, seguidas de colóquios, que decorrerá na sede da Sociedade Euterpe, em Alhandra, com o seguinte programa:

Dia 6, por Fernando Lopes Graça, sobre «Musica»; dia 16, por Alexandre Cabral, sobre «Literatura», com a presença de Ferreira de Castro; dia 21, pelo dr. Silva Rocha, sobre «Medicina desportiva»; e no dia 27, por Fernando Gusmão, sobre «Teatro».

Estas conferências, pela flagrante actualidade dos temas escolhidos e pela categoria intelectual dos oradores são aguardadas com invulgar interesse.

Palestra sobre o tema «Entre Índios do Brasil» no auditório Gulbenkian

Integrada no ciclo em complemento cultural da Exposição «Arte do Índio Brasileiro», promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian sob os auspícios e com a colaboração da Embaixada do Brasil em Lisboa, o sr. Vítor Bandeira, que no Brasil reuniu a colecção de peças que constituiam aquela exposição, profere na próxima segunda-feira, ás 18 e 30, uma palestra, no auditório da Fundação, subordinada ao título «Entre Índios do Brasil».

A entrada, livre, far-se-á pelo portão da Rua Marquês de Sá da Bandeira.

Portugal, país macrocéfalo

(Continuação da 11.ª página)

do Continente foram, em 1965, os seguintes: Castelo Branco, 208,4 kWh por habitante; Braga, 330,6 kWh; Leiria, 354 kWh; Coimbra, 385 kWh, e Viseu, 393,8 kWh.

Em valores globais de energia consumida através das redes públicas, o distrito de Lisboa, com 1 055 731 811 kWh em 1965, supera o consumo adicionado de 15 distritos do Continente (todos, excepto Porto e Setubal). E todavia, como temos observado, ao distrito de Lisboa correspondem apenas 16,7 por cento da população residente, ao passo que aqueles 15 distritos abrangem 64,4 % dos habitantes do Continente (fonte, para as capitações do consumo de electricidade: «Estatística das Instalações Eléctricas em Portugal — 1965»).

Cobertura médico-sanitária sem paralelo

Alguns dos indicadores anteriormente referidos consentem uma primeira apreensão exterior dos níveis sanitários, relacionados como estão com a higiene habitacional. É possível, porém, completá-los com outros dados numéricos, tendo em vista uma determinação aproximada das situações distritais quanto a níveis de higiene e de cobertura médico-sanitária.

Ninguém desconhece que o País defronta hoje uma grave carência de médicos — o número de habitantes por médico atinge em Portugal um dos mais altos valores europeus —, e as deficiências da rede hospitalar foram já objecto de análise exaustiva no Relatório das Carreiras Médicas e comentadas com suficiente largueza e objectividade no «Diário de Lisboa», faz agora um ano. As assimetrias distritais da cobertura médico-sanitária ressaltam também dos indicadores contidos em «Níveis de Desenvolvimento Agrícola no Continente Português» e referentes ao número de habitantes por médico, por enfermeiro e por auxiliar, e ao número de camas hospitalares por 10 000 habitantes, os quais assinalam a privilegiada situação de Lisboa, mesmo aos outros distritos favorecidos, que são os do Porto e de Coimbra (o número de camas em Lisboa é 120 % mais alto do que a média do Continente).

Impõe-se agora salientar, no entanto, que, para agravar o problema da cobertura médico-sanitária do País, continua a acentuar-se a concentração de médicos nos distritos com Faculdades de Medicina — Lisboa, Porto e Coimbra têm 71 por cento do total dos médicos do Continente e abrangem apenas 36,3 por cento da população — e sobretudo na área da capital. Efectivamente, em 7354 médicos fixados no Continente em 1964, 2990, ou 40 %, exerciam a medicina no distrito de Lisboa, a que corresponde 16,7 % da população (fonte, quanto ao número de médicos: Parecer sobre as Contas Gerais do Estado).

Para completar a observação da macrocefalia falta-nos considerar a situação cultural. É o que faremos no próximo artigo.

SILVA COSTA

CASA DA IMPRENSA

Reune-se no dia 14 de Dezembro, ás 16 horas, em primeira convocação, a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1967 e apreciação do orçamento do próximo ano. Não havendo numero legal de sócios, efectuar-se-á a reunião, em segunda convocação, no dia 22, á mesma hora, com qualquer numero de presenças.

DEBATE

sobre as novas alterações do Código do Imposto de Transacções

Por iniciativa do Centro de Estudos de Organização de Escritórios, do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, efectua-se no próximo dia 7, às 21 horas, no Hotel Flórida, uma sessão conduzida pelo sr. dr. Rogério Fernandes Ferreira, subordinada ao tema «Comentário às novas alterações do Código do Imposto de Transacções», seguidos de debate, para cuja participação se torna necessária a inscrição prévia, que poderá ser solicitada à secretaria do Centro de Estudos (Av.ª Duque de Loulé, 126, 3.º — telef. 53 91 17).

UM ARMAZÉM de vimes da Madeira destruido por um incêndio

FUNCHAL, 3 — (L.) — Um violento incêndio destruiu completamente um armazém de trabalhos em vime situado no Bairro de Santa Maria, desta cidade. O fogo, apesar de prontamente atacado pelos bombeiros, não pôde ser dominado, ficando apenas de pé as paredes do edifício.

Os prejuizos, que estão integralmente cobertos pelo seguro, são de grande vulto.

Bicicleta abandonada

Na Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, encontra-se uma bicicleta de pedais, própria para criança, da marca «Sports Especial», pintada a vermelho e branco, com o número 760 245. Segundo se supõe, o seu proprietário legítimo reside na área da Praça do Chile. Pede-se a este, portanto, que compareça, o mais breve possível, naquela repartição policial.

Os orçamentos dos vários Ministérios

Um decreto, pelo Ministério das Finanças, transfere verbas dentro dos orçamentos dos Encargos Gerais da Nação e dos Ministérios das Finanças, do Interior, da Justiça, da Educação Nacional, da Economia, das Comunicações e da Saude e Assistência e abre créditos destinados a reforçar verbas insuficientemente dotadas e a prover á realização de despesas não previstas no Orçamento Geral do Estado em vigor. O mesmo diploma introduz alterações em várias rubricas dos Orçamentos dos Ministérios da Justiça e da Economia e nos orçamentos privativos das Administrações-Gerais do Porto de Lisboa e dos Correios, Telégrafos e Telefones.

Espectáculo de variedades nos Inválidos do Comércio

Organizado pela compositora e pianista Maria Helena de Carvalho, haverá amanhã, ás 15 horas, na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio um espectáculo de variedades dedicado aos internados. Colaboram, gentilmente, os artistas Alfredo Amorim, José Manuel, Daniel Ferreira, Diamantina Correia, Deolinda Amaral, Guilherme Cristóvão, José Manuel Figueiredo, Maria João Duarte Lopes, Maria Tavares, Mário Neves, Manuel Fria, Natália Fernanda, Ribeiro da Fonseca, Rosita Afonso, Sãozinha Ribeiro, Tony de Almeida e Vítor Rosado.

Semana de recepção aos novos alunos do Ultramar

Os novos alunos do Ultramar, no prosseguimento da respectiva semana de recepção, assistem esta noite, no Coliseu dos Recreios, a um espectáculo de circo, e amanhã, de manhã, a uma sessão do Círculo de Cinema. É exibido o filme «O Quarteto era de Cordas», de Alexandre Mackendrick.

Organizada pela Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, a semana de recepção termina na segunda-feira, ás 21 e 45, na aula magna da Reitoria da Universidade clássica de Lisboa, com um concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

BEJA VAI TER um estabelecimento de ensino para crianças surdas-mudas

BEJA, 3 — Vai ser criado nesta cidade, um estabelecimento de ensino para crianças surdas-mudas.

A obra terá capacidade para cem alunos.

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da página central)

poderão ser apreciadas e classificadas em 1967.

Mais prémios

Continuam a avolumar-se os prémios para ambas as modalidades. Independentemente de alguns casos que apenas esperam confirmação, a lista, portanto provisória, é a seguinte:

— Ciclo do Areeiro, de António Carvalho & C.ª, Ld.ª, Avenida Almirante Gago Coutinho, 1-C a 3-B: uma bicicleta da marca «Vilar» para menino ou menina.

— Casa A. Ferreira, Ld.ª, Rua da Junqueira, 233: três prémios de 1000$00 a atribuir aos melhores trabalhos de aguarela, guacho e colagem; várias caixas de aguarelas e colas «Sino», e de «Sinoguacho».

— Rádio Triunfo, Ld.ª, Praça do Município, 309, Porto (com delegação em Lisboa, Estabelecimentos Melodia, na Rua do Carmo, 27, 1.º): uma colecção de discos infantis.

— Fábrica de Chocolates Regina, Rua Sá de Miranda, 2: doze caixas de fantasia C-15 e uma caixa B-4, com chocolates de fabrico nacional.

— Casa das Cortiças (Mr. Cork), Rua da Escola Politécnica, 10: cem caixas de cortiça gravadas.

— Au Petit Peintre, de António Franco, Ld.ª, Rua de S. Nicolau, 104: um estojo com tintas de óleo, pincéis, óleo de linho e «godets»; uma colecção de tintas acrilias; três estojos com tintas de aguarela; três blocos de desenho exclusivos da casa; e várias caixas de lápis de cores.

— Inexca (Industria de Matérias Plásticas), de Joaquim Laranjeira, Elvas: uma caixa P-40 e uma caixa G-40 de borrachas mistas.

— Aveirense, Ld.ª, Rua da Arrábida, 30: vinte e cinco latas de merenda de carne para lanches, marca «Coroa»; 25 latas de pasta de fígado, também marca «Coroa»; e cem pacotes gigantes de batata frita, marca «Carrocel».

— Fábrica de Chocolates Rajá, com sede em Monsanto: várias caixas de chocolates.

— Livros do Brasil, Rua dos Caetanos, 22: cem exemplares dos «Contos de Anne Frank».

— Editorial Minerva, Rua Luz Soriano, 31: trinta livros infantis.

— Livraria Clássica Editora, de A. M. Teixeira & C.ª (Filhos), Praça dos Restauradores, 17: vinte livros da sua colecção «Os melhores livros para crianças».

— Livraria Portugal, Rua do Carmo, 70 a 74: livros no valor de 700$00.

— Escritora Maria Amália do Vale: dez exemplares do seu livro «Aventuras de Linda» e dois dos «Contos da Avó Rosa».

— Editorial Estudios Cor, Rua João Pereira da Rosa, 20-A: cem exemplares das «Novas Aventuras de Guilherme», de Richmal Crompton (Colecção Cor).

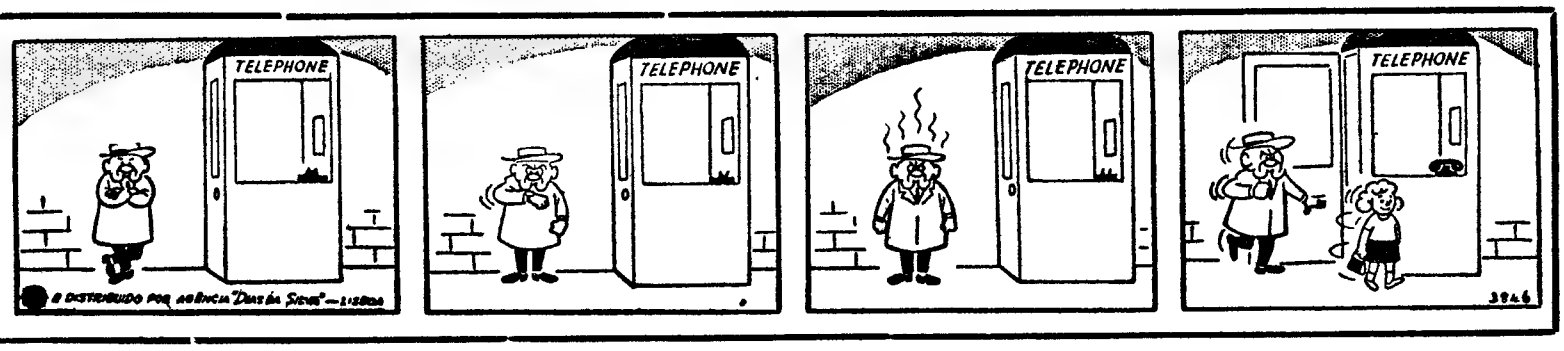
— Livraria Romano Torres, Rua Alexandre Herculano, 76: trinta e cinco obras de literatura infantil.

— Porto Editora, Ld.ª, Rua da Fábrica, 84, Porto: uma colecção dos «Dicionários Académicos» e outra de obras de literatura infantil.

Há a acrescentar ainda uma segunda bicicleta, que veio em data oportuna juntar-se, por iniciativa do nosso jornal, ao velocípede de Ciclo do Areeiro; e cem exemplares de «O Natal visto pelas crianças», oferecidos pela Portugália Editora, a sortear entre todos os concorrentes.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



ARTES PLÁSTICAS

Pintura de João Manuel Prates

Inaugura-se na próxima segunda-feira, às 18 e 30, no posto de informações da Agência-Geral do Ultramar, no Palácio Foz, uma exposição sobre temas ultramarinos do pintor João Manuel Prates,

UMA HOMENAGEM A TRABALHADORES

S. JOÃO DA MADEIRA, 3 — Prosseguindo na tradição de galardoar os colaboradores que completem 25, 30, 35 e 40 anos de serviço, vai o conselho de administração das Fábricas OLIVA homenagear, no próximo dia 18 do corrente, vinte dos seus empregados e operários.

Ao acto, que será precedido de almoço na cantina das instalações fabris, estarão presentes além do conselho de administração da empresa e de larga representação de todo o pessoal, os presidente e vice-presidente da Câmara de S. João da Madeira, o delegado do I. N. T. P. em Aveiro, subdelegados do mesmo organismo naquela cidade e nesta vila, assim como o padre Moura Aguiar, pároco de S. João da Madeira.

Como galardão, serão entregues aos homenageados os seguintes objectos: aos que completarem 25 anos, uma medalha de ouro; aos que completaram 30, um emblema de ouro com brilhantes; aos que completaram 35, uma salva de prata, e aos que completaram 40, um relógio de ouro.

Seguidamente, todos os presentes ao almoço se dirigirão ao Pavilhão dos Desportos onde assistirão à Festa do Natal das Crianças da OLIVA. Nesta festa, em que serão distribuídos guloseimas e brinquedos a 1400 crianças de idades entre os 4 e os 9 anos, filhos de empregados e operários da OLIVA, actuarão palhaços, ilusionistas, conjuntos infantis, etc.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

antigo guarda-redes da Académica, que desde há tempos se encontra em Angola.

Inaugura-se hoje a exposição «Motivos da Costa do Sol»

Esta tarde, ás 19 horas, inaugura-se no Casino Estoril a exposição temática «Motivos da Costa do Sol», promovida pela Sociedade Estoril-Sol e para a qual foram atribuidos prémios valiosos a três dos trabalhos. A exposição ficará aberta ao publico durante uns dias.

A exposição de Mário Silva na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte encontra-se patente a exposição do artista Mário Silva que tem suscitado bastante interesse e que pode ser visitada todos os dias uteis até ás 19 horas.

Quadros de Félix Rodrigues na S. N. B. A.

Félix Rodrigues, artista enamorado da luz e da beleza das nossas regiões expõe na Sociedade Nacional das Belas-Artes, de 6 a 15 do corrente. Traz a publico cerca de 40 obras de pintura a óleo, com temas paisagísticos.

8.º SALÃO DE FOTOGRAFIA DA COSTA DO SOL

Continua a despertar muito interesse o 8.º Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol (Arcadas-Estoril), promovido pela respectiva Junta de Turismo.

Vinte e três artistas de nomeada expõem 109 trabalhos, que constituem uma admirável demonstração de arte fotográfica. Também oferece grande interesse o conjunto de diapositivos constituído por esplêndidas realizações de Sousa Silva, Horácio Novais, Benoliel, Maria do Céu Costa, Octávio Teixeira, Rolf Steinbeck e Ruy Esteves.

A exposição está patente ao público até ao próximo dia 8. A entrada é livre.

A propósito de um livro que precisa de ser bem compreendido

PARA A MELHOR APLICAÇÃO DOS PESTICIDAS

Pelo eng.º-agr. BLASCO HUGO FERNANDES

O emprego de pesticidas na agricultura tem vindo a intensificar-se nos ultimos tempos, em todo o mundo, de tal modo eles permitem solucionar determinados problemas de fitossanidade, isto é, da saude das plantas e culturas tão frequente e sériamente ameaçadas pelo ataque de insectos ou pela manifestação de doenças que, no todo ou na parte, comprometem o volume das respectivas produções. Os resultados obtidos nos mais diferentes países pela utilização de pesticidas na defesa das culturas e dos produtos alimentares, que provêm destas, são bastante eloquentes, demonstrando, de uma maneira irrefutável, o seu papel decisivo no aumento da produtividade da terra.

Todavia, neste capítulo, como em muitos outros, além das rosas que se colhem há também espinhos que podem embaraçar ou anuviar os objectivos que se propõe atingir, não apenas segundo uma óptica local do homem-produtor, mas inclusivamente em termos globais que envolvem a sociedade e até a humanidade. Na verdade, os pesticidas são substancias químicas que, além de eliminarem as pragas ou doenças que atacam as culturas, ou reduzirem a sua acção perniciosa, apresentam, de um modo geral, uma elevada toxicidade para o homem e para os animais. Podem, por este facto, originar uma série de problemas graves em relação aos quais há toda a necessidade de se estar informado — entidades oficiais, população ligada, directa ou indirectamente, á agricultura e, de uma forma genérica, todo o publico — a fim de se poderem estabelecer e definir os limites da sua aplicação. Por outras palavras, o conhecimento das possíveis consequências nefastas permitem-nos determinar quando, quanto e como empregar os pesticidas, de modo a minimizar os riscos, prejuízos e encargos e registar apenas benefícios para todos os homens.

O livro de Rachel Carson «Primavera Silenciosa», recentemente publicado em Portugal, em tradução da Editorial Pórtico, apresenta vários exemplos ocorridos na América, através dos quais proporciona ao leitor um panorama geral dos perigos toxicológicos inerentes aos pesticidas e do modo como estes podem incidir sobre o organismo do homem e dos animais. Nas suas grandes linhas, a acção tóxica destes produtos manifesta-se da seguinte maneira: por uma intoxicação aguda em consequência imediata do contacto ou ingestão do pesticida; por uma intoxicação cumulativa em que, como o próprio nome sugere, se verifica uma acumulação do produto tóxico nos tecidos do corpo, terminando, mais tarde ou mais cedo, por originar enfermidades de carácter toxicológico; pela interferência no mecanismo hereditário por via da modificação das estruturas dos cromossomas, das mutações génicas a que podem dar lugar e das anomalias que introduzem no processo de divisão celular; e, finalmente, por uma acção carcinogénia provocada por alguns pesticidas, quer directamente quer indirectamente, pela alteração do equilíbrio bioquímico de alguma zona do corpo a partir da qual se gera a cancerigenação dos tecidos ou do sangue. São estes os traços dominantes das consequências tóxicas dos pesticidas, referidas em «Primavera Silenciosa», seja pela sua manipulação, seja através do consumo de alimentos contaminados — animais ou vegetais.

Além destes aspectos, que afectam o homem, a autora apresenta casos de destruição de seres vivos uteis ao homem, como peixes, aves, microrganismos do solo, etc., que, no seu conjunto, determinam a rotura do equilíbrio biológico necessário á manutenção da natureza, da qual nós, homens, vivemos e da própria Vida.

A crítica que podemos fazer a R. Carson, no seu livro «Primavera Silenciosa» resume-se aos seguintes pontos essenciais: 1.º, ter desenvolvido, de uma forma muito pronunciada, apenas um dos aspectos inerentes aos pesticidas, como seja á possibilidade de intoxicação do homem e de outros animais, devido ao uso irracional e indiscriminado dos mesmos; 2.º, ter pintado com cores muito tintas o panorama apresentado, referido no ponto anterior, sem nos dar a contrapartida dos benefícios que podem ser colhidos por uma criteriosa aplicação destes produtos, assente em bases científicas; 3.º, não ter apresentado uma apreciação interpretativa, válida e bem fundamentada, de muitos casos e dados aludidos; e, finalmente, 4.º, ter imputado aos pesticidas efeitos que podem ter tido como causa outros factores, como acontece, por exemplo, quando pretende relacionar o aumento progressivo do numero de cancerosos com o da quantidade e qualidade de pesticidas empregados desde a ultima guerra.

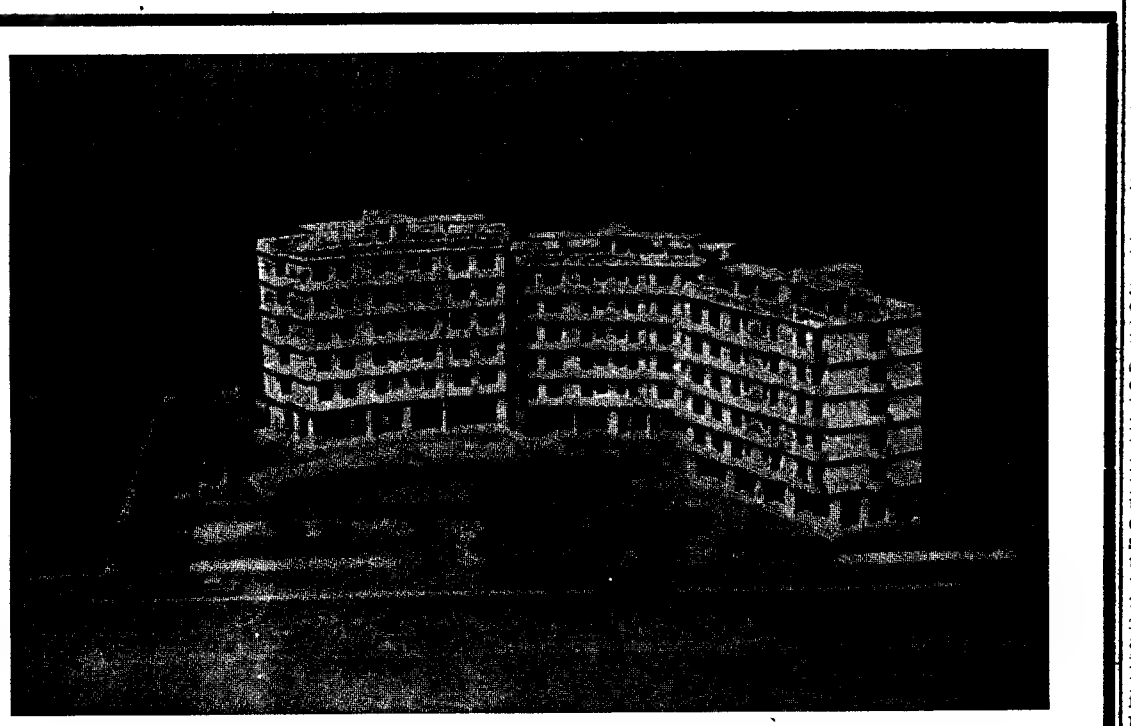
As limitações que acabámos de apontar retiram parte da objectividade e rigor desta obra de R. Carson, contribuindo para incutir no espírito do leitor a ideia de que os pesticidas trazem mais perigos e prejuízos do que vantagens e, consequentemente, de que a melhor solução é banir, pura e simplesmente, o uso destes produtos químicos. Embora a autora vincasse os aspectos meramente toxicológicos, deformada talvez pela sua formação ou pela informação proveniente do meio que a cercava, não teve qualquer intenção de advogar a abolição do emprego de pesticidas, mas apenas a sua má utilização. Como diz R. Carson na pág. 29 da edição portuguesa: «Não me proponho afirmar que os insecticidas químicos nunca devam ser usados. Mas afirmo que pusemos produtos químicos de grande potencial venenoso e biológico, indiscriminadamente, nas mãos de pessoas larga ou totalmente ignorantes da sua capacidade de causar danos». O que acontece é que esta ideia, por várias vezes repetida ao longo do livro, se perde e dilui, acabando o leitor por reter apenas os aspectos relacionados com as intoxicações. Daí o seu pessimismo quanto ás reais possibilidades que os pesticidas oferecem, agravado pelo facto de não se definir em «Primavera Silenciosa» o que se entende por uma boa utilização destes produtos e como, através desta, é possivel reduzir ou remover os seus inconvenientes a favor dos seus efeitos benéficos. Se atendermos, porém, ao facto de a obra se situar na sociedade norte-americana, em que as preocupações a curto prazo, imediatas, se sobrepõem a soluções a longo prazo, menos espectaculares, talvez se compreenda a apresentação unilateral do problema. Apesar disso, o livro «Primavera Silenciosa» constitui, em nosso entender, uma contribuição bastante util e positiva, na medida em que nos proporciona uma perspectiva ecológica que envolve todos os organismos que vivem num dado meio tratado com pesticidas, a partir da qual se torna possível conciliar a biologia, por um lado, e a química e economia, por outro.

Tendo em atenção as limitações desta obra, acima apontadas, e o grau de impreparação que normalmente se verifica da parte do publico, nomeadamente da população afecta á agricultura, no que concerne a assuntos tão especializados como este, a publicação em Portugal de «Primavera Silenciosa» deveria acompanhar-se de uma introdução redigida por um especialista na matéria que proporcionasse ao leitor português o que a sua autora não logrou: uma visão clara do modo de superar os diversos problemas relacionados com a utilização destes produtos químicos. Dar-se-ia, assim, a conhecer a existência dos chamados serviços de homologação de pesticidas que, no nosso, como em muitos outros países, têm a incumbência de regulamentar o seu fabrico, comercialização e emprego, traçando e divulgando simultaneamente normas especiais que se destinam á eliminação ou redução dos riscos que lhe são inerentes. Igual vantagem se colheria com notas de rodapé explicando e traduzindo de uma maneira mais acessível muitos termos específicos que se encontram ao longo do livro. Isto exigiria um tradutor á altura dos problemas, o que parece não ser bem o caso, como se pode também verificar pela série de impropriedades linguísticas que se encontram ao longo da versão portuguesa desta obra de R. Carson. Na verdade, o arsénio não se «solta», mas liberta-se; as pastagens não se «administram», mas tratam-se; e, de acordo com a nomenclatura adoptada pelas entidades competentes, os insecticidas não são «sistemáticos», mas sistémicos, para citar apenas alguns exemplos.

Apesar do quanto ficou anteriormente exposto, «Primavera Silenciosa» é um livro que o homem do nosso tempo não pode ignorar, pela importancia actual do problema que põe á nossa consideração. Entre nós são facultativas as disposições elaboradas pelos serviços cuja actividade visa a homologação e normalização da produção e uso dos pesticidas. Os factos apontados por R. Carson reclamam, porém, uma dinamização por parte das entidades oficiais respectivas no sentido de, por um lado, se promulgar com a maior urgência e em versão ampliada e total o diploma que está previsto de modo a dar força de lei ás normas acima referidas e, por outro, se proceder a uma ampla divulgação dos conhecimentos necessários a uma aplicação controlada dos pesticidas — unica via de solucionar os problemas de sanidade vegetal de uma forma racional. — *B. H. F.*

CASA DO CONCELHO de Idanha-a-Nova

Na sede da Casa do Concelho de Idanha-a-Nova, na Av. da Liberdade, 157, r/c., esquerdo, efectua-se amanhã um almoço regionalista para os seus associados e famílias.



ANDARES NO ESTORIL

VENDEM-SE

Excelente localização a 200 m da Praia de S. João e Tamariz.

PRÉDIOS de 7 pisos — Zona de convívio no último andar. — Este c/ salão de festas, cozinha, W. C. senhoras e cavalheiros, bengaleiro e elevadores.

ANDARES c/ 5 c. assoalhadas, cozinha, casas de banho, copa, despensa, zona de serviço, lavabos, salas c/ cerca de 30 m2, c/ fogão de sala e roupeiros.

De todas as varandas, panorâmica completa do mar e Baía de Cascais.

Amplas zonas ajardinadas c/ parques automóveis privativos, construção e acabamentos de 1.ª qualidade e de luxo.

Tratam os próprios — Gil e Costa, Lda. — Sociedade de Construções, com escritórios em Lisboa na Rua de S. Mamede ao Caldas, 6, 2.º-Esq.º — Tels. 860871-865815-870669.

Mostra no local — Escritórios no Estoril — Rua dos Cedros (junto ao Hotel Paris), Telef. 26 15 88, onde podem ser consultadas maquetas e desenhos em pormenores

A Itália ameaçada de novas catástrofes devido ao recomeço das inundações

ROMA, 3 — (R.) — Soldados e civis italianos trabalharam durante toda a noite, a fim de fortalecer as defesas contra as inundações, pois as águas de rios e de outras correntes, na Toscania, Vale do Pó e Dolomitas, ultrapassaram o nível médio, jorrando em cascata pela região e ameaçando a repetição da catástrofe do mês passado, que roubou 113 vidas.

À volta de Florença e de Bolonha, as brigadas de socorro sairam em barcos e veículos anfíbios, em missões de salvamento, quando torrentes de água passaram através das comportas, após 24 horas de chuva intensa e contínua. Prevêem-se mais aguaceiros

Em Florença, devastada no mês passado, os habitantes passaram outra noite sem dormir, visto as águas do rio Arno continuarem a subir e a inundar novamente os arrabaldes da cidade. Contudo, as autoridades consideram não haver motivo para alarme.

Entretanto, uma comissão de reconstrução local publicou um violento comunicado, exigindo uma actuação imediata, com vista a evitar novos perigos.

Em Pistóia, na Toscania, ruiu uma ponte em consequência das águas engrossadas do rio Ombrone e diversas outras foram fechadas, devido ao risco de se desmoronarem.

Camponeses e pescadores do delta do Pó receberam ordem para evacuar as suas casas, pela terceira vez, em trinta dias, visto as defesas contra o mar, ainda em reparação após terem sofrido brechas por duas vezes, parecerem estar prestes a rebentar, perante a furia das vagas.

Em Veneza, as autoridades portuárias comunicaram que os temporais e a maré deviam, segundo se esperava, fazer subir o nível das águas de 90 centímetros acima do normal.

Nos Dolomitas, a neve, a chuva e o degelo transfomaram rios e outras correntes de água em torrentes caudalosas.

Os temporais fustigaram também a Riviera Italiana, obrigando a fechar o aeroporto de Génova e causando estragos a navios fundeados no porto.

CHOQUES ELÉCTRICOS PARA «CURAR» A INFIDELIDADE

LONDRES, 3 — (F. P.) — Um inglês volúvel, casado há dez anos e pai de diversos filhos, foi curado da infidelidade graças a uma série de diversos choques eléctricos, compreendidos num tratamento de «aversão» recomendado por dois psiquiatras de um hospital de Shrewsbury. O paciente é convidado a olhar para os retratos da mulher e da «amiga» projectados numa tela: sempre que o da segunda aparece, recebe uma descarga de 70 «volts», nos pulsos.

O mais velho peruano tem 140 anos

LIMA, 3 — (F. P.) — O homem mais velho do Peru fez 140 anos — anuncia um jornal peruano. O homem chama-se Ildefonso Huaman e trabalha todos os dias como jardineiro no convento de Cuzco, no sueste do país.

Ildefonso Huaman afirma ter «muitos» filhos, mas ter esquecido o seu numero exacto.

CHEIA NA ARGENTINA — CATORZE MORTOS

CÓRDOVA (Argentina), 3 — (F. F.) — Catorze pessoas morreram e outras desapareceram, ontem, em Córdova, em consequência de uma súbita cheia das águas do rio Primero provocadas por chuvas abundantes.

Milhares de pessoas que vivem nas zonas ribeirinhas estão sem abrigo e as águas penetraram nas centrais eléctricas, obrigando ao corte da corrente.

DIA A DIA

UMA DECISÃO ÁRDUA

JANOS KADAR

A decisão de convocar um congresso de todos os partidos comunistas, anunciada em Budapeste na reunião dos dirigentes de diversos países que ali se juntaram para celebrar o nono congresso do partido hungaro, não deve considerar-se como definitivamente assente. Para a pôr em prática será preciso remover sérios obstáculos, alguns dos quais até agora se revelaram intransponiveis. O último congresso da mesma espécie teve lugar em 1960, há seis anos, e desde então os esforços, envidados pelos russos e seus mais próximos aliados ideológicos, para repetir a iniciativa malograram-se Kruchtchev deixou o poder antes de realizar essa aspiração, na esperança de que assim afastaria os motivos que justificaram o seu afastamento. Chegou a anunciar-se que haveria um congresso dos partidos comunistas em 1964, mas não passou de tentativa sem confirmação dos factos.

Falando em Budapeste, o secretário geral do Partido Comunista russo, Brezhnev, apressou-se a declarar que a ideia de convocar o congresso para expulsar a China não tinha fundamento. Kruchtchev quando trabalhou para esse efeito não visava outro fim e os seus sucessores dificilmente encontrarão, para a sua pertinácia, explicação ou interpretação diferente. Os cronistas internacionais põem em relevo a diferença de tom entre os discursos dos dois secretários gerais do Partido Comunista Russo, Kruchtchev e Brezhnev, ambos proferidos na capital hungara, e fazem notar que, enquanto o do primeiro se distinguiu pela aspereza, o do segundo pareceu, a quantos o escutaram, mais moderado. Isso não o impediu de aproveitar a oportunidade para pôr em causa o regime de Pequim acusando-o de favorecer o imperialismo ocidental no caso do Vietnam e noutros que enumerou.

Kossyguine discursou na Sorbonne a estudantes franceses

PARIS, 3. — (R.). — O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, fez hoje uma pausa nas suas conversações com o presidente de Gaulle, a fim de discursar a estudantes da Universidade de Paris e de assistir a um almoço em sua honra, oferecido pela imprensa diplomática francesa.

Kossyguine pronunciou um discurso na Sorbonne, no coração do Bairro Latino, onde chegou ás 8 horas (T. M. G.). O general de Gaulle discursou também perante estudantes da Universidade de Moscovo, durante a sua visita á União Soviética, em Junho ultimo.

Após o almoço, Kossyguine descansará durante o fim de semana, antes de partir de Paris, na segunda-feira de manhã, para uma viagem de três dias pela província.

Ignora-se os planos do estadista, no período de tempo livre que lhe resta, mas alguns observadores julgam que poderia visitar o tumulo do chefe comunista francês, Maurice Thorez, que faleceu a bordo de um paquete soviético, quando seguia para Yalta, em 1964. Poderá visitar também, no Sul de Paris, a casa onde viveu Lenine e o Palácio de Versailles.

«Sois todas encantadoras» — disse o primeiro-ministro soviético a um grupo de bailarinas francesas, após assistir, na noite passada, a um espectáculo de gala, na Ópera de Paris.

Kossyguine e o presidente de Gaulle, um envergando um fato preto discreto e o outro trajo completo de cerimónia, foram ruidosamente aplaudidos, ao ocuparem os seus lugares no camarote presidencial. Á maneira tradicional russa, Kossyguine retribuiu, aplaudindo também.

Os dois dirigentes, acompanhados pela senhora de de Gaulle e pela senhora Ludmilla Gvichiani, filha de Kossyguine, permaneceram de pé, enquanto foram tocados os hinos nacionais francês e soviético.

As conversações entre Wilson e Ian Smith a bordo do cruzador «Tiger»

(Continuação da 1.ª página)

No caso de Wilson não chegar a tempo, o jantar será presidido por George Brown — acrescenta-se nos mesmos círculos.

OS DOIS ESTADISTAS CONFERENCIARAM ATÉ Á MEIA-NOITE

GIBRALTAR, 3 — (R.) — Os primeiros-ministros britanico e rodesiano, Harold Wilson e Ian Smith, recomeçam, hoje, as suas conversações, a bordo do cruzador «Tiger», após terem discutido, até á meia-noite de ontem, uma solução para a crise proveniente da independência rodesiana.

O barco de guerra entrou no porto exterior de Gibraltar, na noite passada, após navegar durante todo o dia nas águas encapeladas do Mediterraneo. Os dois estadistas pretenderam eximir-se ás exigências da publicidade.

O «Tiger» era aguardado por uma lancha, que transportou, provàvelmente, correio urgente, vindo de avião, de Londres.

Entretanto, na capital inglesa, ministros britanicos mostravam-se esperançados, ontem, de que a «conferência no mar» conduziria a decisões, por parte de Smith, para pôr termo á separação entre a Rodésia e a Grã-Bretanha, que dura há um ano. Mas preveniram que parecia existir ainda grandes entraves.

A guerra do Vietnam tem de acabar

— *disse U Thant num discurso após ter sido reeleito*

NOVA YORK, 3 — (F. P.) — A Assembleia Geral da O. N. U. reelegeu ontem, por unanimidade, U Thant secretário-geral das Nações Unidas, para um mandato de cinco anos, que terminará em 31 de Dezembro de 1971.

No discurso que pronunciou por motivo da sua reeleição, o secretário-geral declarou, nomeadamente: «Em muitas partes do Mundo e especialmente no Vietnam, as ameaças á paz são para mim motivo contínuo de inquietação e, mesmo, de angústia.»

«Quero declarar sem ambiguidade» — acrescentou — «que a minha decisão de aceitar a reeleição não foi devida a qualquer elemento novo ou a qualquer esperança falível.»

Depois de observar que mantém integralmente a sua declaração de 1 de Setembro, U thant afirmou que a necessidade de empreender novos esforços para levar a paz ao Vietnam continua a ser a primeira das suas preocupações. «Aproveitarei» — disse — «todas as ocasiões para recordar que esta guerra deve acabar.»

«Considero meu dever despender todos os esforços para auxiliar a encontrar uma solução que dê paz e justiça ao povo do Vietnam» — declarou ainda U Thant.

ALÍVIO NA O. N. U. APÓS A REELEIÇÃO DO SECRETÁRIO-GERAL

NOVA YORK, 3 — (R.) — A aceitação por U Thant de um novo mandato trouxe alívio á Organização das Nações Unidas, que parecia caminhar para dificuldades na escolha de outro secretário-geral.

A O. N. U. vê solucionada a sua crise de chefia e os seus problemas financeiros em vias de diminuirem.

Embora diplomatas insistissem que as duas questões não estão relacionadas, U Thant declarou á Assembleia Geral, após a sua reeleição como secretário-geral, a noite passada, que fora «encorajado a acreditar» que a organização receberia dentro em breve algum auxílio financeiro de certos Estados membros.

Julga-se que se referia, em especial, a contribuições voluntárias soviética e francesa, aguardadas durante toda esta sessão da Assembleia Geral.

Ataque aéreo a 8 km de Hanói

(Continuação da 1.ª página)

homens, foram consideradas desaparecidas.

Foi a maior perda de aviões, num unico dia, desde que começaram os bombardeamentos contínuos ao Vietnam do Norte. Cinco aparelhos eram jactos «Phantom». Os mais rápidos em acção na guerra do Vietnam.

Os aviões foram abatidos quando atacavam um depósito de veículos a oito quilómetros de Hanói.

Um informador militar dos Estados Unidos declara que aos pilotos americanos deparou-se-lhes violento fogo da D. C. A.

Os jactos americanos atingiram o depósito de camiões de Van Dien, deixando no seu rasto numerosos incêndios e explosões.

Outros aparelhos de três porta-aviões, no Golfo de Tonquim, lançaram bombas de 227 quilos sobre o depósito de gasolina de Haguia, a 22 quilómetros de Hanoi.

O informador disse que fumo negro de incêndios pairava sobre o alvo quando «Thunderchiefs F-105» mergulharam para reduzir ao silêncio quatro rampas de mísseis e baterias antiaéreas.

O bombardeamento americano provocou, também, grandes explosões e deixou em chamas um aquartelamento.

Ao clarear o tempo, descolaram mais aviões para atacar um segundo depósito de carburante em Can Thon, a 64 quilómetros a nordeste de Hanoi, deixando uma coluna de fumo que atingiu 1500 metros de altitude.

Os guerrilheiros ocuparam uma cidade na Guatemala

CIDADE DA GUATEMALA, 3 — (F. P.) — Guerrilheiros de uniforme ocuparam ontem a cidade de Tumbador, perto da fronteira mexicana. Depois de terem prendido as autoridades locais e cortado as comunicações da localidade com o exterior, apoderaram-se de uma ambulância e dos fundos de dois bancos, acabando por se irem embora.

Por outro lado, desmente-se oficialmente a notícia segundo a qual Cesar Montes, chefe das «Forças Armadas Rebeldes» tenha sido capturado.

Entretanto, os observadores afirmam que o roubo de 80 mil dólares feito recentemente no México e outras «operações» análogas realizadas no Perú, Venezuela, Colômbia, e mesmo na Guatemala, são obra de uma organização encarregada de financiar as guerrilhas.

motor
Sai ás quintas-feiras

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 12 – 6.ª ÉPOCA

Rádio Ribatejo — 211 1X1 11X 1121; Estrela da Manhã — 211 121 121 1121; Brados do Alentejo — 21X 121 X11 1211; Folha do Domingo — 211 121 1XX 121X; Povo Algarvio — 21X 1X1 112 12X1; Maria da Fonte (Desporto) — 211 111 111 1211; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 211 111 X12 1211; Litoral — 211 1X1 1X1 1121; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 211 111 111 1X2X; Jornal de Évora (Experimente totobolar) — 2X1 12X 11X 1211; Correio do Vouga — 211 121 111 1111; Rádio Altitude — 212 1X1 11X 1212; A Voz Desportiva — 211 1X1 1X2 1221; Eu Sei Tudo — 212 1X1 1X2 X21X; Jornal de Sintra — 211 1X1 1X1 X1X1; Sporting — 211 1X1 1X2 X2X2; Badaladas — 211 11X XX2 1221; O Distrito de Setubal — 2X1 1X1 111 1112; O Templário (Desportos) — 211 111 1X1 121X; O Templário (Jornal de Ferreira do Zêzere) — 211 21X 1X1 121X; Notícias de Chaves — 211 121 112 X1X1; Reconquista — 211 1X1 1X2 122X; Cardeal Saraiva — 211 111 11X 1X11; Jornal da Lixa — 211 111 1X2 11X2; Notícias de Felgueiras — 211 1X1 1X2 11X1.

Domingo Alegre — 211 1X1 12X 11X1; Roteiro Sonoro — 21X 111 XX2 1X1X; Relato Futebol (Ronga) — 21X 121 X2X 12X1; Relato Futebol (Português) — 21X 121 X2X 12X1; Revista Desportiva — 211 1X1 11X 12X1; Notícias — 211 1X1 111 1212; Diário — 211 211 121 1X2X; A Tribuna — XXX 1X2 112 XX2X; O Brado Africano — 211 111 111 1X21; Renovação — 211 111 1XX 1111; Correio dos Açores — 211 111 111 XX12; Linhas de Elvas — 211 111 122 111X; O Arauto — 211 1X1 1X2 1X2X; Açores — 21X 121 11X 1X11; Diário dos Açores — 211 1X1 12X X2X1; Clube Asas do Atlântico — 211 111 1XX 1221; Voz de Lamego — 211 121 112 2221; Notícias de Ovar — 211 111 1X1 12X1; O Jornal de Felgueiras — 211 111 1X2 12X1; Mundo Desportivo — 211 1X1 111 1X22; Republica — 211 1X1 112 X21X; Onda do Optimismo (Paredes) — 211 111 XX1 11X1; Onda do Optimismo (Miramar) — 211 111 111 1111; Despertar ás 7 1/2 — 211 111 X1X 1121; Onda Desportiva (RR) — 211 1X1 12X 11X1.

Desporto em Parada — 211 111 1X2 11X1; Artistas que passaram — 211 111 121 1X12; Musica da nossa terra — 211 121 111 X112; Ecos do Desporto — 211 111 112 2112; Musica para jovens — 211 1X1 112 2X21; Êxitos musicais — 211 111 121 121X; Melodias — 211 111 112 1X22; Musica para todos os gostos — 211 1X1 111 1XXX; Conjuntos modernos — 211 111 1X1 1221; Diário de Luanda — 211 111 1XX 1221; O Comércio de Luanda — 211 121 112 1X21; Expresso da Noite — 211 11X 12X 1X11; Expresso da Tarde — 211 111 X22 1X11; A Província de Angola — 21X 1X1 1X2 1X21; O Apostolado — 2X1 1X1 122 11XX; Miau — 211 111 1X1 2111; Diário das Ondas Populares — 211 111 111 2X21; Onda Desportiva (Angola) — 211 121 111 X121; O Lobito — 211 11X 11X 12X1; Aqui, Salgueiros — 211 111 112 12X1; A lição do menino Quim — 211 1X1 11X 1X21; Penalti — 211 121 112 1111; Repórter do Dia (Angola) — 211 1X1 111 11X1; De tudo um pouco — 211 111 11X 12X1; Repórter do Dia — 211 111 112 1X11.

Comércio de Gaia — 21X 111 111 X2XX; O Comércio de Gondomar — 21X 111 111 X2XX; Programa sem nome — 21X 12X 112 X2X1; Rádio Clube do Norte — 2X1 XX2 1XX 1221; Resenha Desportiva — 211 111 1X2 1221; Flor do Tâmega — 21X 1X1 12X X122; Mosaico — 211 11X 112 X121; O Comércio do Porto — 211 1X1 11X 1X11; Musica e Desporto — 211 12X 11X 1221; De Norte a Sul — 211 1XX 111 12X1; Boletim Desportivo (R. C. P.) — 211 121 1X2 1221; Programa da Manhã — 211 121 1X1 1212; Notícias do Douro — 211 1X1 11X 121X; A Ordem — 211 1X1 111 1X12 — Rádio Placard (R. C. P.) — 211 1X1 11X 1121; Rádio Placard (RR)—211 111 XX2 1X2X; Rádio Placard (ENR) — 21X 11X 121 1211; Rádio Sports — 211 111 112 1111; Ideal Rádio — 211 111 11X 111X; Jornal de Notícias — 211 12X 111 1221; O Comércio de Leixões (De tudo um pouco) — 211 111 11X 1X21; O Comércio de Leixões (Desporto) — 211 111 11X 11X1; Programa Electro-Mecânico — 211 1X1 11X X111; Momento do Totobola — 211 111 112 2121; Boletim Desportivo (Rádio Porto) — 211 121 111 1XXX.

A Defesa — 211 1X1 11X 1X21; Defesa de Arouca — 211 1X1 1XX 1212; Notícias de Beja — 211 111 11X 1X11; Jornal do Sul 211 121 12X 221X; Cavalgada do Ritmo — 211 1X1 11X 1221; Terra Alta — 211 11X 122 121X; A Voz de Chaves — 211 1X1 111 1X21; O Setubalense — 2X1 121 1X1 1221; Gazeta das Caldas — 211 1XX 1XX 1X1X; Jornal do Barreiro — 211 1XX 121 1X2X; Correio do Minho — 211 1X1 1X2 1X11; A Voz do Domingo — 211 1X1 112 1221; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 211 111 111 1X11; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 21X 1X1 11X 11X1; Jornal das Aves — 211 121 1X2 1221; O Telégrafo — 211 1X1 1X2 112X; A Rabeca — 211 1XX 111 X121; O Concelho de Estarreja — 211 111 1XX 1111; Novidades — 21X 111 1X1 1212; Diário de Coimbra—211 121 111 12X1; O Alcoa — 21X 121 11X X2X2; O Norte Desportivo — 211 1XX 1XX 1XX2; Peça que não maça — 211 111 XX2 1X21; Semana Tirsense — 211 111 122 X21X; Notícias de Guimarães — 211 121 X2X 1221.

Colina Sagrada — 211 111 111 X212; Vamos á bruxa — 211 1X1 112 1XXX; As dez, espere por nós — X1X 211 X12 111X; Dos fracos não reza a história — 211 X2X 21X 1222; O sorriso da hora do almoço — 211 1XX 12X 1X21; A Voz dos Ridículos — 211 121 1X1 12X1; O Comércio de Guimarães — 211 111 1X2 1221; Ecos de Cacia — 211 111 111 2111; O Distrito de Portalegre — 211 1X1 12X 1221; Folha de Tondela — 211 1X1 111 1211; Noticias de Évora (Vá já totobolando) — 21X 121 11X 1X11; Notícias de Évora (Vida Desportiva) — 211 121 X11 222X; A Voz (não prognosticou no Braga-Belenenses) — 21 111 122 1X2X; Notícias de Gouveia — 211 111 111 1X11; Correio da Beira — 211 111 XX2 1X21; A Voz do Casa Pia — 211 121 111 1211.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 12 — 6.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Sanjoanense-Benfica ...	000	2	139
2.	Porto-Setubal	135	6	000
3.	Braga-Belenenses	120	18	2
4.	Académica-Beira Mar..	137	2	2
5.	Atlético-Guimarães	59	40	32
6.	Sporting-Leixões	121	18	2
7.	Cuf-Varzim	125	15	1
8.	T. Novas-Famalicão ...	76	42	23
9.	U. de Lamas-Salgueiros	49	45	47
10.	Ovarense-Oliveirense ...	112	20	9
11.	C. Piedade-Barreirense..	38	41	62
12.	Oriental-Torriense	54	34	53
13.	Portimon.-Olhanense ..	90	31	20

e o prognóstico «lógico» será: 211 111 111 1211

As indemnizações das companhias de seguros por acidentes de trânsito

A Pátria, Companhia Alentejana de Seguros, recorreu para o tribunal pleno do acórdão que negou a revista em acção de indemnização por acidente de transito contra ela intentada pelos srs. Valdemar Soares da Costa e Joaquim Francisco Vieira.

Lê-se no acórdão doutrinário do Supremo Tribunal de Justiça: «A exigência de que a quantia pedida seja indicada «por extenso» não pode ter-se como ressurreição, só para o fim de atribuir valor á causa, de um ritualismo abandonado, por inutil e injustificado. Há-de ter uma razão maior, que é compreensível quando se entenda como corolário da exigência de formulação de um pedido líquido: este pedido tem de ser formulado por extenso. Ora, concluindo-se, como se conclui, que o autor tem de pedir, logo de entrada, uma quantia certa, não pode deixar de se chegar a que o conhecimento do dano, para efeitos de marcar o início do prazo de proposição, tem de ser conhecimento que permita formular tal pedido.

«Pelo exposto nega-se provimento ao recurso, com custas pela recorrente, e assenta-se em que: o prazo do artigo 56.º, n.º 9, do Código da Estrada só se completa dois anos decorridos sobre o conhecimento pelo lesado de todas as consequências indemnizáveis do acidente e da pessoa do responsável.»

VIDA SOCIAL

MARIA ALICE NICHOLSON

Maria Alice Nicholson, após a estreia da primeira peça da época do Teatro do Gerifalto, cuja realização de guarda-roupa orientou, partiu para Paris e Londres a fim de adquirir as ultimas novidades para o «atelier» que se encontra a dirigir.

CHAMPAGNE

Dry Monopole

Heidsieck et Cie Reims

DEPUIS 1785
TRADITIONNELLEMENT
ÉGAL A LUI-MÊME

O CHAMPANHE DOS ARISTOCRATAS

AGENTES NO PAIS:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

R. do Alecrim, 69 — L I S B O A — Telef. PPC 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

R. do Bonjardim, 420 — PORTO — Telefs. 26562, 24943, 32228 e 35221

MÁQUINAS «STENOR»

PARA VULCANIZAR PNEUS E CÂMARAS DE AR

Indispensáveis nas Estaçoes de Serviço e na maioria dos postos de abastecimento de gasolina

Em stock para entrega imediata nos

DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

Auto-Industrial, S. A. R. L.

COIMBRA • LISBOA • PORTO • LEIRIA
ESTORIL • SANTARÉM

GRANDE CAMPANHA DE NATAL

TELEVISORES	48 cms.	3.800$00
	59 cms.	4.700$00
FRIGORÍFICOS	130 lts.	2.400$00
	170 lts.	3.500$00
FOGÕES.....	de 2 bicos e forno	850$00
CALORÍFEROS	a gás desde	400$00

Oferecemos 13 kgs. de Gás na compra de todos os aparelhos de queima.

CASA J. F. RIBEIRO

R. Victor Hugo, 213 — Tel. 720943 - 727682
Ao Areeiro — LISBOA

Senhores Automobilistas

Da zona de Cascais, Santo Amaro, Algés, Restelo, ao vosso serviço, em breve, uma nova e grande oficina de reparações de automóveis a «COTAL B» na R. dos Lusíadas, 113-A/B.

Não esqueça «COTAL B» na R. dos Lusíadas, 113-A e B

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 363 000 000$00

Sede: Rua de Alexandre Herculano, 244 — Porto

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 14 do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas, proceder-se-á, na sede social, ao sorteio de 28 406 obrigações, sendo 27 609 do valor nominal de 100$00 e 797 de 1 000$00 cada uma, para efeito de amortização a partir de 2 de Janeiro de 1967.

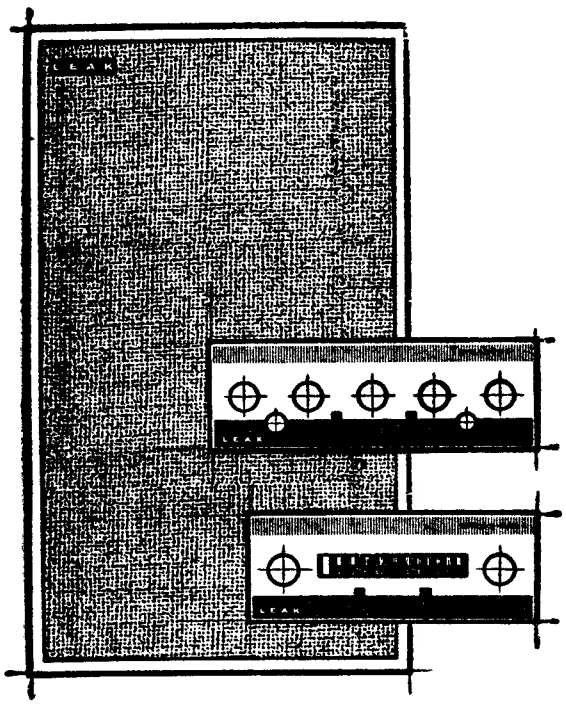
(São 2139 obrigações da série de 4 1/2 %; 4109 da série de 4 % — 1945; 1924 de série de 3 3/4 %; 3507 da série de 4 % — 1948; 1543 da série de 5 % — 1951; 2936 da série de 5 % — 1952; 3990 da série de 5 % — 1954; 3821 da série de 5 % — 1957; 3640 da série de 5 % — 1958; 297 da série de 5 % — 1960; e 500 da série de 5 % — 1963, conforme consta dos respectivos quadros de amortização)

Porto, 28 de Novembro de 1966.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O Engenheiro-Gerente
a) *Mamede Fialho*

L E A K

o primeiro nome em Alta Fidelidade desde 1934



sistema de altifalantes "SANDWICH"
sintonisadores de modulação de frequência
amplificadores monorais
amplificadores estereofónicos
amplificadores estereofónicos transistorisados

JORGE GONÇALVES Av. 5 de Outubro, 53-1. Lisboa-1
Especialistas em Equipamento de Alta Fidelidade

- APARELHOS DE RADIO «Hermann»
- AUTO-RADIOS «Hermann»
- FRIGORÍFICOS «Hermann»
- TORRADEIRAS «Hermann»
- SECADORES DE CABELO «Schic»
- » » » «F. B. E.»
- ENCERADORAS «F. B. E.»
- FERROS DE ENGOMAR «F. B. E.»

Distribuidores:

Soc. Rep. HERMANN BIENER (Lisboa), Ld.ª

Telf 54047/8/9 - 48465

A

EMPRESA DE SONDAGENS E FUNDAÇÕES TEIXEIRA DUARTE, LDA.

Comunica que para ampliação das suas instalações mudou a sua sede para a **AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 42-8.º, LISBOA.**

Telef. 777086, 777087 e 771265

CARRO ROUBADO

CITROEN—HH-26-31

COR BRANCA CAPOTA CINZENTO PRATEADO ESTOFOS VERDES. AVISAR «A SEGURADORA INDUSTRIAL» — RUA AUGUSTA, 27-3.º DTO. OU TELEFONES 34111 OU 761823. POLÍCIA AVISADA.

JUNTE O ÚTIL AO AGRADÁVEL...

Para os seus filhos mais novos, escolha os jogos Recreativos e Didácticos da COLECÇÃO
"JOGAR E APRENDER"
Uma cuidada edição da **FOC-ESCOLAR**
À venda nas boas Livrarias, Papelarias e Casas de Brinquedos
Pedidos para revenda:

FOC – ESCOLAR
Rua D. Estefânia, 177-A e C — LISBOA

AGENTES NA PROVÍNCIA

Aveiro — *Livraria Vieira da Cunha* • **Beja** — *Francisco Coelho Freixial* • **Braga** — *Livraria Editora Pax* **Coimbra** — *Atlântida Editora, S. A. R. L.* • **Évora** — *Nazareth & Filho, L.da* • **Faro** — *Livraria Papelaria Artys* • **Guarda** — *Mondego Livraria-Papelaria* • **Lamego** — *Papelaria Central* • **Portalegre** — *José Maria Baptista Alves* • **Portimão** — *Livraria-Papelaria Algarve* • **Torres Novas** — *Papelaria Delta* • **Viana do Castelo** — *Papelaria David* • **Viseu** — *Lumen de Viseu, L.da* • **Porto** — *Monteiro Guimarães, Filho, Lda.* • **Castelo Branco** — *Papelaria e Tipografia Semedo.*

- *TELEVISORES*
- *FRIGORÍFICOS*
- *MÁQUINAS LAVAR*
- *ESQUENTADORES*
- *ASPIRADORES*
- *FOGÕES*

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR — LISBOA
RUA CONDE DE REDONDO, 119

COFRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
(SECÇÃO DE IMÓVEIS)
Concurso aberto em 15 de Dezembro de 1965
(CASAS SITUADAS NO BAIRRO DOS OLIVAIS-SUL)

Avisam-se os Senhores Associados inscritos no concurso em referência (Arrendamento e Propriedade Resolúvel) de que se encontram afixadas no átrio da Secretaria deste Cofre, as listas dos sócios beneficiados.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1966.

A DIRECÇÃO

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

O «Diario de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Um dia de experiências no mar
a bordo de uma nova unidade naval

(Continuação da página central)

próprio navio para o tornar imune ao atravessar uma zona atomizada; desde os modernos sistemas de reabastecimento em pleno mar até á sua surpreendente central de tiro, o «Almirante Pereira da Silva» é um mundo flutuante — e extremamente complicado — de electrónica e de verdadeiro progresso da técnica naval.

● O navio que «sacode» o mar

Tudo naquele navio cheira a guerra, a combate, a decisão. O aço, o alumínio e a própria fibra de vidro — que tornaram este navio incombustível — reunem-se numa aliança singular entre a força e a leveza, num jogo de arte e de engenho. Sente-se, a seu bordo, o «navio de guerra autêntico», o navio que não se fez para outra coisa que combater — atacar, defender-se ou defender os outros que se encontrem á sua guarda.

De linhas delgadas, a concepção do seu casco é simplesmente brilhante: o navio, sem vibrações, desliza por sobre as vagas com suavidade, diremos quase com doçura, recebe muito bem o mar pela proa, pela amura e até pelo través, e «sacode-o» com desenvoltura e elegância, sem se deixar enxovalhar. Galeando com donaire e caturrando pouco, o «Almirante Pereira da Silva» pode classificar-se como um excelente navio para o mar, mesmo aquele mar frescalhão que enfrentou ontem, no regresso ao Tejo, e que o consagrou por forma eloquente. Diremos, pela nossa parte, que não nos lembramos de ter andado, alguma vez, em navio que, sendo deste tamanho, tenha tais características.

Obedecendo, dócil e prontamente, aos seus dois lemes, a sua surpreendente facilidade de manobra deve proporcionar prazer e confiança ao comandante Esteves Brinca, que o vai comandar, e que ontem com ele voltou de novo ao mar. Impressões idênticas colheu e esteriorizou o comodoro Rogério de Oliveira, inspector da Construção Naval, que embarcou para as experiências de ontem e que a outras assistirá nos próximos dias.

Mas, com tanta aparelhagem, com tanta máquina, com tantos engenhos de guerra, este navio de duas mil toneladas foi positivamente «tomado de assalto» pela técnica da guerra e foi quase esquecido pela «técnica da vida». A falta de conforto — de calor humano — é notória, salta aos olhos. Os camarotes e a câmara dos oficiais foram as «vítimas» do carácter essencialmente militar deste navio. O mobiliário é «frio» e é escasso, é «duro» e é sóbrio, tipo mobiliário de escritório comercial, funcional e moderno. Não é um navio para «viajar», não, mas é, sem duvida, uma grande arma para combater e para fazer homens de mar.

● Velocidade, experiências e afinações

Durante a tarde, diante do cenário cada vez mais belo de uma Sesimbra em pleno crescimento pelos contrafortes do anfiteatro que ilumina a encosta, o «Almirante Pereira da Silva, fez algumas corridas, a diversas velocidades, no clássico percurso da milha marcada em terra, sob a fiscalização atenta e cronométrica do eng.º Dores Pinto.

Não se efectuou, porém, a prova de marcha a toda a força, isto é, com as duas caldeiras em pleno — porquanto verificou-se que uma delas exige algumas afinações, próprias destes períodos de experiências. Com a outra, o navio chegou a atingir a velocidade de **24 nós**, o que permite esperar, com ambas, a obtenção de uma excelente velocidade, superior á contratual.

As afinações são inevitáveis, de resto, numa fase de provas, porque as experiências fizeram-se precisamente para isso, e não há memória de que, para qualquer navio, o período de experiências se tenha revelado inutil ou desnecessário. É, pelo contrário, indispensável.

Neste escoltador, cuja montagem extremamente complexa representa uma das mais pesadas tarefas a que o estaleiro da Lisnave jamais meteu ombros, o período de afinações e retoques finais apresenta-se todavia como mínimo, insignificante, se considerarmos a magnitude e a variedade do trabalho efectuado pelos seus técnicos e pelos seus operários.

Mas o «Almirante Pereira da Silva» não podia esquivar-se a uma regra geral: mais uns dias, portanto, de experiências e de retoques finais o esperam. E depois, quando o receber, no dia 20 deste mês, a Armada terá no seu efectivo, não só a unidade de montagem mais complexa e trabalhosa erguida até hoje por mãos portuguesas, porque passará a possuir um excelente navio para o mar e uma arma de combate — no seu género — verdadeiramente de primeira classe.

M. de O.

CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DE CAMÕES

Antigos alunos da Secção Mista do Liceu de Camões reuniram-se hoje num almoço de confraternização no Hotel Atenas.

Entre os professores de então encontrava-se presente o antigo vice-reitor daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. Estêvão Pinto, professor que muito contribuiu para a existência de um ambiente de convívio que ainda hoje se mantém ntre os educandos de outrora.

Compareceram á reunião, que decorreu festiva, médicos, advogados, engenheiros, comerciantes e funcionários superiores de empresas, bem como muitas senhoras.

Alguns nomes: drs. António Martins, João Carvalho Santos, Abel Rosa, Fernando Covões, Renato Espírito Santo, Amadeu Faria Longo, Mário Madeiro Crespo, Samuel Ruah; e sr.as dr.as D. Ivone Alegre, D. Donatília Baptista, D. Armanda Teixeira Bastos, D. Deolinda Cruz, D. Ema de Oliveira, D. Alice de Albuquerque, D. Branca Marques dos Santos, D. Maria Helena Fontes Represas, D. Maria Leonor Henriques, D. Maria Andrade Leitão, D. Maria Antónia Filipe, D. Maria Tomásia Palmeiro Maia, etc.

SELOS DE CORREIO
em homenagem a vários cientistas

Vai ser lançada em circulação, cumulativamente com as que estão em vigor, uma emissão extraordinária de selos dedicada aos cientistas portugueses: profs. drs. Camara Pestana, Egas Moniz e Pereira Coutinho; abade Correia da Serra; profs. drs. Ricardo Jorge, Leite de Vasconcelos, Maximiano Lemos e J. A. Serrano.

Combinação perfeita. Beleza de linhas que lhe permite usá-lo em qualquer ocasião social. Solidez de construção para poder usá-lo na prática de qualquer desporto.
Assim é o seu Mido Ocean Star.

LUXO E RESISTÊNCIA NUM SÓ RELÓGIO.

Antichoque, antimagnético, automático, calendário e 100 % impermeável, com caixa exclusiva de uma só peça. Marque a data do seu encontro com um Mido Ocean Star nas boas relojoarias.

Mido

O relógio 100 % impermeável ao qual nunca dará corda. Venda e serviço em 111 países.

AGÊNCIA OFICIAL:

OURIVESARIA LISBOA, LDA.

RUA DA BETESGA, 2 — TELEF. 362743 — L I S B O A

ELECTRO RÁPIDA

ESTAÇÃO DE SERVIÇOS ELÉCTRICOS

Comunica a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, que no próximo dia 8, se encontram encerrados todos os seus serviços, a fim de se realizar uma festa de confraternização aos seus empregados e familiares, com o fim de homenagear todos aqueles que fazem 25 anos de serviço.

A GERÊNCIA

CAPITALISTA OU SÓCIO

PRECISA-SE com 8000 contos, para desenvolvimento de industria devidamente montada. Negócio garantido. Só se trata com o próprio.

Resp. APARTADO N.º 1367
L I S B O A - 1

BEBIDAS ESTRANGEIRAS

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 69 — Telefs. PPC 320031/4 — LISBOA
E
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 PORTO
Telefs. PPC 24943, 26562, 32228 e 35221
e Sucursais em COIMBRA e FARO

ORGANIZAÇÃO COM CERCA DE MEIO SÉCULO DE EXPERIÊNCIA

IMPORTA DIRECTAMENTE DA ORIGEM AS GRANDES MARCAS INTERNACIONAIS DE BEBIDAS

Whiskies — **White Horse — Logan's — Highland Queen — Grand 15 — Martin's 20 Anos — Ballantine — Ballantine 12 e 17 Anos — Antiquary — Canadian Club — I. W. Harper Bourbon — John Jameson**, etc.

Champagnes — **Heidsieck Monopole — Mumm Cordon Rouge e Cordon Vert — Perrier-Jouet**, etc.

Licores — **Drambuie — Cherry Heering — Tia Maria**, etc.

Cognacs — **Courvoisier — Bisquit**, etc.

Armagnacs — **Chateau de Malliac**

Gin — **Gordon's**

Vinhos de Mesa — Franceses da **Casa Calvet** (Bordéus e Borgonha) — **Établissements Jacobert** (Alsácia)
Alemães da Casa **Anheuser & Fehrs** (Reno e Mosela)
Espanhóis da **Compañia Vinicola Del Norte de España**

TAMBÉM DISPÕE DE PRODUTOS NACIONAIS DE PRIMEIRA CATEGORIA

Refrescante! Estimulante!

Gordon e Água Tónica

O **GIN** que mais se vende em todo o mundo

AGENTES:
J. A. DA COSTA PINA, LDA. LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
PORTO COIMBRA FARO

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Lof? — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof. Dr Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as feiras, ás 15 h

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º Esq. - Telef. 536380

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Sporting e Atlético defrontam o Leixões e V. de Guimarães

• Visita do Benfica a S. João da Madeira

Para amanhã, a F. P. F. marcou os seguintes jogos, correspondentes à 9.ª jornada do «Nacional da I Divisão»:

Sporting (7) - Leixões (10)
Atlético (7) - V. Guimarães (7)
Sanjoanense (2) - Benfica (13)
Sp. Braga (11) - Belenenses (5)
C. U. F. (10) - Varzim (8)
Académica (11) - Beira-Mar (5)
F. C. Porto (9) - V. Setúbal (7)

Entre parêntesis, as pontuações actuais.

*

Jornada que não promete surpresas sensacionais no respeitante aos primeiros lugares, admitindo-se, porém, que venham a verificar-se alterações noutros lugares, mas sem importância de maior.

Nos dois jogos de Lisboa a presença dos visitantes desperta interesse, principalmente no tocante ao Leixões, a fazer um bom torneio. Os «leões» têm, indiscutivelmente, um adversário difícil, tal qual o Atlético em relação ao Vitória de Guimarães. Espera-se, no entanto, o desenrolar de embates de impoluto respeito mútuo e fazem-se votos para que as arbitragens não provoquem dissabores desagradáveis. É que certos espíritos andam inquietos...

Tanto o Leixões como o Vitória de Guimarães (cuidado, alcantarenses, com os excessos de confiança...) podem alcançar o empate. O problema depende do modo como agirem os compartimentos ofensivos do Sporting e Atlético.

*

Tarefa fácil para o Benfica, em S. João da Madeira. A principal dúvida reside no número de golos.

*

A «embalagem» do Sporting de Braga autoriza que se lhe outorgue o favoritismo no jogo contra o Belenenses. Todavia, há que recordar o facto de três dos cinco pontos dos «azuis» terem sido conseguidos no Norte (um na Póvoa de Varzim e dois em Guimarães).

Em sua casa, a C. U. F. afigura-se apta a triunfar sobre o Varzim, mas há que prever resistência firme do visitante.

*

Em Coimbra, a Académica deve ganhar se, porventura, os seus avançados adregarem a eficiência que as circunstâncias justificam. Os aveirenses, de certo, animaram com a vitória conseguida no domingo diante do Atlético.

*

Para as Antas está aprazado um dos jogos mais importantes da jornada, a despeito da crise evidenciada pelo Vitória de Setúbal. O F. C. Porto desejará comprovar que a visita à Luz não passou de um acidente sem consequências de maior. E não lhe escasseiam recursos para o demonstrar.

EQUIPAS PROVÁVEIS

Nos jogos de amanhã, do «Nacional» da I Divisão, as equipas devem alinhar do seguinte modo:

SPORTING — Carvalho (ou Barroca); Lino, Caló, José Carlos e Morais; Ferreira Pinto e Sitoe; Carlitos, Lourenço, Figueiredo e Peres (ou Manuel Duarte).

LEIXÕES — Rosas; Geraldino, Manuel Moreira, Nicolau e Raul; Gentil e Benê; Wagner, Arnaldo, João Carlos e Esteves.

●

ATLÉTICO — Botelho; Valdemar, João Carlos, Candeias e Peres; Fagundes e Angeja; Seminário, Matateu, Mariinho e Tito.

V. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Silva e Ribeiro; Miranda, Mendes, Peres e Lázaro.

●

SANJOANENSE—Pimenta; Freitas, Saturnino, Jambane e Almeida; João Pereira e Alvarez; José da Silva, Macedo, Louro e Grilo.

BENFICA — Nascimento; Cavém, Raul, Jacinto e Augusto Silva; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

●

F. C. PORTO — Américo; C. Manuel, Almeida, Rolando e Sucena; Baptista e Pinto; Gomes, Djalba, Bernardo da Velha e Nóbrega.

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Torpes, Herculano e Leiria; Tomé e Augusto; José Maria, Guerreiro, Pedras e Quim.

●

SP. BRAGA — Armando; Juvenal, Ribeiro, Coimbra e José Manuel; Mário e Bino; Luciano, Adão, Perrichon e Estêvão.

BELENENSES — José Pereira; Bernardino, Quaresma, Cardoso e Sá Pinto; Alfredo (ou Canário) e Adelino; Quim, Carlos Pedro, Lira e Godinho.

●

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Curado, Rui e Marques; Gervásio e Vítor Campos; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Rocha.

BEIRA-MAR — Oliveira; Loura, Evaristo, Piscas e Garcia; Brandão e Abdul; Pena, Gaio, Nartanga e Almeida (ou Neto).

●

CUF — José Maria; Bambo, Durand, Medeiros e Abalroado; Vieira Dias e Espírito Santo; Mascarenhas, Monteiro, Fernando e Uria.

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Manuel João e Sousa; Jorge (ou Vítor Silva), Nunes Pinto e Rogério.

FOI ADIADA a homenagem ao presidente da Federação de Futebol

Foi adiado para data a designar o banquete de homenagem á direcção da F. P. P., na pessoa do seu presidente, sr. Justino Pinheiro Machado.

A homenagem é promovida pelos árbitros de futebol.

— Agora só faltava este «brincar» comigo...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

NA 9.ª JORNADA SÃO DE MAIOR INTERESSE OS JOGOS DA C. PIEDADE E PORTIMÃO

O Campeonato Nacional da II Divisão prossegue amanhã com os encontros correspondentes á 9.ª jornada.

Assim, na Zona Norte, teremos:

Penafiel-Spt. Espinho
Leça-Acad. Viseu
Tirsense-U. Tomar
Spt. Covilhã-Peniche
T. Novas-Famalicão
U. Lamas-Salgueiros
Ovarense-Oliveirense

Das sete equipas visitadas só duas — Torres Novas e U. Lamas — não defrontam equipas que na tabela da classificação se encontrem melhor situadas. Desta maneira, não constitui estultícia conceder-lhes favoritismo, restando, portanto, como jogos de maior expectativa os de Torres Novas e Santa Maria de Lamas, em que a maior capacidade dos visitantes pode ser anulada pelo factor ambiente.

*

Pelo que repeita á Zona Sul, o programa reserva:

Sintrense-Montijo
C. Piedade-Barreirense
Oriental-Torriense
Portimonense-Olhanense
Lusitano-Alhandra
«Os Leões»-Almada
Seixal-Luso

Os «leaders» — Torriense e Olhanense — têm deslocações, que se apresentam de modo diferente. A do primeiro parece não trazer dificuldades, pois o adversário é o único concorrente sem vitórias; a do segundo é para defrontar o 4.º classificado, que há duas semanas era o «guia».

Dos restantes cinco encontros só o de Sintra é de fácil vaticínio, fundamentado no facto dos locais receberem a visita do «lanterna-vermelha». Seja-nos permitido apontar o C. da Piedade-Barreirense como o jogo de maior expectativa. Poderão os piedenses manter a invencibilidade? Esta é a grande incógnita.

Produções Lança Moreira em quatro campos diferentes

Produções Lança Moreira apresentam amanhã, com a colaboração do «Diário de Lisboa», os relatos directos e integrais dos seguintes encontros do Campeonato Nacional da I Divisão:

SPORTING-LEIXÕES — pelo emissor de Lisboa de Rádio Clube Português e nas vozes de Mário Cília e José Manuel. Comentários pelo nosso camarada dr. Fernando Soromenho.

F. C. DO PORTO-V. DE SETÚBAL — através do emissor de Miramar de Rádio Clube Português, estando ao microfone António Baptista e Humberto Branco.

BRAGA-BELENENSES—pela Rádio Voz de Lisboa e por uma equipa constituída por Aníbal Barroso e José João.

ATLÉTICO-GUIMARÃES — pelos Emissores do Norte Reunidos, estando ao microfone António Miguel, Vítor Ferreira de Melo e Horácio Santos.

Durante estes relatos e como é já tradicional, serão transmitidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, do País e do estrangeiro, resultados **em cima da hora** dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda, a **chave** do Totobola.

No intervalo, P. L. M. transmitirão mais uma edição de «O Caso da Semana» e, ao meio-dia, a sua tradicional revista desportiva «Golo!...», agora aumentada e valorizada.

Às 13 e 30, será irradiado o programa «Boa Musica e... Bom Apetite», e ás 20 e 15, «Comentador Desportivo», com Vítor Ferreira de Melo ao microfone.

Lembramos ainda o programa «Motores em Marcha», transmitido com o patrocínio da P. V. T. todas as 2.ª e 6.ª feiras, da meia noite ás duas horas, pela Rádio Voz de Lisboa.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 25.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: F. Portugal-Simca, C. P. Comércio-Citroen, J. B. Fernandes-E. Nacional e Rádio Marconi-Acta, no campo da F. N. A. T., em Alvalade, ás 9, 11, 13 e 15 h.; I. Luso Farmaco-M. Militar, St. Eléctrica-Rúbia e C. & Teixeira-J. N. do Vinho, no Estádio Nacional, ás 9, 11 e 15 h.; Aliança-Cinema Condes e F. N. Armas Ligeiras-Parry & Son, no campo da Comp. dos Telefones, ás 9 e ás 11 e 30 h.; G. E. P. Transportes Terrestres-Ar Líquido e C. N. Navegação-F. C. Regina, no campo do C. I. F. (Telheiras), ás 14 e ás 16 horas.

— 4.º Torneio de Tiro «Outono», na carreira de tiro do Estádio Nacional, ás 10 horas.

BASQUETEBOL — Continuação dos Campeonatos de Lisboa, das várias categorias.

HANDEBOL DE 11 — Campeonato de Lisboa (seniores): Belenenses-Oriental, Almada-Boa Hora e C. A. C. O.-Sporting (em Palma), respectivamente, ás 10, 11 e 15 e 10 e 30 horas.

— Campeonato de Lisboa, de juniores: Belenenses-Oriental, ás 9 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura (seniores): Benfica-Belenenses, no Campo Grande, ás 10 h. (equipas B) e 11 e 30 h. (equipas A); Atlético (A)-Hóquei C. P., ás 10 e 30.

— Torneio de Abertura (juniores): Benfica-Atlético, ás 9 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato individual de Lisboa, em «singulares-infantis», nas mesas do Benfica, Sporting, Atlético do Cacém, Armadorense, Ordem e Progresso, Paço de Arcos, Académica da Amadora, Desp. do Carmo, Ateneu Comercial, Centro Católico e Atlético da Amadora, ás 10 horas.

Os 81 desafios da A. F. L. para amanhã

O programa elaborado pela Associação de Futebol de Lisboa, para amanhã, é o mais vasto de quantos, esta época, foram estabelecidos.

Senão repare-se:

«Distrital» da I Divisão (11.ª jornada) — S. L. Olivais-Alverca, Loures-Estoril, Desp. Olivais-Odivelas, Palmense-Sacavenense, Bucelenses-Vitória, Casa Pia-E. Amadora e U. Algés-Vila-Franquense, todos ás 16 horas, em categorias de honra, e, ás 14, em reservas.

«Distrital» da II Divisão (5.ª jornada) — Montelavarenses-Arrolos, Linda-a-Pastora-Vialonga (no Estádio Nacional), Império do Cruzeiro-Oeiras (na Boa Hora), Fut. Benfica-Zambujalense, Livramento-Charneca, Ericeirense-Linda-a-Velha e Santa Iria-Lourel — todos ás 15 e 30, em categorias de honra.

«Distrital» da III Divisão (1.ª jornada) — *Série A* — Operário-1.º de Dezembro, Colarense-P. Pinheiro, Armadorense-Vila Verde. Mem

(Continua na página seguinte)

PROVAS DA A. F. S.

Com o início do campeonato distrital de juniores da 2.ª Divisão, a actividade dos filiados da A. F. de Setubal sofre, amanhã, novo incremento.

Assim, o numero de encontros marcados eleva-se a 32, distribuídos da seguinte maneira:

1.ª Divisão — Amora-Paio Pires, Costa de Caparica-C. D. A. Grandolense, Arrentela Quintajense, Sesimbra-Alcochetense. M. Caparica-Sarilhense, Palmelense-Ginásio do Sul e Sport Grandolense-Trafaria — todos ás 15 horas.

Reservas — Sesimbra - Alcochetense, ás 13 horas; V. Setubal-Seixal, Almada-C. Piedade, C. U. F.-Montijo e Barreirense-Luso — todos ás 15 horas

Juniores (1.ª Divisão) — C. U. F.-Almada, C. Piedade-Sesimbra, Barreirense-Montijo e Seixal-Moitense — todos ás 10 horas; V. Setubal-Luso, ás 10 e 30

Juniores (2.ª Divisão) — Paio Pires-Trafaria, C. de Caparica-Arrentela e Imparcial-Quintajense — todos ás 10 horas; Amora-M. de Caparica e Palmelense-Alcochetense — ambos ás 10 e 30

Juvenis — Amora-Paio Pires, V. Setubal-«O Independente» e Palmelense-Bonfim — os três ás 9 horas; Trafaria-C. Piedade, Sesimbra (B)-Almada (A), Almada (B)-Seixal, Arrentela-Sesimbra (A), Pinhalnovense (B)-Desp. da C. U. F., Moitense - Barreirense e Montijo - Alcochetense — todos ás 10 horas.

Todos estes desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

O Sporting
continua invicto no «Regional» de basquetebol

No Pavilhão dos Desportos, efectuou-se, ontem, á noite, com boa assistência, a 2.ª jornada da 2.ª volta do «Regional» de basquetebol de Lisboa da Divisão de Honra.

Os resultados foram os seguintes:

Belenenses-Nacional	55-46
C. D. U. L.-Oriental	59-57
C. I. F.-Sporting	39-43
Benfica-Sacavenense	86-35

Vitória fácil, embate emocionante entre o C. D. U. L. e o Oriental, final surpreendente e autoritário do Sporting e tranquilidade por parte do Benfica.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Sporting	9	9	—	552-379	18
Cif	9	7	2	509-336	16
Benfica	9	7	2	628-389	16
Belenenses	9	5	4	471-459	14
Cdul	9	5	4	468-475	14
Nacional	9	2	7	479-481	11
Oriental	9	2	7	364-509	11
Sacavenense ...	9	—	9	333-385	8

Reunião dos corpos gerentes da Federação no dia 7

Foi marcada para o próximo dia 7, definitivamente, a reunião dos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Basquetebol, que é fundamentada pelo recente despacho da D. G. D.

Supõe-se que a ideia da demissão colectiva pode vir a concretizar-se.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Sai ás quintas-feiras

JOGOS EM LISBOA

(Continuação da página anterior)

Martins-Mucifalense, Queluz-Cacém e Belas-Boa Hora.

Série B — Bom Sucesso-Liberdade, Porto Salvo-Tires, Unidos-Ferroviários, Cascalheira-Talaíde, Carcavelos-Cascais e Ajudense - Império.

Série C — Alto da Eira-Caneças, Caselas-Fanhões, P. de Loures-Intendente, Santa Maria-Povoense A. C. e Ponte de Frielas-Camarate.

«Distrital» de Juniores da 1 Divisão (12.ª jornada) — Série A — E. Amadora-Império, ás 10 horas; Belenenses-Fut. Benfica, Cascais-Sporting, Vitória Sintrense, Palmense-Atlético e U. Algés-Casa Pia — todos ás 11 horas.

Série B — Sacavenense-Odivelas, Loures-S. L. Olivais e Torriense-Alhandra — todos ás 10 e 30; Oriental - Malveira, Benfica - Alverca (na Luz) e Vila-Franquense-Desp. dos Olivais — todos ás 11 h.

«Distrital» de Juniores da II Divisão (2.ª jornada) — Série A — U. Povoense-Charneca, Castanheira-Bucelenses e Zambujalense-Santa Iria. *Série B* — Mercês-Rangel, P. Pinheiro-Ericeirense, Montelavarense-1.º de Dezembro e Vila Verde-Mem Martins. *Série C* — S. V. da Beira-I. do Cruzeiro, Linda-a-Velha-Bom Sucesso, Estoril-Linda-a-Pastora e Porto Salvo-Armadorense. *Série D* — Ferroviário-Santa Catarina, Operário-Bela Vista, Tapujense-Liberdade, Arroios-Águias e Cascalheira-Lusitano C. *«Distrital» de Juvenis (5.ª jornada) — Série A* — Vila-franquense-Vialonga e Alverca-U. Povoense *Série B* — Império-Desp. Olivais, Oriental-Sacavenense e Vitória-S. L. Olivais. *Série C* — Linda-a-Pastora-Oeiras, Cascais-U. Algés e Carcavelos-Estoril. *Série D* — S. L. Águias-Belenenses, Arroios-Boa Hora e Cascalheira-Sporting (B). *Série E*—Benfica-Torriense e Sporting (A)-S. Vicente da Beira. *Série F* — Casa Pia-Sintrense e Palmense-Estrela Amadora

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● 31 de Dezembro, prazo máximo para serem apresentados na D. G. D. o Regulamento das Provas Oficiais e o Regulamento de Disciplina que hão-de vigorar no futebol português.

● Dois minutos de atraso e dois contos de multa, um por minuto, por conseguinte. Alfredo foi o intérprete. Chegou atrasado ao treino e foi castigado.

● Aconteceu: não há campeão nacional de basquetebol. Não terá chegado a hora de pôr ponto final nas complicações?

● O director do F. C. Porto, sr. Flávio Amorim, delegado ao jogo contra o Benfica, declarou que na véspera «era voz corrente na capital que seria um árbitro de segundo plano» quem iria dirigir o encontro e que «pessoa amiga nos preveniu para nos acautelarmos, pois, á mínima falta, Pavão seria expulso do campo». Esta grave acusação fundamenta um inquérito.

● Ainda o F. C. Porto. Este clube, num comunicado, considerou a Comissão Central de Árbitros de Futebol de incapaz e incompetente.

● Pelé não é o melhor marcador de golos do campeonato paulistano. A posição é ocupada por Toninho dos Santos, com 22 golos. O «rei» está nos 11. Desde 1957 é a primeira vez que Pelé não é o «artilheiro» n.º 1.

● O dr. Sidónio Rito, presidente da assembleia geral do Benfica, afirmou que o Benfica ensinou geografia ao mundo.

● O escocês Johnstone, jogador do Celtic, é um lusófilo dos quatro costados. Afirmou ao jornal «L'Equipe» que gosta de tudo o que é português. A nossa selecção é a melhor do mundo, Eusébio é o melhor... Até ficou radiante por ter tido Joaquim Campos a arbitrar o jogo contra o Nantes (o Celtic ganhou por 3-1). Venha de lá um abraço, amigo Johnstone.

OPINIÃO

ELEIÇÕES — No 30-1.º da Rua da Emenda, as eleições da Federação Portuguesa de Futebol. Preparação trabalhosa para durar tão pouco tempo. Um ano, apenas, de gerência... Representantes de 20 Associações com a força de 110 votos. Ambiente de pacata burguesia. O mais importante havia sido feito no silêncio dos gabinetes. «Não, não acontecerá nada. Hoje é coisa morta». O comentario era do dr. Matos Correia, «O Pacificador». O presidente estava acompanhado do secretário-geral da A. F. L., Silva Santos (enciclopédico da bola e diplomata de truz) e do dr. Garcia Branco, futuro (ouvi .) presidente daquele organismo alfacinha.

Nos encontrinhos da praxe presenças normais. Mas os isolados superavam os grupos. No futebol, como em todo o desporto nacional, há muitos «divórcios»... O dr. Campos Figueira, de charuto, é claro, lembrava os seus 25 anos de dirigente, 10 na A. F. L. e 15 na Federação, e Alexandre Miranda disse que ia entrar no 13.º ano de federativo. O numero não o preocupava...

Com Gomes da Silva veio a baila a festa de Vicente. «Imagine, insinuarem que nós nos tínhamos esquecido. Até tentámos trazer uma selecção que nunca jogou em Portugal, mas que Portugal já defrontou (branco é...)». Melo Garrido, delegado da Associação de Beja e correspondente do «Diário de Lisboa», garantiu que não falava ainda o alemão. Ah, é verdade... «A F. P. F. talvez adquira o prédio da Rua da Emenda, porque bem precisa de se instalar convenientemente». A notícia circulou como subita corrente de ar. Mas ninguém «espirrou»...

Tilim-tim-tim. A campainha chamou os congressistas. O presidente falou até ao infinito. Uma proposta fez-se ao mar e regressou ao porto. Coisas de regulamentos mal sabidos.

Por fim, o acto eleitoral. Listas na urna. Listas dobradas. Listas contadas. Pura rotina, com um apontamento humorístico: um delegado, por estar a conversar, havia-se esquecido de votar... O presidente voltou a falar profusamente, sem se cansar. E não se perturbou quando Aveiro lhe apontou um «canivete». A culpa foi do outro... O pano desceu rápido.

VOLEIBOL

O NACIONAL DE GINÁSTICA
GANHOU O TORNEIO ABERTO DE JUNIORES

Realizaram-se, ontem, os ultimos jogos dos Torneios Aberto e de Início, de voleibol, respectivamente, de juniores e de seniores.

Em juniores, o Nacional de Ginástica venceu o Benfica, por 3-1 (15-6, 16-14, 2-15 e 15-5) e ganhou o torneio inaugural da nova época.

Arbitrou Zeferino Nascimento, e alinharam:

C. Nacional de Ginástica — António Resende, J. Buisel, J. Silveira, J. Silva, M. Andrade, V. Pimpão e F. Carvalho. *Benfica* — J. Reinaldo, Luís Nagy, Carlos Figueiredo, J. Filipe, Antunes e Daniel Silva.

O encontro era decisivo para a conquista do torneio, e ambas as equipas, bem estruturadas, se empenharam pelo melhor êxito, o que proporcionou momentos de bom voleibol.

O Nacional de Ginástica, actuando com maior homogeneidade no sector defensivo e atacante, conseguiu anular o poderio do ataque benfiquista e assinalar êxito de realce.

★

A contar para o Torneio Início (seniores) e para decidir o segundo lugar da classificação, o Benfica venceu, merecidamente, o Nacional de Ginástica, por 3-1 (15-7, 12-15, 20-18 e 15-13).

UM TREINADOR MOÇAMBICANO
estagiará no Sporting

BEIRA, 3 — (L.) — O popular treinador dos juniores do Sporting da Beira, Gabriel Pereira (Pinana), vai estagiar durante um mês em Lisboa, ficando ligado ao departamento de futebol do Sporting Club de Portugal, estando a sua partida marcada para os princípios de Janeiro.

Esta ida a Lisboa do treinador relaciona-se com a transferência do «seu» junior Manaca, visto uma das cláusulas do contrato obrigar o Sporting a enviar á Beira um seu treinador com o fim de aqui ministrar os ensinamentos. Na impossibilidade de o Sporting poder concretizar esta cláusula contratual, ficou assente ser um treinador do Sporting da Beira a deslocar-se a Lisboa, tendo sido escolhido Pinana.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC.. RUA DO BATALHOZ

Homenagem em Vialonga ao presidente da Câmara de Vila Franca de Xira

Efectua-se, esta noite, no restaurante «Refúgio do Mocho», em Vialonga, um jantar de homenagem ao sr. dr. Jaime Dias Simão, presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

A homenagem é promovida por todas as juntas de freguesia do concelho, e tem por objectivo assinalar a passagem do 4.º aniversário da posse do sr. dr. Jaime Dias Simão. Estão inscritas para o jantar mais de 170 pessoas, em virtude de se terem associado á homenagem muitos industriais, agricultores e comerciantes do concelho.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

CEM ESCUDOS E SETE MÁQUINAS DE BARBEAR

de dois assaltos...

A vida de gatuno também tem as suas surpresas, e o que aconteceu, a madrugada passada, a dois ou três larápios que assaltaram a firma Electro-Refrigeradora, na Rua Conde das Antas, a Campolide, foi, sem duvida, uma decepção...

Depois de saltarem o muro e arrombarem uma janela, a fim de penetrar no edifício, os ladrões retiraram-se com... 100 escudos: tudo o que encontraram.

A importancia a dividir pela quadrilha não deve ter dado para mais do que para as despesas de transporte...

Uma particularidade: foi este o segundo assalto em pouco tempo na mesma rua, o que pode indicar á Polícia Judiciária, que investiga, estar a zona de Campolide sob «as baterias assestadas» de uma «modesta» quadrilha de ladrões.

Mas há, também, gatunos que se preocupam em andar apresentáveis. Parece o caso dos que, a noite passada, em Moscavide, penetraram num estabelecimento de artigos electro-domésticos, donde roubaram... 7 máquinas de barbear... apenas. Talvez para prendas de Natal...

Professores de diversos países entre os quais Portugal nos Estados Unidos

WASHINGTON, 3 — (E.) — Um grupo de 75 professores de 24 países, entre os quais Portugal, que usufruem de um subsídio parcial do Programa Fulbright, tomaram parte numa conferência subordinada ao tema «O Povo Americano e o seu Governo», sob os auspícios do «Washington International Center of the Meridian House Foundation», que se efectuou nesta capital.

Esta conferência anual, a oitava, que principiou na passada segunda-feira, reuniu professores da Austrália, Bélgica, Brasil, Republica da China, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Índia, Irão, Israel, Itália, Japão, Malásia, Noruega, Filipinas, Polónia, Suécia, Turquia, Republica Árabe Unida, Reino Unido, Republica do Vietnam, Jugoslávia e Portugal.

Estes professores têm proferido lições e realizado estudos relacionados com os seus campos de actividade — das línguas e literatura a quase todos os sectores da ciência — em instituições de ensino superior de todo o país.

A maioria dos 75 professores chegou aos Estados Unidos no Verão passado e encontra-se presentemente em Washington, seguindo o programa de orientação patrocinado pelo Departamento de Estado.

Funcionalismo público

Está aberto concurso para provimento de lugares de telefonista do quadro de reserva dos C. T. T. da circunscrição de exploração da Estremadura.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa: um colar de pérolas de fantasia, dois pares de luvas, um chapéu-de-chuva, um relógio de pulso, um ferro eléctrico, mala de senhora com diversos objectos, uma pequena pasta com apólices de seguros, duas carteiras com documentos em nome de José Joaquim Correia e José Lopes Pereira; uns óculos, um livro de inglês e outro de português, uma sombrinha, outro colar de fantasia, um caderno de apontamentos, duas perneiras de plástico, um saco de plástico com garrafas e outros objectos, e diversos molhos de chaves.

Também na Secção de Justiça da P. S. P. (Governo Civil) se encontram uma telefonia tipo transistor e respectiva bolsa de cabedal e uma motorizada incompleta, encontrada em Monsanto.

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e atractivos diversos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Casas do Alentejo, em benefício de alentejanos pobres; de Lafões, organizada pela Comissão de Melhoramentos de Ceiroquinho, e da Comarca de Arganil, da colónia pombeirense; Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Clube Desportivo de Arroios e Mirantense F. Clube. Amanhã, á tarde: Casa do Algarve e Centro Espanhol; e á noite: Clube Estefania e Sociedade Alunos de Apolo.

Mantém-se grave o estado do casal ferido no acidente perto de Rio Maior

Continuam em estado grave, na sala de observações do Hospital de S. José, a médica sr.ª dr.ª D. Ana Luísa Macedo dos Santos, e seu marido, o alferes-médico sr. dr. José Carlos da Silva Teixeira e Sousa, residentes na Alameda D. Afonso Henriques, 61, 3.º, esq., que foram vítimas de um acidente de viação, entre Benedita e Rio Maior, quando vinham para Lisboa, procedentes de Viana do Castelo.

Viajavam com o sr. capitão Luís Manuel Soares dos Reis Gonçalves, de 32 anos, natural do Funchal, e antigo comandante da Polícia de Segurança Publica em Évora, residente, com sua esposa e filha, na Rua Julio Dantas, lote 47, n.º 2, Pampilheira (Cascais), o qual chegou já morto ao hospital de Rio Maior.

Os familiares do sr. dr. José Carlos da Silva Teixeira e Sousa e de sua esposa, sr.ª dr.ª D. Ana Teixeira, estão a diligenciar no sentido de os feridos serem transferidos para o Hospital Militar da Estrela.

A esposa do sr. capitão Luís Manuel Soares dos Reis Gonçalves está, também, a procurar transferir os restos mortais de seu marido, que se encontram no hospital de Rio Maior, para o cemitério de Cascais.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45 m 665 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 8 e 10: O toletim para os novos: «Sou Uma Rapariga do Liceu»; 18 e 30: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 9 e 0: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Teatro das comédias: «Triângulo Desfeito»; 9 e 45: O pianista Peter Nero e sua orquestra; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20, 18.º episódio do folhetim «Grandes Esperanças»; 21 e 42: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 0, Noticiário; 1 e 50: Ultimas notícias: 2: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Canções de Mozart, pela soprano Rita Streich: 6 e 45: «Capricho á Memória do Irmão Ausente», de Bach, pela cravista Wanda Landowska; 17: Interrupção: 8: Musica de câmara; 8 e 30: Transmissão do cinema Tivoli, do 8.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da E. N.», em que colaboram a Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida pelo maestro Efrem Kurtz, e o pianista António Vitorino de Almeida. No intervalo, «Chansons Madecasses», pelo barítono Jacques Jansen. A seguir: 2.ª parte do concerto No final: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 30: Árias de óperas; 21: Conjuntos instrumentais; 21 e 45: O gosto pela musica; 22 e 15: Folclore do Mundo, 22 e 40: Tempo de poesia; 23 A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Semanas Internacionais de Musica de Lucerna; 0: Canções de Duparc, pelo barítono Gérard Souzay; 0 e 5: 2.ª parte das Semanas Internacionais de Musica de Lucerna; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — Às 16 e 30: Final de semana; 17: Noticiário; 17 e 2: Teatro trágico; 17 e 15: Sucessos 66; 17 e 45: Era uma vez...; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15 Robbialac; 19 e 30: Rádio Jornal, 20: Noticiário; 20 e 15: Vedetas e canções; 20 e 30: Sob a luz dos projectores; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Canções de Portugal; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: A voz de...; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16 e 30: Quatro rodas; 17: Noticiário; 17 e 2: Musica para jovens; 17 e 15: Era uma vez...; 17 e 30: Banda de som; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45. O fado na voz de...; 19: Noticiário; 19 e 2: Vedetas do teclado; 19 e 15: Só Rádio; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Êxtos de Itália; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 30 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário. 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Ritmos do momento; 21 e 30: Os nossos artistas, 21 e 45: Encontro com o tango; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Canta Peggy Lee; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5' Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S C R.; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 19 e 45: Ritmos modernos; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mini-Clube; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Fados; 21 e 45: Temas de filmes; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Musica para um fim de semana; 17 e 35: O Mundo em R. U.; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Das 15 ás 17 e 10, Curso Unificado da Telescola; ás 17 e 15, Telejornal — 1.ª edição; 17 e 30, Série Juvenil — «Daktary» — «O Regresso do Assassino» (1.ª parte); 18 e 20, Relatório do Progresso, 18 e 45, «Vida sã em corpo são»; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal — 2.ª edição; 19 e 45, Agenda da Praça; 19 e 50, Programa Juvenil; 20 e 20, Teledesporto; 20 e 45, Filme Infantil; 20 e 55, «Encontro com a Vida», pelo padre Francisco Videira Pires; 21 e 05, Cartaz TV — os principais programas da semana apresentados por Jorge Alves; 21 e 25, Pequeno Teatro — «Os Sete Pecados Mortais» — «A Luxuria»; 22, Telejornal — 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 30, Folclore; 23 Série de Aventuras — «Viagem ao Fundo do Mar» — «O Último Recurso»; 23 e 55, Telejornal — 4.ª edição (ultimas notícias); 24: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 12 e 15, Abertura; 12 e 16, Telejornal — 1.ª edição; 12 e 30, Missa de Domingo — colaboração do Coro Stella Vitae; 18, Dia do Senhor — programa de formação e actualidade religiosas; 13 e 30, Programa Cultural da «Université Radiophonique et Televisuelle International» — «O Mundo e os Homens»: As Máscaras; Gronelandia de ontem e de amanhã — «Pintores de Hoje e de Sempre»: Courbet — pintor da realidade; 15, Telejornal — 2.ª edição; 15 e 10, Tarde de Cinema — As Damas de Traquina, com Glória Jean; 16 e 40, Hora de Concerto; 17 e 30, Suplemento do Telejornal — Informação Desportiva; 17 e 35, Desenhos Animados; 18, Passatempo Infantil — transmissão da Academia de Santo Amaro, com jogos, os Palhaços Fausto e Freddy, Rancho Infantil de Santarém, Coc e Palhinhas, um episódio com Maria Albergaria, Manuel Maria e António Anjos, a colaboração de José Viana e do Conjunto de Eugénio Pepe (realização de Félix Ferreira); 18 e 35, Filme Infantil; 18 e 50, Desporto em Câmara Lenta — um programa do professor Lélio Ribeiro; 19, TV Rural — um programa pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 30, Telejornal — 3.ª edição; 19 e 50, Terras de Portugal — «Barcos Rabelos», documentário de Adriano Nazareth; 20 e 20, Cinema 66 — programa de actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão (colaboração de Oliveira Pinto); 20 e 45. Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20 e 55, TV 7 — revista dos acontecimentos da semana; 21 e 25, TV Clube, com Rui de Mascarenhas (realização de Fernando Frazão); 22, Telejornal — 4.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, «Quatro a Zero» — episódio da série «Crises»; 23 e 25, Domingo Desportivo — imagens e comentários á actualidade desportiva; 23 e 50, Telejornal — 5.ª edição — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural) 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 45 (42453)

ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (711780) ✲ **São João de Deus,** R Pedro Ivo, 1-A-B (125140)

AMOREIRAS — Britânica, Trav Légua da Póvoa, 5 (689250)

ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)

AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia,** Av Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial,** Av Guerra Junqueiro, 30 (726860)

ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 109 (40632) ✲ **Esperança,** R Carlos Mardel 01-B

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven Republiça, 74 (771379) ✲ **Vale,** Av Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva,** Av Duque d'Avila, 125 (45125) ✲ **S. Sebastião,** Largo S Sebastião, 1 (48642)

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, Rua 1, lote 48 (388172)

BAIXA — Teixeira Lopes, R Aurea, 34 (324816) ✲ **Oliveira,** R Prata 240 (32145)

BELÉM — Moura, L da Memória 53 (630944)

BENFICA — União Est Benfica 592 (700092) ✲ **Alegria,** Est Benfica 80 (780511)

CAMÕES — Barreto, R Loreto 30 (327284)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 6 n 98 (688807) ✲ **União,** R Saraiva de Carvalho, 19 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R B, 75 (Bairro Liberdade, (683694) ✲ **Pinto,** R Campolide 53-B (682610)

CASELAS — Macedo, Fialho, R do Gravato, 5-B (61118 4)

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vilo Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)

ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoa de Melo, 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, Lote 4, loja F (666971) ✲ **Paiva Costa,** R Lapa, 105 (664414)

GRAÇA — Ziller, R de S Tomé, 54 (886283) ✲ **Central,** R Penha de França, 58 (849245)

LUMIAR — Central, R Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al Linhas Torres, 93 (791131)

MADRAGOA — Lys, R Esperança, 17 (660913)

OLIVAIS — Higiene, Rua B, 4, lote 43 (388026) ✲ **S. Paulo,** Rua 2, junto á Estrada de Moscavide, Olivais Sul (388711).

PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras 202 (780841)

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, 16-A (728395 — 72703)

REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3 (771873)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO—Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha,** Est Chelas, 173 (382224) ✲ **Frazão,** R Cruz e St.ª Apolónia, 90 (847019)

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476)

SANTO AMARO — Biotifar, R D João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo,** Rua Luís Camões, 48 (638625)

S. BENTO — Castro, R S Bento, 175 (660513)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — Brandão — Av da Republica, 77-C (Tel 2471054)

ESTORIL — Suiça—Cruzeiro (Tel 260787).

CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmele** — R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, J P L., loja B (Tel 930213)

DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida 2 (Tel 980391)

COLARES — Abreja — (Telef 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Cristo-Rei — Av de Cristo-Rei, 31 (Tel 273493)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel 224141)

BARREIRO — Higiénica — R D Manuel I, 178 (Tel 2273217)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 18 (Tel 270254)

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel 230008)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETÚBAL — Lisboa — R Dr Paulo Borba, (Tel 22248); **Saião** — Av Portela (Tel 22709)

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
(M 12 anos)
3.ª SEMANA
Um filme premiado pela Academia!
A MULHER FELINA
«Cat Ballou»
com Jane Fonda e Lee Marvin, o melhor actor do ano

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
11.ª SEMANA
(Adultos)
Um espectaculo inesquecivel de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
11.ª SEMANA E ÚLTIMA
do filme português de maior sensação
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a supeita de ter sido raptado. Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21,45 (Adultos)
Um filme empolgante com Romy Schneider e Jean-Louis Trintignant
O DUELO NA ILHA
Realização de A. Cavalier, supervisada por Louis Malle
Um espectáculo de raro interesse!

POLITEAMA
Telef. 32 63 65
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de acção intensa em violência e heroicidade
O ÚLTIMO MOIKANO
com Dan Martin e Karin Dor
Grandiosa epopeia de uma raça sanguinária, selvagem e feroz
Scope-Color. (M. 12 anos)

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Não diga nada sem ver primeiro este agente secreto
ASSASSINO DE ENCOMENDA
com Rod Taylor e Trevor Howard

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
A portentosa obra de F. Fellini
JULIETA DOS ESPÍRITOS
(Technicolor)
com Giulieta Masina, Sandra Milo Sylva Koscina e Valentina Cortese

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30, 19 h. e 21.45 (Adultos)
A obra máxima de Federico Fellini
com Giulieta Masima, Sandra Milo, Sylva Koscina e Valentina Cortese
JULIETA DOS ESPÍRITOS
(Technicolor)
Um programa de excepção!

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Um assunto imortal pela 1.ª vez no cinema
A GRANDE MURALHA
com Sintaru Katsu, Fuyiko Yamamoto e Kojiro Jongo

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
TOPKAPI
O MISTÉRIO DAS CAVEIRAS

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
NEVADA SMITH
com Steve Mc Queen — Suzanne Pleshette

LIDO
Telef 4 85 60
As 15 e 21 horas
(Adultos)
NEVADA SMITH
com Steve Mc Queen — Suzanne Pleshette

TERRASSE
Telef 32 09 17
As 15 e às 21
(M. 17 anos)
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
OS HERÓIS NÃO MORREM

IMPERIO
Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O prodigio e glória da arte cinematográfica
A BIBLIA
70 M/M
Importante:
O filme «A Bíblia» começa ás 15.25 e 21.40.

2.ª-FEIRA — Às 19 h., o hilariante filme de Jacques Tati — **AS FÉRIAS DO SR. HULOT.**
Sessão promovida pelos finalistas do Liceu Padre António Vieira. Bilhetes á venda. (M. 12 anos).

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
(Adultos)
Um filme fora de série
com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO JORGE
Telef 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
REGRESSO DAS CINZAS
com Maximilian Shell—Samantha Eggar

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
REI DE UM INFERNO
(KING RAT)
com George Segal e Tom Courtenay

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
ATENÇÃO: Não perca este assassino!
ASSASSINO DE ENCOMENDA
com Rod Taylor e Trevor Howard

AVIS
Telef. 53 23 00
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Gianni Morandi Laura Efrikian e Nino Taranto
na divertida comédia musical
NÃO SOU DIGNO DE TI
A voz de ouro da Itália, cantando as mais belas e românticas melodias!

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
O homem da U. N. C. L. E. defronta a sua mais quente aventura!
UM ESPIÃO CHAMADO SOLO
com Roberto Vaughan e David McCallum

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O Emigrado» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
COLISEU—Às 21 e 30: «Circo» (6 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 30 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 30 e ás 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quenda mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE — (Cascais) — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Robin dos Bosques e os piratas» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Divórcio á americana» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Serenata á chuva» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Angélique á conquista da corte» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Operação V-2» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Operação Istambul» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21 :«Kindar, o invulnerável» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O triunfo de Hércules» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Fantomas» (12 anos)
PAR S — Às 21: «OSS 77 Operação Flor de Lotus» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Desafiando o perigo» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Confesso» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Hatari» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Flint, agente secreto» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O malandro encantador» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O lenço fatal» e «Larápios de alta roda» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Uma vida por viver» e «Os prazeres do mundo» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Cheik vermelho» e «Espada-chim diabólico» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Cartas na mesa» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 15: «Sucesso sem escrupulos» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «353 — Passaporte para o Inferno» (12 anos); CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «O Rolls-Royce amarelo» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «Sangue de corsário» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O mistério da Costa Negra» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Cinco histórias permitidas» (17 anos).

Os fiscais da I. G. A. E. vigiam a distribuição pelos retalhistas de 89 mil fardos de bacalhau

Principiou na passada quarta-feira uma distribuição de 88 965 fardos de bacalhau, num total de 5 337 900 quilogramas, para satisfação das necessidades do abastecimento publico.

As brigadas de fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas estão a vigiar esta distribuição, cooperando no rápido afluxo do bacalhau ao comércio retalhista.

Neste sector, foram autuados trinta e cinco retalhistas de mercearia por açambarcamento, especulação e falta de exposição do bacalhau existente para venda. Dez destes comerciantes foram presos e presentes aos respectivos tribunais, que lhes arbitraram cauções entre 2000$00 e 12 000$00, para poderem aguardar os julgamentos em liberdade.

Entretanto, por especulação nos preços dos ovos fornecidos ao comércio retalhista, foram processados quatro armazenistas. E, por especulação, nos preços de venda ao publico, foram autuados onze retalhistas de mercearia.

Pelos fiscais da I. G. A. E. foram também autuados trinta comerciantes de peixe, por especulação e falta de afixação dos preços Um destes comerciantes, do Mercado 24 de Julho, foi preso em flagrante delito.

CARREIRAS AÉREAS

A S. A. S. completou 20 anos de voos sobre o Atlântico Sul

Uma das rotas mais velhas da história da S. A. S. é a da América do Sul, que completou 20 anos no passado dia 30 de Novembro.

Durante estas duas décadas, a S. A. S. efectuou 3496 voos, transportando 115 400 passageiros, 2055 toneladas de carga e 2114 toneladas de correio, na rota que foi inaugurada apenas quatro meses após as companhias nacionais da Dinamarca, Noruega e Suécia terem estabelecido um nova empresa então denominada Overseas S. A. S.

Abastecimento de água à cidade de Faro

Pelo ministro das Obras Públicas foi reforçada com 1 469 800$00 a comparticipação de 1 000 000$00, concedida, pelo Fundo de Desemprego, á Câmara Municipal de Faro, para a execução da obra de abastecimento de água áquela cidade.

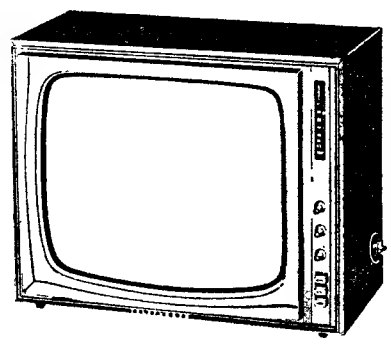
FESTAS DE NATAL

Almoço de confraternização na Casa de Macau

A direcção da Casa de Macau pretende levar a efeito um almoço de confraternização com menú tipicamente macaense («Diabo», «Bebinca de Leite», etc.) no domingo 18 do corrente, sujeito a um mínimo de inscrições que tornarão viável a ideia.

Aceitam-se inscrições pelos telefones 38 28 81 e 36 92 08 (dias úteis das 10 às 17 horas) até dia 7.

TELE FUN KEN



FUNKEN TELE

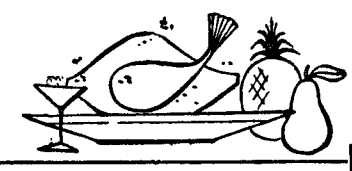
GRANDE CAMPANHA!

Televisores
Rádios / Gira-discos
Gravadores

MELHORES PREÇOS

ARMAZÉNS CANCELA
C. do Combro, 23-25 - Tel. 361854-367669
Lisboa

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

Estalagem Santa Cruz
Telefs 8, 7
PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

RESTAURANTE
ESTRELA DO RIBATEJO
Único com ensopado de enguias e açorda de sável, diàriamente.
Serve banquetes — casamentos e baptizados Temos sala para 300 pessoas.
R. Serpa Pinto, 12-14 — Tel. 113
VILA FRANCA DE XIRA

RESTAURANTE CERVEJARIA
TABORDA
R. Actor Taborda, 2 e 16
Telef. 41359
(Junto ao Saldanha)
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
ESPECIALIDADE DIÁRIA
FRANGO NO ESPETO

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

CAFÉ RESTAURANTE
« C L U B E »
ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência—Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO A LISTA
Frango na púcara — Ensopado de enguias

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA 144
(Ao Campo Grande)—Telef 790211)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

São Carlos
snack-bar
R. Filipe da Mota, 10-A
Telef. 778817 - 767775
Bife Universitário ..... 10$00
» á Sagres ..... 12$00
Frango á Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE
EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Considerado indício animador o prolongamento das conversações entre Harold Wilson e Smith

GIBRALTAR, 3. — (F. P.). — As conversações Wilson-Smith, que começaram ontem, «algures no Mediterraneo», a bordo do cruzador «Tiger», entraram no segundo dia e nada permite supor que terminarão rápidamente. Segundo indicações de boa fonte, o primeiro-ministro britanico e o chefe do Governo rodesiano, que conferenciaram até adiantada hora da noite, recomeçaram as conversações esta manhã. Pensa-se que continuarão durante o dia de hoje e, talvez, amanhã.

O «Tiger» paira ainda no Mediterraneo, a Oeste de Gibraltar, mas a sua posição é segredo da «Royal Navy». De acordo com informações de origem idónea, o navio regressará a Gibraltar, findas as conversações, para desembarcar Harold Wilson, Ian Smith e os seus conselheiros. Nessa altura, o primeiro-ministro britanico poderia anunciar á Imprensa os acordos eventualmente concluídos para resolver a secessão rodesiana. O prolongamento das conversações é interpretado geralmente como indício animador.

Chegou hoje a missão económica italiana

Uma missão económica italiana, chefiada pelo senador Alessandro Morino, membro da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, chegou esta tarde de avião a Lisboa onde se demorará até ao dia 14.

Desta missão fazem parte chefes de empresa, representantes do Ministério do Comércio Externo, dos Bancos Comercial Italiano e Nacional do Trabalho, num total de trinta personalidades.

Em conversações com entidades e autoridades portuguesas, os membros da comissão estudarão as possibilidades de aumento das permutas comerciais entre a Itália e Portugal. De momento, a balança destas trocas é favorável á Itália.

BRAUN

máquinas de barbear

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Realçada na Holanda a importância do mundo de língua portuguesa

UTREQUE (Holanda), 3 — (A. N. I.) — O príncipe Bernardo da Holanda presidiu, ontem, á reunião extraordinária do Instituto Espanhol, Português e Ibero-Americano, integrada nas comemorações do seu XV aniversário.

Ao usar da palavra, o director do Instituto sublinhou a importancia económica e cultural do mundo de língua portuguesa e espanhola, «cuja população se aproxima já dos 400 milhões». Acrescentou que a influência desse mundo continuará a aumentar na Europa Ocidental em geral, e na Holanda em particular.

DE GAULLE FELICITOU KURT KIESINGER

PARIS, 3. — (F. P.). — O general de Gaulle apresentou a Kurt Georg Kiesinger «parabens muito calorosos» pela eleição para a chancelaria da Republica Federal Alemã.

O chefe do Estado francês declara no seu telegrama: «Peço-lhe que creia nos meus votos muito sinceros pelo êxito da missão de V. Ex.ª, nas elevadíssimas funções que assume. Não tenho duvidas de que poderemos trabalhar em comum para manter e ampliar a cordial e necessária cooperação dos nossos países.»

Harold Wilson conversa com o contra-almirante «sir» Michael Pollock, segundo comandante da «Home Fleet», a bordo do «Tiger» onde está a decorrer o encontro com Ian Smith. (Telefoto da Europa Press especial para o «Diário de Lisboa»)

PARTIU PARA LONDRES O DR. CORRÊA DE OLIVEIRA

Partiu para Londres, no avião da TAP, o ministro da Economia, dr. José Correia de Oliveira, o qual, em representação do sr. Presidente do Conselho, tomará parte na conferência dos chefes de Governo dos países da E.F.T.A., convocada pelo primeiro-ministro britânico Harold Wilson, a fim de estudar as consequências da possível entrada da Inglaterra no Mercado Comum.

Acompanha aquele membro do Governo o seu chefe de Gabinete, dr. Jorge Sequeira.

No aeroporto estiveram a apresentar-lhe cumprimentos os secretários de Estado da Industria, do Comércio e da Agricultura, o subsecretário do Tesouro, etc.

Secretário provincial de Educação de Angola

Efectuou-se hoje, ao começo da tarde, no Ministério do Ultramar, a posse do sr. dr. José Pinheiro da Silva como secretário provincial de Educação de Angola, cargo que já desempenhara no Governo do sr. coronel Silvino Silvério Marques e no qual foi, assim, confirmado.

Conferiu-lhe a posse o titular da pasta, sr. prof. dr. Silva Cunha, e assistiram o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, sr. dr. Rui Patrício, e os directores-gerais e outros altos funcionários do Ministério do Ultramar, tendo lido o respectivo auto o secretário-geral, sr. dr. Cruz Alvura.

O ministro dirigiu ao empossado breves palavras, pondo em destaque a forma como tem exercido o cargo e formulando votos pelo bom êxito da missão que vai continuar. O sr. dr. Pinheiro da Silva agradeceu as referências e a confiança nele depositada, reafirmando o propósito de prosseguir no mandato que lhe foi entregue, a bem dos interesses da província e da Nação.

Execução em Espanha

MADRID, 3. — (F. P.). — Assassino de um sargento da Guarda Civil, condenado á morte pelo Tribunal Militar desta cidade, na terça-feira, Jesus Garcia Romyro, de 25 anos, foi executado, esta madrugada, pelo sistema de garrote, suplício que continua a ser usado em Espanha para os condenados de direito comum.

MENSAGENS DAS COMUNIDADES MAOMETANA E INDU AO BISPO DA BEIRA

QUELIMANE, 3. — (L.). — As comunidades maometa e indu da Zambézia enviaram ao vigário-geral do diocese da Beira, mensagens a comunicar que se haviam feito preces pelo restabelecimento do prestigioso prelado D. Sebastião Soares de Resende.

O texto da mensagem da comunidade maometana é o seguinte:

«A comunidade maometana da Zambézia e seus associados, solicitam de V. Ex.ª a fineza de transmitir a S. Ex.ª Rev. o bispo D. Sebastião Soares de Resende, que secundando o zelo e o carinho que tem recebido de todos os cristãos e muçulmanos da província, mandaram celebrar preces solenes, na Mesquita de Quelimane, pedindo a Deus que conceda o pronto restabelecimento de S. Rev., veneranda figura do Episcopado português, cuja obra missionária, nos 23 anos de permanência na sua diocese, atestam cabalmente a sua invulgar inteligência e capacidade realizadora na causa de Deus.»

Por sua vez, a mensagem da comunidade indu é do seguinte teor:

«Rogo a V. Ex.ª, para transmitir a S. Ex.ª Rev. D. Sebastião Soares de Resende que, a Associação Indu da Zambézia e seus associados, tendo conhecimento da precária saude do ilustre prelado, rogam a Deus, nas suas orações, o breve restabelecimento de S. Rev., a quem tributam as melhores homenagens de simpatia, respeito e admiração pela sua notável obra missionária.»

A delegação portuguesa à reunião económica luso-brasileira partiu hoje para o Rio

Seguiu para o Rio de Janeiro, no avião da Varig, a delegação portuguesa á primeira reunião da comissão económica luso-brasileira.

A missão é presidida pelo dr. Calvet de Magalhães, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares do Ministério dos Estrangeiros, e dela fazem parte os drs. Repolho Correia, António de Almeida, António Monteiro Pais, Luis Simões de Abreu, Manuel Ramos, Alfredo Coelho, Carlos Saldanha do Valle, José da Silva Lopes e Guilherme de Sousa.

CRUZEIRO DE FIM DO ANO

À MADEIRA

CANÁRIAS E GIBRALTAR

De 29 de Dezembro a 5 de Janeiro a bordo do Paquete «Santa Maria»

Assista às festas de passagem do ano no FUNCHAL e visite LAS PALMAS e GIBRALTAR

- 7 Dias de Férias
- Completo programa de diversões a bordo
- Variedades por alguns dos melhores artistas da Rádio e TV
- 8 Excursões facultativas incluindo uma especial em Avião ao DESERTO DO SAHARA

Programas e inscrições para os poucos lugares disponíveis na

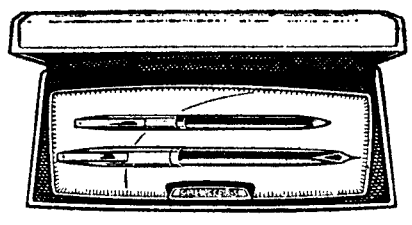
STAR TURISMO VIAGENS

Utilize o CREDI-STAR

LISBOA
Sede—Av. Sidónio Pais, 4 A—Tel. 538971
Sucrs.—P. Restauradores, 14—Tel. 362501
R. do Alecrim, 10—Tel. 369503
PORTO
Filial — Av. Aliados, 210 — Tel. 23637
e, ainda, ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

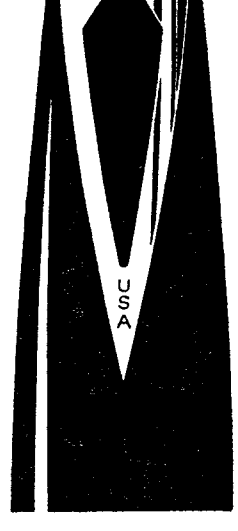
SHEAFFER'S

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho



O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip munido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido

A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.



Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir)

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:

AZEVEDO & DUARTE, L.DA

RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

Diario de Lisbôa

Sábado • N.º 439 • 3 de Dezembro de 1966

UM AVENTUREIRO À PROCURA DO UNIVERSO

ANDRÉ MALRAUX

(AOS VINTE ANOS)

VISTO PELA PRIMEIRA MULHER

CLARA MALRAUX

(Ler na página central)

O VENTO PASSA DESTRÓI AS ESCOLAS E POR ISSO

SÓ AS CRIANÇAS

(DESEJOSAS DE FÉRIAS)

GOSTAM DOS TUFÕES QUE COSTUMAM ASSOLAR AS FILIPINAS

(Ler na página central)

DE UMA SEMANA PARA A OUTRA

DIA 26

EM PORTUGAL — O novo Código Civil objecto de uma comunicação apresentada á Assembleia Nacional pelo prof. Antunes Varela: «Um marco miliário no movimento de reacção contra o primado filosófico do liberalismo individualista».

NO ESTRANGEIRO — Jerusalém: tropas jordanas abrem fogo sobre manifestantes — dois mortos e quinze feridos. * Rio de Janeiro: Lacerda anuncia ir a Montevideu para tentar obter o apoio de João Goulard. * Dinamarca: acordo para um Governo de «frente popular».

DIA 27

EM PORTUGAL — Seiscentos universitários (na sua maioria ultramarinos) visitam Santarém e Almeirim.

NO ESTRANGEIRO — O Vietcong «decretará» tréguas para o Natal e Ano Novo — consta em Hanoi. * Tropas da Arábia Saudita entram na Jordania — anuncia Rádio Damasco.

DIA 28

EM PORTUGAL — «Uma contribuição util para a divulgação e aperfeiçoamento do novo direito civil» — diz o ministro da Justiça da intervenção do «Diário de Lisboa» no debate sobre o código.

NO ESTRANGEIRO — Rio de Janeiro: o Governo desmente que esteja a fornecer armas a Portugal para serem utilizadas em Africa. * Começa o congresso do Partido Comunista hungaro do qual (prevê-se) pode resultar maior isolamento da China.

DIA 29

EM PORTUGAL — Abre ao publico, na F. I. L., o tradicional bazar de caridade a favor da Cruz Vermelha e do Home Internacional.

NO ESTRANGEIRO — Admite-se que Harold Wilson se desloque á Rodésia desde que haja uma possibilidade de acordo. * Rádio Vaticano aplaude as tréguas (Natal e Ano Novo) no Vietnam. * Recomeçam na Jordania as manifestações contra o rei Hussein.

DIA 30

EM PORTUGAL — O embaixador do Brasil visita o Museu Militar. * Fernando Farinha regressa dos Estados Unidos.

NO ESTRANGEIRO — Acordo completo na Alemanha Ocidental entre cristãos-democratas e socialistas. * Tréguas no Vietnam: os E. U. A. suspenderão também os bombardeamentos — afirma Johnson.

DIA 1 DE DEZEMBRO

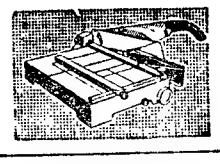
EM PORTUGAL — Comemorado em todo o País o feito de 1640.

NO ESTRANGEIRO — Iminente na China Continental a explosão de uma bomba de hidrogénio? — interroga-se Washington. * Kossiguine chega a Paris para conversações com De Gaulle. * Kurt Kiesinger eleito chanceler da Republica Federal Alemã.

DIA 2

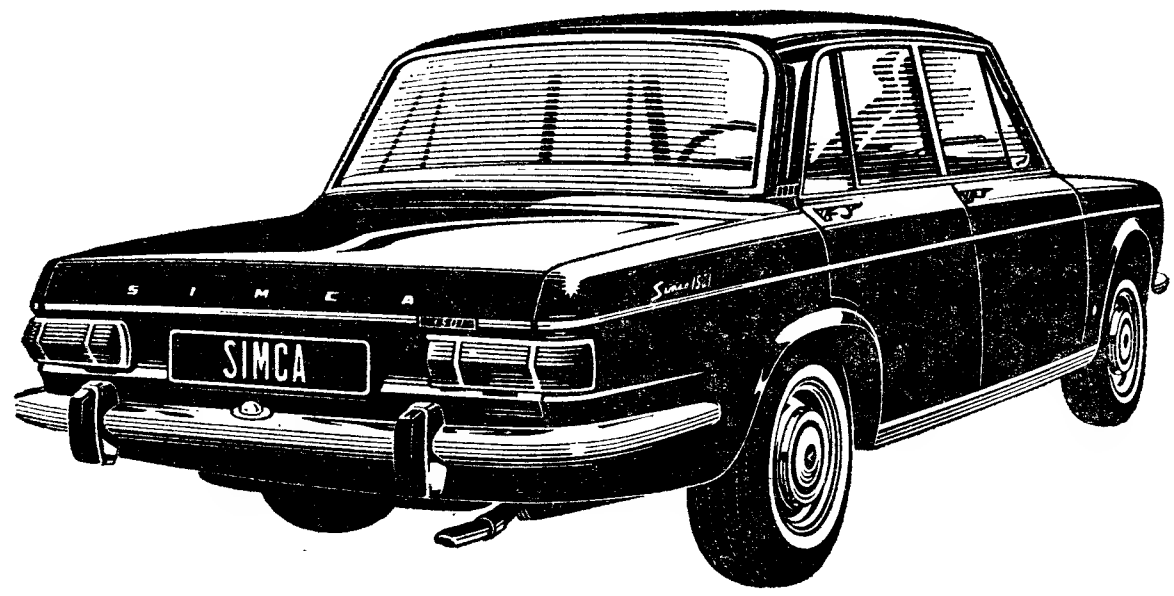
EM PORTUGAL — Feita a trasladação dos restos mortais de Garrett, Junqueiro e João de Deus, do Mosteiro dos Jerónimos para Santa Engrácia.

NO ESTRANGEIRO — Wilson e Ian Smith encontram-se a bordo do cruzador «Tiger», ao largo de Gibraltar.



CISALHAS EBA

ALEMÃS, DE ALTA PRECISÃO, 36 cm, 66 cm, 105 cm. — ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS., Rua da Madalena, 80-D, LISBOA — Largo S. Domingos, 50, PORTO.



SIMCA

apresenta a nova gama

1967

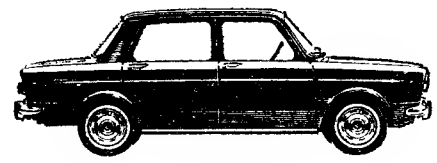
SIMCA 1000
SIMCA 1301
SIMCA 1501

mais

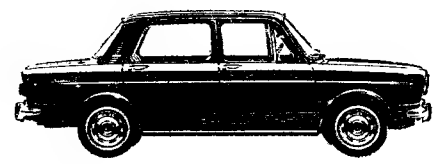
luxuosos, elegantes, confortáveis

...e sempre a mesma insuperável

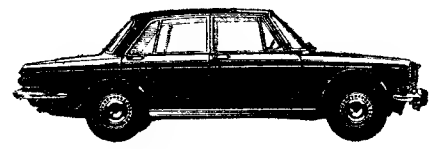
QUALIDADE SIMCA



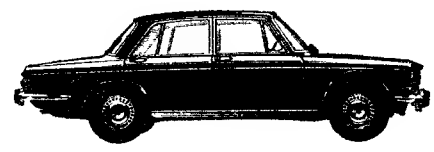
SIMCA 1000 LS



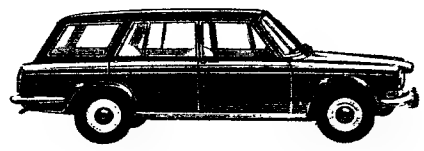
SIMCA 1000 GLS



SIMCA 1301 LS



SIMCA 1501 GL



BREAK SIMCA 1501 GLS

SIMCA PORTUGUESA

AVENIDA DE ROMA 15B LISBOA

OS DEZ MANDAMENTOS NOVAMENTE GRAVADOS NA PEDRA DO SINAI

(Especial para o «Diário de Lisboa» por ALY MAHMOND)

MONTE SINAI, Egipto (Novembro) — Com o pleno assentimento do Governo egípcio, um rabino há muito radicado nos Estados Unidos, de nome Rehodor Ross, procedeu ao corte de quatro placas no Sinai para inscrição dos Dez Mandamentos.

Onze pedreiros egípcios deslocaram-se ao Monte Sinai para obtenção das placas. As pedras foram já transportadas, de avião, para os Estados Unidos.

— É necessário — disse o rabino — que o homem de novo contemple o Decálogo gravado nas pedras do Sinai. Principalmente o quinto Mandamento — «Não matarás» — deverá estar sempre presente na mente dos homens.

Durante a operação do corte, Ross esteve num mosteiro grego ortodoxo, situado no cimo do Monte e construído há mais de mil anos.

A operação, a cargo de uma congregação religiosa americana, ficou por cerca de duzentos contos.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Electroterapia, fisioterapia, helioterapia, etc.

As duvidas que estes vocábulos têm levantado referem-se, na sua quase totalidade, á sua acentuação: *electroterapia* ou *electroterápia*? *fisioterapia* ou *fisioterápia*?, etc.

Deve ser como está no título desta nótula, isto é, *electroterapia, fisioterapia, helioterapia*, com acento tónico na sílaba *— pi —*.

É que o elemento — *terapia* tem a sua origem no substantivo grego *therapeia* (acento tónico na sílaba — *pei* —, donde — *pi* —, também tónico), «cuidado; cuidado religioso; cuidados, respeito pelos pais; cuidados extremos, solicitude; tratamento de animais ou plantas, cuidados médicos, tratamento; preparação de remédio; o conjunto dos servidores, criadagem; séquito, comitiva de um poderoso».

Como se sabe, em português também existe o substantivo independente *terapia*, sinónimo de terapêutica, vocábulo da mesma família, pois provém do grego *therapeutiké*, «a arte de cuidar, de tratar», pelo latim *therapeutica*, «tratados de medicina», atestável no «Amor de Perdição», de Camilo, cuja 1.ª edição apareceu em 1862: «Pois o médico não morreu, nem sequer desmedrou ou levou R significativo de preocupação do ânimo insensível ás amenidades da *terapêutica*» (capitulo 16, p. 248 edição de 1893).

Como se verifica, Camilo utilizou o vocábulo como conhecido e corrente no seu tempo, o que quer dizer que entre nós tinha uso anterior ao referido ano de 1862.

Note-se, porém, que o adjectivo *terapêutico* se atesta (também como palavra já então bem conhecida) em 1712, no frontispício do «Vocabulário» de Bluteau.

A sua origem está igualmente em palavra grega, no adjectivo *therapeutikós*, que significa: «que cuida de; serviçal; servidor obsequioso, cortesão; entregue a serviço do culto religioso; relativo ao cuidado que se tem com alguém ou alguma coisa; que tem necessidade de cuidados».

O plural majestático

O sr. eng.º A. R. Pinto da Silva voltou a honrar-me com a sua correspondência, o que muito lhe agradeço, assim como as suas amáveis palavras a respeito do estudinho sobre *orchata*.

Vamos agora ao problema que me apresenta: «Quando se usa a primeira pessoa do plural pela do singular deve dizer-se (e escrever-se) «nós próprios pensamos que...» ou «nós próprio pensamos que...? Tenho ideia que já vi desta maneira...».

Sim, na verdade, o pronome *nós*, com a função de sujeito mas referindo-se a uma só pessoa (o chamado *plural majestático*), admite no singular não só o aposto ou continuado, mas também o nome predicativo. Desta maneira, podemos dizer, por exemplo: «Nós, o guia...» e «Nós somos o guia...», ou, para utilizar os exemplos do meu prezado correspondente, «nós próprio pensamos que...».

Dizer e escreve «nós próprios pensamos que...» seria, na verdade, um caso de primeira pessoa do plural, isto é, nesse exemplo o *nós* tem mesmo de ser entendido como sujeito do plural, circunstancia indicada pelo número gramatical em que está a forma do verbo.

Esclareça-se ainda, e como já se viu, que o plural majestático, a designar uma unica pessoa, nos pede o uso das correspondentes formas de pronomes complementos, pelo que teremos: «Nós somos o guia, mas não nos iludimos com o facto de estarmos a conduzir gentes».

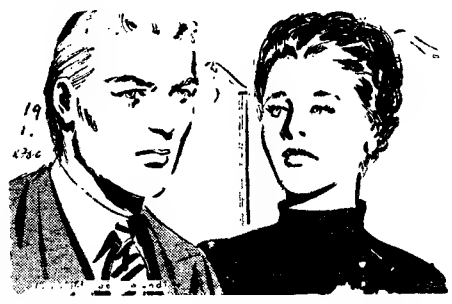
JOSÉ PEDRO MACHADO

por CATHERINE ROY

RESUMO — O inspector Howe suspeita de três pessoas, no que diz respeito ao assassínio de Marjorie Johnson, encontrada morta no salão da sua casa de Park Lane. Seu marido, George, queria divorciar-se, para poder desposar Françoise Tessier, uma francesa que vive com o casal há seis meses. Pamela Johnson, que detestava a madrasta, namora Brian, rapaz pouco recomendável. No dia seguinte ao do crime, Howe sabe que roubaram dinheiro da secretária da vítima e que Brian a visitara. Procura o rapaz e encontra-o numa loja, com a carteira recheada de notas.

17 — Na sede da Polícia, Brian não procurou defender-se: «Sim, roubei este dinheiro á sr.ª Johnson. Fui a Park Lane ontem, á tarde, buscar um livro que emprestara a Pamela e de que necessitava. A sr.ª Johnson mandou-me entrar. Depois, dirigiu-me algumas palavras desagradáveis. Proibiu-me, pura e simplesmente, de voltar lá e de ver Pamela... Estávamos no salão, e eu reparei que uma das gavetas da secretária, aberta, continha um maço de notas. De repente, o telefone tocou no *hall*, e a sr.ª Johnson foi atender... Não pude resistir. Agarrei no dinheiro... Devia estar louco... Sabia perfeitamente que ela se aperceberia do furto... Mas não a matei!» Brian estava aterrorizado. Era apenas, na verdade, um jovem cheio de medo. «Os senhores acreditam nas minhas palavras, não é verdade?» — perguntou. «Veremos» — respondeu, friamente o inspector.

18 — O funeral da sr.ª Johnson decorreu num ambiente de grande intimidade. Sómente alguns colegas e amigos do homem de negócios, acompanharam Marjorie á ultima morada. Algum tempo depois, em casa, Pamela e Françoise arrumavam os objectos pessoais da falecida. «Não gostava dela» — afirmou a primeira — «mas não posso deixar de lamentar o meu comportamento em certas ocasiões.» — «Diz-se sempre isso... depois!» — afirmou Françoise. De repente, numa arca onde Marjorie costumava guardar livros e fotografias, as jovens descobriram um album. Pamela folheou-o distraídamente. «São retratos anteriores ao casamento com o meu pai» — disse. «Marjorie nunca mos mostrou. Olha este deve ser o primeiro marido!» Curiosa, Françoise olhou para uma fotografia em que a madrasta de Pamela sorria para um homem bem parecido de 30 e poucos anos. A parisiense franziu as sobrancelhas, num esforço de memória... «E' estranho» — concluiu. «Este homem lembra-me alguém. Marjorie era viuva, não?» — «Sim» — disse Pamela — «o primeiro marido morreu na guerra».

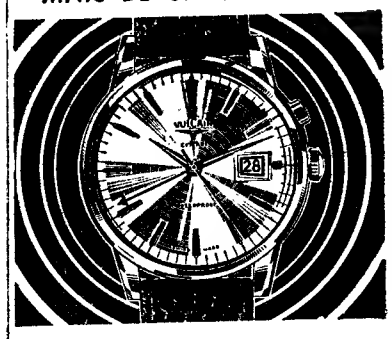


19 — Françoise decidiu voltar a França, logo que o mistério da morte da mulher de George estivesse solucionado. Deixar a Inglaterra... A rapariga lamentava abreviar a sua estadia, mas não se podia esquecer das propostas de Johnson, antes do falecimento da mulher. Desde então, o homem evitava encontrar-se sózinho com a jovem, mas, de qualquer modo, a jovem andava inquieta. Uma noite, Françoise passeava ao longo do Tamisa com Harry e, fatalmente, veio á conversa o drama: «Eu tinha-lhe dito que George estava apaixonado por você» — afirmou o rapaz com um ar estranho. «Cale-se!» — suplicou Françoise. «Sei que o homem me ama, mas não tenho culpa! Nunca o encorajei!» Debruçados no parapeito, os jovens seguiam com o olhar um navio, que descia lentamente o curso de água. Estabelecera-se entre eles um silêncio pesado. De repente, Harry pegou na mão de Fraçoise e afirmou: «Quando você estiver em França, nunca mais pensa em mim. Eu, no entanto, jamais a poderei esquecer! Se você quisesse...» «Cale-se!» — disse a jovem com doçura. «Estou ainda demasiado perturbada por tudo o que aconteceu... Preciso de reflectir! E' bem melhor que volte a minha casa, pois poderei ver as coisas com mais clareza...» Harry teve de contentar-se com esta promessa, mas, quando apertou a rapariga nos braços, esta não procurou libertar-se.

20 — Françoise pediu ao rapaz para a acompanhar, no dia seguinte, ao cemitério onde Marjorie fora sepultada. Dirigiram-se ao local, de táxi. O guarda indicou-lhes qual era o tumulo, e os jovens seguiram pela álea marginada de ciprestes. De repente, Fraiçoise parou e puxou pelo braço do companheiro: «Olhe» — murmurou ao apontar para um homem, que estava junto de um montículo de terra coberto de flores. «Depressa, por aqui!» Temos de nos esconder, para que ele não veja que o observam!» «Porquê?» — protestou Harry. «Esteja calado!» — pediu a rapariga, levando-o para trás de um pequeno jazigo de granito. «Quando ele se retirar, siga-o, pois quero saber onde mora.» O rapaz olhava-a espantado, mas Françoise acrescentou: «Creio que se trata do primeiro marido de Marjorie! Vi a fotografia dele. Está provado que não morreu, como todos supunham. Envelheceu, mas, apesar de tudo, reconheço-o! Vi-o num «dancing», no dia do meu aniversário! Ele olhava fixamente para Marjorie! Se você tivesse visto esse olhar... Era o de um homem vencido, desesperado! Foi ele quem a matou, sem sombra de duvida!»

(Continua)

PODE VOCÊ EXIGIR MAIS DE UM RELÓGIO?



Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livra-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?

VULCAIN

Sociedade «ESTORIL»

Concurso para exploração dos pavilhões de vendas das estações de Santos, Paço de Arcos, Santo Amaro, S. João do Estoril e Monte Estoril

1 — Até ás 15 horas de 12 de Dezembro de 1966, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, a partir de 1 de Janeiro de 1967, com opção nos seguintes destes Pavilhões, destinados a tabacaria, botequim e artigos similares.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta está das 8 ás 24 horas, na Consigne, Cais do Sodré e nas estações acima indicadas.

Lisboa, 16 de Novembro de 1966.
O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. BUAL

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

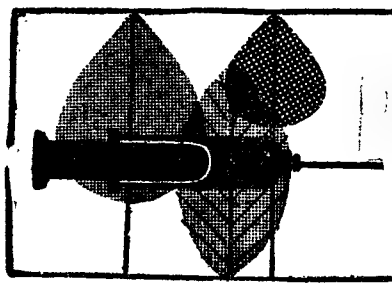
MARQUE DÉPOSEE
NYLFRANCE
FIBRE POLYAMIDE 66

camisas*
NYLFRANCE
tão distintamente elegantes!
*práticas, duráveis
fáceis de lavar
secam ràpidamente
não precisam de ferro

NYLFRANCE — a prestigiosa marca francesa de camisas, lingerie, pijamas, guarda-chuvas, fatos de protecção, tapetes, etc.

Para qualquer informação: Soc. Portuguesa La Cellophane, Lda.-Depart. Têxtil-Praça Marquês de Pombal, 14-3.º-LISBOA

Serviço de Publicidade NYLFRANCE PARIS Nº A MARCA



a cargo do DR. MÁRIO CEIA

OS MICOPLASMAS

Começa a falar-se com mais insistência num novo tipo de agentes patogénicos para os seres humanos, diferentes das bactérias e dos vírus, os *micoplasmas*, conhecidos desde 1898. A sua designação traduz duas características destes organismos microscópicos: *mico*, filamentoso e *plasma*, plástico ou moldado.

Os *micoplasmas* provocam doenças em diversos animais, doenças essas de grande importância económica, como a pleuropneumonia do gado, a pneumonia epizoótica dos porcos e doenças respiratórias das galinhas. Nos ultimos anos, têm sido descobertos vários micoplasmas causadores de doenças nos seres humanos

A história começa por assim dizer em 1942, quando o dr. Eaton e colaboradores, da Escola Médica de Harvard (E. U. A.) descreveram em vários doentes uma pneumonia diferente do habitual e que não era provocada por nenhum dos micróbios e dos vírus conhecidos. Chamaram-lhe *pneumonia atípica primária* e julgaram, ao princípio, que seria causada por um vírus desconhecido, baptizado com o nome de *agente de Eaton*.

Só vinte anos mais tarde, em 1962, é que os investigadores conseguiram estabelecer que a pneumonia atípica primária não era devida a vírus mas sim a um *micoplasma*, e desde aí, o misterioso *agente de Eaton* mudou de nome, passou a chamar-se *Micoplasma da pneumonia* e começou a aparecer nos jornais... médicos

Este micoplasma ataca as vias respiratórias e pode provocar doenças benignas ou graves, algumas delas com sintomas muito parecidos com os das gripes e das constipações e outras com todos os sinais de pneumonia

Sabe-se já que certos indivíduos possuem no sangue substâncias capazes de lutar eficazmente contra o *Micoplasma da pneumonia*, o que abre o caminho para a criação de uma vacina que proteja contra este microscópico inimigo. Com efeito, uma vacina está já em experiências nos Estados Unidos da América.

O caso da *pneumonia atípica* e do micoplasma que a provoca levou diversos médicos a procurar microrganismos do mesmo género em outras doenças, cujas causas estivessem ainda envoltas em nebulosidade. Assim surgiu outro micoplasma, o *Mycoplasma hominis*, o qual, em voluntários humanos, provocou inflamação da faringe e das amígdalas, com sintomas muito parecidos com os das anginas.

Outra doença até aqui muito misteriosa e bastante rebelde aos tratamentos habituais, a *uretrite inespecífica*, poderá também ser causada pelos micoplasmas. Na verdade, em certos doentes foram já isolados, não só *Mycoplasma hominis*, com outros «parentes» próximos, os *Micoplasma T.*

Pensa-se também que outra doença grave e de causas ainda obscuras, a *artrite reumatoide*, possa estar relacionada com os micoplasmas. Tal hipótese baseia-se em dois factos já observados: primeiro, em certos animais, os micoplasmas podem causar doenças das articulações; segundo, em certas pessoas com artrite reumatoide, foram encontrados micoplasmas no líquido que «lubrifica» as articulações (líquido sinovial). Claro que esta investigação ainda se encontra numa fase inicial, e muito falta ainda para se provar que os micoplasmas provocam a artrite reumatoide

Quanto a os micoplasmas causarem leucemias e cancros, o problema é ainda mais complexo. Têm sido isolados micoplasmas de culturas de células cancerosas e de células leucémicas, mas até agora tudo leva a crer que tais microrganismos não provinham dos doentes, mas sim eram contaminantes das culturas em estudo A apoiar este facto, cita-se também o achado de micoplasmas em culturas de células normais.

Os micoplasmas são diferentes das bactérias e dos vírus, embora tenham propriedades características de uns e de outros. São resistentes á penicilina, mas parecem ser destruídos por antibióticos mais «fortes», como as tetraciclinas e a cefaloridina.

Até aqui o unico micoplasma que provoca de certeza doenças nos seres humanos é o citado *Micoplasma da pneumonia*. Mas, como diz o dr Taylor-Robinson, especialista inglês em micoplasmas: «Os ultimos cinco anos representam um enorme progresso, e, com as técnicas agora ao dispor da Medicina, nos próximos cinco anos muitas das perguntas agora feitas sobre os micoplasmas e as doenças obterão decerto resposta».

TELEGRAMAS MÉDICOS

O Instituto de Cardiologia Americano acaba de conceder perto de 90 000 contos a um certo número de investigações sobre corações artificiais. Parte dessa verba destinar-se-á à produção de partes artificiais do coração como o «ventrículo auxiliar» descoberto pelo dr. Michael De Bakey. Outras pesquisas incidem sobre o combustível ideal para accionar o coração substituto, capaz d. gerar os 10-20 watts necessários para o seu trabalho.

☆ ☆ ☆

Os ensaios das novas vacinas contra o sarampo preparadas com vírus vivos, mas «atenuados», mostraram que uma única injecção é eficaz em 97 % dos casos, para proteger contra a doença durante toda a vida.

☆ ☆ ☆

Apesar da propaganda antitabaco e dos avisos impressos nos próprios maços de cigarros, os americanos nunca fumaram tanto como agora! Durante o ano passado, o consumo bateu todos os «records» anteriores: 534 000 000 000 de cigarros!

☆ ☆ ☆

Sob o ponto de vista médico, a vida de um varredor é arriscada! Um estudo de 2300 varredores de Roma, efectuado recentemente por dois médicos italianos, revelou que 91% sofriam de doenças respiratórias crónicas e 67 % apresentavam doenças da coluna vertebral

☆ ☆ ☆

O dr. A. Heggveit, da Universidade de Otava, no Canadá, chama a atenção para o facto de poderem surgir enfartes do miocárdio, desencadeados pelo consumo de bebidas alcoólicas, em pessoas que anteriormente não tinham nenhuns sinais de angina de peito.

OS RINS ARTIFICIAIS

Referimo-nos na pouco aos modernos tratamentos das doenças renais graves, os quais estão a despertar grande interesse em todo o Mundo, a tal ponto que se efectuou recentemente em Lyon um Congresso dedicado exclusivamente aos rins artificiais e á transplantação de rins.

Nesse Congresso, o presidente, professor J. Traeger, declarou que 20 a 40 indivíduos em cada milhão de habitantes necessitam de tratamento por meio de rins artificiais, o que representa num hospital especializado uma despesa anual por doente de 160 a 320 contos.

O Congresso concordou em que era necessário aumentar rápidamente o número de rins artificiais nos hospitais de todo o Mundo, até porque a expansão das técnicas de enxertos de rins só é possível se existirem rins artificiais suficientes para manterem com vida os doentes, enquanto os enxertos não «pegam».

Os médicos reunidos em Lyon votaram também a favor do desenvolvimento de rins artificiais «domésticos», de baixo custo, os quais permitiriam que cada doente, em sua casa, «purificasse» periódicamente o sangue carregado de detritos tóxicos, em virtude do mau funcionamento dos seus próprios rins.

Novos tratamentos

Investigadores franceses descobriram uma substância aparentada com os «tranquilizantes», a dimetiotazina, a qual está a ser utilizada com bons resultados no tratamento das enxaquecas. Pode administrar-se por boca, sob a forma de cápsulas, e por via rectal, sob a forma de supositórios.

☆

O fígado de vaca continua a ser um manancial de medicamentos! Um dos mais recentes é a catalase, um fermento extraído do fígado dos bovinos, e que começa a ser utilizado no tratamento da gota e de outros estados provocados pelo excesso de ácido úrico no sangue.

☆

Um produto de síntese química, a moroxidina, parece ter efeito electivo contra os vírus que provocam a gripe. Está já comercializada em França, sob a forma de comprimidos, não só para tratamento das afecções gripais, como também para a sua profilaxia.

☆

Cientistas alemães estudam um novo medicamento, o acabel, com real valor para aliviar as cólicas do estômago dos intestinos, da vesícula e das vias urinárias. Diversos ensaios médicos salientam a sua boa tolerância, aliada a enorme eficácia.

PARA TORNAR
O SEU LAR
MAIS FELIZ

AEG

NO VIII SALÃO
DE
ARTES
DOMÉSTICAS

do ferro de engomar até máquinas de lavar e secar roupa.

ARMAZÉNS
CANCELA
CALÇADA DO COMBRO, 23-25
TELEF. 361854 - 367669
LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

GRÁTIS
1
almofada
flexiflock
na compra de um colchão
de MOLAS + ESPUMA
espumaflex®
um produto Molaflex

oferta de
TABORDA &
QUARESMA, LDA.
AV. ALM. REIS, 2 s/l (Esq. para o Intendente) • Tels. 53 23 80 e 53 12 69 • LISBOA

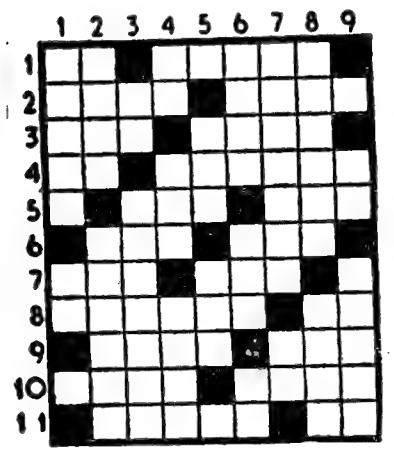
Recorte este anúncio e apresente-o no acto da compra (Válido até 31/Dez./66)

147/234 AJ

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4302



HORIZONTAIS: 1 — Símbolo químico do cobalto. Cobre. 2 — Espírito. Sugo o leite materno. 3 — Também não. Estaciona. 4 — Isolado. Dizia-se do frade da ordem de São Camilo. 5 — Trituro. Ninho. 6 — Jibóia. Planície. 7 — Medida de superfície. Comareira. 8 — Batedeira (gal). Preposição e artigo definido. 9 — Rei lendário da Assíria, célebre conquistador, a quem a tradição atribui a fundação de Nínive. Senhor em Inglês. 10 — Esvazia. Qualquer. 11 — Relativo aos nossos Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Melodia. Prefixo que designa afastamento. Artigo definido. 2 — Líquido gorduroso. Cloro. 3 — Dois mil em romano. Reduzinios a farinha. 4 — Em partes iguais. Filtra. Planta umbelífera. 5 — Sustento. Prendo. Tempo do verbo ser. 6 — Gostam muito de. Rema para trás. Porco. 7 — Pó a que se reduzem os cereais moídos. Isolado. 8 — Nome de mulher. Ópera de Verdi. 9 — O sono das crianças. Interstícios.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4301

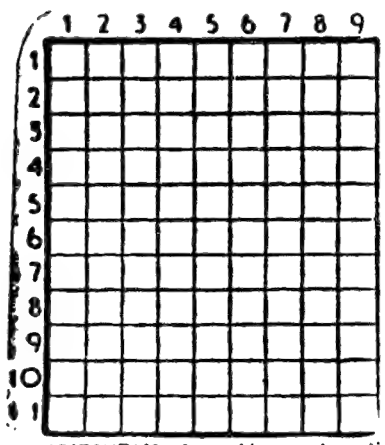
HORIZONTAIS: 1 — PARA. Amas. 2 Idas. Sebo. 3 — Em. Ia. 4 — Alor. Aoto 5 — Vã. Ias. Or. 6 — JUDEU. 7 — Já. MM. 8 — Mu. Lar. Or. 9 — Adão. Oito. 10 — Peiteiros. 11 — Aura. Sora.

VERTICAIS: 1 — Pi. Avô. Mapa. 2 — Adela. JUDEU. 3 — Ramo. Já. Air. 4 — As. Riu. Lota. 5 — Adia. E. 6 — As. Ase. Reis. 7 — MEIO Um. Iró. 8 — Abato. Motor. 9 — Só. Ora. Rosa.

Provérbio: PARA JUDEU, JUDEU E MEIO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8147



HORIZONTAIS: 1 — Livraro de cativeiro. 2 — Grande cão de fila. Rio da Russia. 3 — Gostariam muito de. 4 — Larva das feridas dos animais. Tritura. 5 — Invulgar. Emparelha. 6 — Versejar. 7 — Botequim. Pêlos de certos animais. 8 — Aqui. Camareira. Artigo definido. 9 — Cidade da Roménia. Granja. 10 — Apre. Queimei. 11 — Extremidades dos braços. Reduzas a farinha.

VERTICAIS: 1 — Batráquio. Contão do Suíça. Irmão de Abel. 2 — Prendera com gavinhas. Entrada de um porto. 3 — Chamarra. Cincho. 4 — Distrito da Índia Portuguesa. Desvairadas. 5 — Estrépito de desmoronamento. 6 — Cidade de Espanha. Guardavam segredo. 7 — Guarnecera de ornamentos. Eiró. 8 — Apertado. Substância metálica e fusível, para unir peças metálicas. 9 — O mais. Seguiam. Vais para fora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8146

HORIZONTAIS: 1 — Orar. Voto. 2 — Sal. Vos. 3 — Asilo. 4 — Re. All. Pé. 5 — Amor. Ária. 6 — Apa. Não. 7 — Alas. Asno. 8 — Pás. Aer. 9 — Er. Mia. In. 10 — Aira. Eira. 11 — Rancários.

VERTICAIS: 1 — Ostra. Apear. 2 — Rã. Emalarias. 3 — Ala. Opas. Rn. 4 — Soras. Moc. 5 — Vil. Mi. 6 — Liana. Aer. 7 — Ovo. Rosa. 11 — 8 — Tó. Pioneira. 9 — óssea. Omas.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos pelo menos uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura, que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas à grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

AKHENATON — Inteligência clara. Assimila com facilidade. Não é orgulhoso, mas consciente do seu valor. É bastante metódico e possui boa memória. O seu espírito crítico é cheio de bom-senso e valor. Imaginação fértil e criadora. Vive num mundo seu, muito á parte, onde dá largas aos seus pensamentos íntimos e cheios de espiritualidade. Sensibilidade muito vincada, vibra com a maior facilidade. Repulsa por tudo que é mesquinho e grande amor ás artes. É um idealista.

Força no querer mas... quem o souber levar tem tudo de si. Muito difícil nas suas amizades. Muito amoroso, é de natureza exigente e insatisfeito, por vezes sofre com isso e também com as desgraças alheias porque é todo bondade. Bastante reservado e óptima moral.

NÃO SEI O QUE SOU — É uma autêntica borboleta. Poisa aqui, poisa acolá e nunca se mantém em sítio algum. É versátil, irrequieta e inconstante. Quer abranger tudo e, no fundo, não se interessa por coisa alguma. Só pensa em divertimentos quando afinal está na idade de estudar, de aprender e deixar de ser fútil. É vaidosa e preguiçosa.

Espero que não se zangue com a grafóloga e procure corrigir os erros apontados.

MADAME REINIER

AEG

VIII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

LAVAR LOIÇA OU ROUPA... PORQUÊ?
SE EXISTEM AS MÁQUINAS AEG

Aspecto de um dos magníficos stands das firmas Exclusivos Eléctricos, Lda., com a mais vasta gama de máquinas de lavar roupa e loiça AEG

SEJA UMA SENHORA QUE VÊ e assista à demonstração das máquinas de lavar AEG

Só VENDO pode avaliar a eficácia das máquinas mais famosas do Mundo AEG

Para isso, todos os dias são oferecidos 150 brindes em loiça esterilizada e seca às senhoras que amàvelmente visitem os stands

Exclusivos Eléctricos, Lda.

VEJA AINDA EM EXPOSIÇÃO O AUTOMÓVEL TAUNUS 1300 QUE PODERÁ SER SEU

TRICANA

SÃO AS TAPEÇARIAS QUE SE DISTINGUEM PELA SUA QUALIDADE E BOM GOSTO HÁ MAIS DE 20 ANOS

Av. Praia da Vitória, 48-A em Lisboa
Telefone 51525 ou 736314

Com um sinaleiro destes, o trânsito parava com certeza. Fiona Frazer, um nome estranho para uma jovem com uns joelhos e pernas tão bem modeladas, não está afinal a ordenar uma paragem no trânsito de Oxford Street, apenas a «lançar» este curioso conjunto de «mini-casaco» assertoado e debruado a branco com gola afogada que liga perfeitamente com o boné, agora tão na moda

DIÁRIO DE EVA

MEIO SÉCULO DE MODA FEMININA

QUESTIONÁRIO

1 — Qual a sua maior aspiração?
2 — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?
3 — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?
4 — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?
5 — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?
6 — Que entende por promoção feminina?
7 — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?
8 — Interessa-se por política? Porquê?

Responde uma telefonista, casada, de 32 anos.

1.º — Possuir uma casa onde pudesse construir o meu lar, ser uma esposa e mãe o mais perfeita possível e poder ajudar os outros na busca da felicidade.

2.º — O trabalho fora do lar encaro-o como um meio de alargamento quer intelectual quer social. A mulher que procura tomar conhecimentos mais amplos do ambiente que a rodeia tem mais possibilidades de poder criar um lar mais feliz, estando mais apta para acompanhar e ajudar o marido e mais tarde os filhos.

3.º — O ambiente profissional em que vivo tem sido um tanto ou quanto restrito para que me permita dar uma resposta concisa; contudo creio que, em grande parte, senão totalmente, conta não o sexo mas a capacidade e qualidade de chefia que cada um possua e isto abrange tanta coisa! Conhecimentos profissionais, carácter, sentido de justiça, etc., etc.,

4.º — Muito difícilmente, pois com um bebé de oito meses, com o marido que se levanta ás seis horas da manhã e com uma ausência do lar desde as oito horas até ás dezanove e trinta não há grande margem para uma assistência mais eficiente e também para outras coisas que reputo necessárias, como a leitura, ouvir concentrada um bom programa de musica, etc., e graças a Deus porque ainda tenho a minha mãe que muito me ajuda ficando com o meu filho e fazendo alguns trabalhos que de outra maneira ficariam mais descurados. Digo com grande mágoa que tenho imensa pena de não poder estar mais tempo junto do meu filho nestes primeiros anos da sua vida. Essa impossibilidade causa-me muita tristeza e mais tristeza me faz quando vejo outras crianças sofrendo por as mães não terem possibilidade de permanecerem em casa, sendo arrancadas da sua caminha, quantas vezes de madrugada, como conheço uma, que todos os dias ás seis e meia da manhã já vai a caminho da casa de pessoa que toma conta dela, e de outras mais.

5.º — Sim. A mulher deve alargar os seus conhecimentos e estar preparada para todas as eventualidades, não se agarrando só á vida doméstica, mas procurando, através de uma profissão ou de qualquer outra maneira, criar um interesse que a leve a ser util. Tenho, contudo, para mim, que a mulher casada e sobretudo a que é mãe, não deveria ter um trabalho que a obrigasse a sair do lar a maior parte do tempo, descurando, digam o que disserem, a parte importantíssima, e que mais ninguém pode ocupar, na educação dos filhos. Quanto não estará a sofrer a sociedade por isso? Eis uma pergunta que deixo á consciência de todos os que têm responsabilidade neste assunto.

6.º — Jesus Cristo deu á mulher o seu verdadeiro lugar. E até aí, ela que era considerada como um simples objecto de trabalho ou de ornamento na sociedade, passou a ser vista como um ser humano, com alma e espírito; uma personalidade distinta do homem, mas tão completa como ele. A promoção feminina teve o seu princípio na doutrina de Cristo e nos Evangelhos temos toda a estrutura dessa promoção. Depende em grande parte de cada uma de nós apropriarmo-nos desse direito que nos foi legado há quase vinte séculos.

7.º — Sim. E' mesmo indispensável que a tenha para poder ocupar com inteiro proveito o lugar que lhe está destinado na sociedade, e não nos esqueçamos que grande parte do valor desta mesma sociedade depende da família, da qual a mulher é um dos pilares. No entanto, é também indispensável que lhe sejam proporcionados os meios pelos quais possa adquirir essa mesma cultura.

8.º — Interesso-me na medida em que a política possa ter ligação com os problemas da humanidade, a qual deveria servir os interesses de cada povo, de cada nação, e não ser este mesmo povo, essa mesma humanidade, a servir a política, o que, diga-se de passagem, é o que acontece com mais frequência.

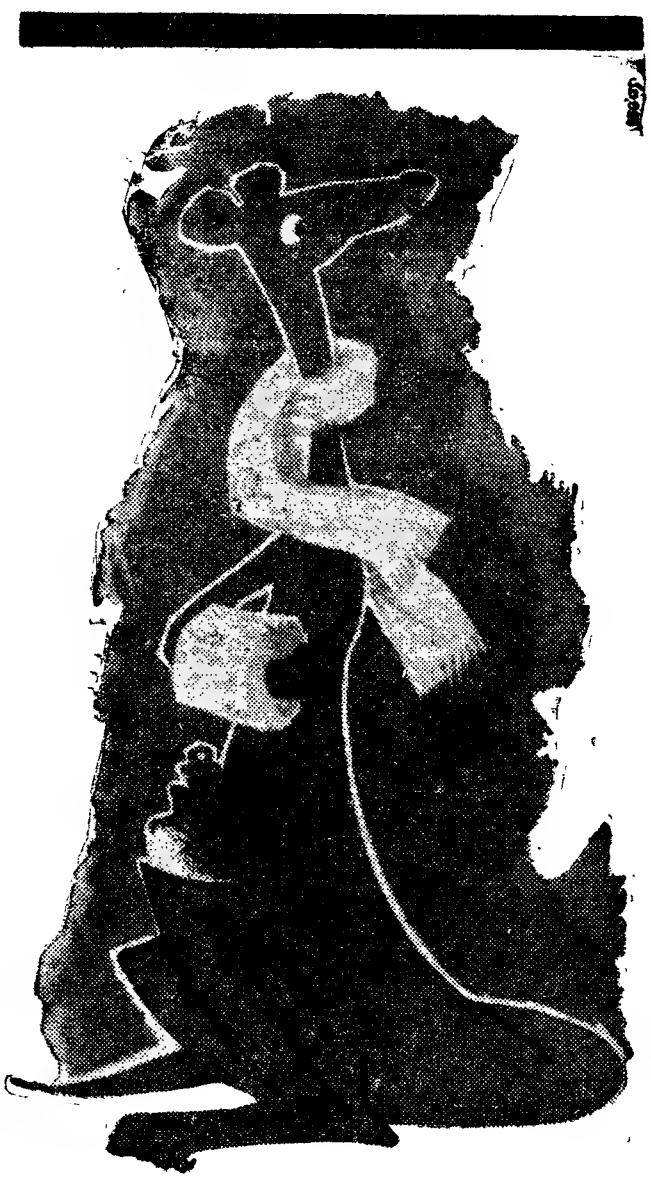
NOTA — As leitoras que ainda pretendam responder, devem fazê-lo o mais rápidamente possível, pois está a fechar a recepção ás respostas deste questionário. E' necessário indicar a idade, profissão e estado civil.

GUARDA-CHUVAS LUMINOSOS

Para auxílio aos condutores, foi, recentemente, lançado no mercado de Tóquio um guarda-chuva com franja luminosa que reflecte as luzes de um automóvel a uma distância de 150 metros.

Um problema para os automobilistas era a dificuldade em distinguirem, de noite, os peões com guarda-chuvas pretos, e houve muitos casos de atropelamentos em noites chuvosas. O objectivo deste novo elemento de segurança, denominado «Ref-light», não é só de ajudar os condutores, mas, também, reduzir o número de acidentes de viação. O bordo desse guarda-chuva é impregnado de uma faixa de pintura luminosa, de 1,5 centímetros de largura, que reflecte as luzes dos automóveis nas partes da frente e posterior, a uma distância de 150 metros, e isso permite aos automobilistas distinguir claramente os peões nas noites de chuva. Vendem-se três tipos de «Ref-light»: um para homens, em preto, azul-escuro e verde, e os outros dois para senhoras e crianças.

A indústria das malhas regista actualmente um «boom» especialmente no que respeita a confecções para a Mulher. Aqui vemos nesta gravura uma colecção de modelos que vão desde 1911 até à mini-saia estilo astronauta passando pelo estilo Charleston dos anos 20. A foto foi tirada pouco antes do início de um concurso hípico em Baden-Baden, na Alemanha, durante uma passagem destinada a assinalar o «Jubileu das Malhas» naquele país



SEGMENTOS

AGORA EM

SIM

HC 2 — HC 5 — SUPERFOSFATADOS — ALTA COMPRESSÃO

GARANTEM 150.000 KMS

M. DEFAYS
R. S. Paulo, 29-1.º, D.

M. DEFAYS, L.DA
R. Telhal, 35

com

destara

a gripe para

ANTIGRIPAL - ANALGÉSICO
ANTIPIRÉTICO - ANTI-REUMATISMAL

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

As lentes de contacto e a sua colocação

A colocação das lentes de contacto faz-se com facilidade

A correcção visual e feita, actualmente, em todo o mundo, com as micro-lentes de contacto, que se colocam, com a maior facilidade, sobre os olhos, sob as pálpebras, e não se notam. Como é compreensível, têm vantagens e desvantagens — segundo a opinião de João Pinto, diplomado pelo Instituto Superior de Óptica de Colónia. — As vulgarmente designadas por corneanas, são pequenas calotes esféricas, fabricadas numa substância acrílica (metacrilato de metil, de características ópticas análogas ao vidro, mas inestilhaçável). Estas lentes corrigem todos os defeitos de visão comuns, e, mesmo os que os óculos não conseguem curar, tais como o «keratocone», astigmatismo irregular, anisometropia, etc.

As primeiras lentes de contacto, que se conceberam, eram de vidro, e cobriam quase metade do globo ocular. Embora em alguns casos especiais se use ainda esse tipo de lentes, agora inquebráveis, normalmente só se aplicam as corneanas. Estas, são micro-lentes com o peso de 0,018 gr, têm uma espessura de 0,17 mm e um diâmetro variável de 8 mm a 12 mm e, com 1 a 4 curvaturas, de harmonia com as irregularidades da topografia da córnea.

São colocadas sobre a córnea, aderem ao epitélio, sem o agarrar, e flutuam sobre a fina camada da lágrima, de modo a manter-se a necessária e indispensável lubrificação e oxigenação, a fim de não ser alterado o metabolismo. Dificilmente saltam dos olhos quando estão bem colocadas. A sua adesão é idêntica a muitas outras. Se colocarmos sobre um vidro plano outro, mais pequeno, e, se entre os dois, deitarmos algumas gotas de água, verificamos que, ao colocá-los verticalmente deslizam, produzindo entre si uma determinada tracção.

As lentes de contacto constituem um sistema óptico em prótese ocular, que corrige satisfatòriamente 95 % dos ametropes, que têm de usar óculos permanentemente. Apenas não são toleradas nos casos de alergia à substância acrílica, de que são fabricadas, ou nos excessos de sensibilidade quase patológica. Apesar da sua reduzida dimensão, não deixam, todavia, de ser um corpo estranho, dentro da órbita ocular, cuja impressão, no entanto, é bem tolerada e desaparece progressivamente. O especialista não se preocupa, apenas, com a refracção dos olhos, mas, também, em fazer coincidir as curvaturas das lentes com as irregularidades da córnea, de modo a obter-se uma boa aderência, com suficiente flutuação, para não causar o mínimo traumatismo.

A mesma cara, com óculos e com lentes de contacto

● Muitos não toleram as lentes de contacto por uma questão psicológica

A dificuldade de adaptação é apenas de ordem psicológica, pela circunstancia de não se tolerar uma simples pestana dentro dos olhos. Todavia, o especialista surpreende, prontamente, a maior parte dos pacientes, pela facilidade de colocação, ao pôr-lhes as lentes, quando inicia os testes de tolerancia. Nota-se, apenas, uma certa aspereza provocada pelos respectivos bordos, nas pálpebras, que lentamente vai desaparecendo. Inicialmente as lentes não se trazem o dia todo e, embora se devam seguir as indicações do especialista, podem, no entanto, usar-se, normalmente, 2 a 3 horas na primeira semana; 4 a 6 na segunda, com pausa de 1 a 2 horas, aumentando-se, semanalmente, em conformidade com a receptividade dos olhos. Porém, para que se obtenha um bom resultado, não devem usar-se mais tempo que o indicado pelo especialista a fim de evitar-se qualquer irritação, principalmente a da conjuntiva da pálpebra, susceptível de se traumatizar pelo excessa de uso, em relação ao tempo de habituação. No entanto, sempre que surja qualquer irritação, dor, ou visão nublada, as lentes devem tirar-se imediatamente e consultar-se um especialista para lhes ser feita uma observação ao microscópio, com lampada de fenda, e correcção de qualquer deficiência. A mais insignificante imperfeição corresponde uma intolerancia acentuada, e perturbação, razão porque só muito remotamente poderão causar danos aos olhos. Será necessário, apenas, um pouco de colaboração e força de vontade, para se alcançar bons resultados.

Para além do factor de ordem estética, aliás muito beneficiado pela libertação incómoda dos óculos, que, de certo modo, alteram a expressão natural, podendo ainda ser valorizado pela mudança, em alguns casos, da cor dos olhos, o sistema óptico em causa está também indicado nos casos de graduações elevadas, de miopia, hipermetropia, operados de cataratas, «keratocones», etc. A correcção destas ametropias, feita com óculos, é sempre dificiente em relação á acuidade visual obtida com as lentes de contacto. O míope corrigido com óculos, na verdade, vê as imagens mais pequenas, por causa da distancia do vértice da córnea á lente ser aproximadamente 12 mm. Como a lente de contacto fica a fazer parte integrante do globo ocular, as imagens tornam-se subjectivamente maiores, o que permite melhorar muito a visão. É nisto que se baseia o princípio do óculo de Galileu.

● Vantagens e desvantagens

As lentes de contacto permitem um campo de visão total, porque acompanham todos os movimentos dos olhos. Deste modo, as imagens recebidas convergem sobre a fóvea central, eliminam todas as aberrações cromáticas, astigmatismo oblíquo, distorção de imagens e desvios prismáticos — deficiências estas provocadas, com os óculos, pela impossibilidade de uma perfeita visão pontual. É também notável, nos casos de anisometropia, ou seja, quando existe desigualdade de graduação entre os dois olhos — causa de perturbações visuais, celafeias, etc. — pela circunstancia de só essas lentes permitirem igualar as diferenças de dimensão das imagens que cada um dos olhos recebe. Nos casos de «keratocone», pela acentuada deformação da córnea, também só com essas lentes se pode obter boa acuidade visual. São também indispensáveis em certas profissões: comediantes, artistas, militares, desportistas, etc.

Para se obter o melhor êxito de tolerancia, torna-se indispensável apenas que haja uma boa colaboração entre o cliente e o especialista, pela circunstancia de ser necessário, por vezes, alterar-se as curvaturas das lentes ou da sua periferia, o que pode fazer-se nos pequenos laboratórios existentes.

Não estão indicados para a correcção da vista cansada, pela variável amplitude de acomodação a que cada pessoa tem necessidade de ver. Embora se fabriquem lentes bifocais, só devem, todavia, ser aplicadas naqueles que já as tenham usado anteriormente, para a visão do infinito. Nos casos de estrabismo, só com óculos se pode conseguir um bom equilibrio binocular, exceptuando as heteroforias horizontais, que podem ser compensadas com uma hipo ou hipercorrecção da refracção.

Em casos especiais, os estrabismos podem ainda ser corrigidos com as lentes de contacto grandes, as que assentam sobre a esclerótica.

Todos os que padeçam de conjuntivites, ou de outro caso patológico, também as não podem usar, dai resultando a necessidade de uma pré-observação clínica, feita por um oftalmologista.

O custo de cada lente varia, como é óbvio, de conformidade com o tipo adaptável a cada caso. O êxito da boa adaptação e tolerancia não depende do seu baixo ou elevado custo, mas, especialmente, da técnica aplicada.

Os tufões

por PETE

(Especial par

MANILA, **Dezembro** — Se as crianças das escolas pudessem votar, o presidente Ferdinando Marcos perdia as próximas eleições... Motivo? O chefe do Estado dedicou-se á arquitectura, e desenhou um estabelecimento de ensino á prova de tufões. Ora, até hoje, a ocorrência desses fenómenos naturais tem sido muito apreciada pelos estudantes, desde Junho a Dezembro. Os jovens contam sempre com algumas semanas de férias extra, devido a qualquer tufão atingir duramente o edifício da escola.

Os prejuízos sofridos pelos «imóveis», habitualmente construidos de folhas de palmeira e canas de bambu, atingem somas tão elevadas que Marcos resolveu desenhar um edifício que resiste a qualquer temporal. Feita de betão armado e de aço, a nova escola, com duas salas, será produzida em série este ano. Quando começar a «temporada» de tufões, o presidente pensa dispor de 2000 desses edifícios. Nas 7100 ilhas que compõem o arquipélago filipino, esses fenómenos naturais constituem um obstáculo tão velho como o mundo. Sómente as crianças os consideram um divertimento de primeira. As Filipinas, espalhadas de norte a sul do Oceano Pacífico Ocidental, como um colar de esmeraldas, encontram-se, precisamente, no centro da maior extensão de terrenos onde se verificam cataclismos dessa espécie.

Algumas centenas de quilómetros na direcção Este, num local do oceano que compreende os grupos de ilhas de Carolina, Marshall e Mariana, centenas de pequenos tufões ali se

PALMARES chapéus PALM

É sempre curioso ler os testemunhos de quem viveu na intimidade das personalidades célebres. O texto recentemente publicado por Clara Malraux «Os nossos vinte anos» (Edições Bernard Grasset), tem um profundo acento de verosimilhança, pelo menos na sua parte documental. Constitui o segundo tomo de «O ruído dos nossos passos». O primeiro, «Aprender a viver», relatava a infância de uma pequena judia de origem alemã, Clara Goldschmidt, dividida entre a sua família de Magdeburgo e a casa tranquila da Rua de Passy. Nas derradeiras páginas, já adolescente, apaixona-se por um rapaz alto e de feições finas, um «Pierrot lunar» com um olhar inspirado: André Malraux.

Clara Goldschmidt foi, a partir de 1921, Clara Malraux, partilhando, durante mais de vinte anos, a vida daquele que ela chama algumas vezes «génio» e mais vezes ainda «meu companheiro». Tiveram uma filha, Florence. Esta época foi de capital importancia para Clara Malraux — e podemos perguntar se a autora de «Os nossos vinte anos» a considera revoluta.

RAPTADA POR MALRAUX

«Os nossos vinte anos» começa em 1921. Malraux tem precisamente vinte anos, e nada faz prever a sua futura carreira de escritor. e ministro. Pelo contrário, declara alto e bom som: «Nunca serei escritor». Clara não pressente nele «o romancista em que se transformaria».

Não importa. André Malraux é um rapaz fascinante, conversador notável, justificando o que Gide mais tarde diria — que «ao pé de Malraux sentimo-nos pouco inteligentes». Por agora está apaixonado e — como nos folhetins românticos — rapta a sua Dulcineia Não com uma escada de corda, mas na carruagem-cama do rápido Paris-Florença. Clara tem duas reentrâncias no rosto, «uma mais pronunciada que outra», e um par de olhos salientes, que tenta sombrear com o reflexo de um chapéu ou de um lenço — Malraux confessou-lhe que gosta de olhos cinzentos...

Clara sente-se ligeiramente aborrecida com esta fuga. É uma rapariga de boas familias. O apaixonado propõe-lhe casamento «para compor as coisas». Mas, se Clara possui «meios de fortuna», ele não beneficia de qualquer «ajuda familiar».

— O meu instinto de menina rica adivinhava um bluff *por detrás de tudo isto — escreve Clara Malraux. — Certas contradições, certos embelezamentos patéticos faziam-me adivinhar em André uma infância triste, talvez próxima da miséria. Não precisava de ouvir dizer, como mais tarde aconteceu, que a mãe nunca morara no Hotel Claridge, nem que a avó materna, com quem fora viver após o divórcio dos pais, tinha em Bondy uma «pequena mercearia».*

IGREJAS E BOLSA

Acrescenta a escritora, com modéstia:

— Sentia-me uma boa alma, mas era mais apagada do que ele.

Provàvelmente, o casamento pouco significa para este Malraux do pós-guerra, embebido nas controvérsias do Dadaísmo, do Surrealismo e do «vazio dos valores». Para Clara o problema é diferente, já que diz ao noivo:

— Não poderíamos tentar outra coisa além do Registo Civil? Uma igreja de qualquer religião?

— Concordo — responde Malraux — mas, então, experimentamos todos os cultos. Iremos a uma igreja católica, a uma sinagoga, a um templo protestante, a uma mesquita, a um pagode (se houver algum), aos «Christian Scientists» e aos «Antonistas».

Malraux afirmava-se possuidor de um sólido agnosticismo, nascido pouco depois da primeira comunhão, mas dedicava-se por acréscimo aos passes do ocultismo. À saída do Registo Civil, na manhã do casamento, tirou as alianças do bolso e perguntou:

— Que fazemos agora com isto?

A aliança dele era grande de mais: pensava que se destinaria ao indicador...

Recém-casados, os Malraux lançam-se á descoberta de uma Europa febril: Magdeburgo, Viena, Berlim, Veneza... Travam conhecimento com Juan Gris, Marcel Arland, Mac Orlan, Utrillo e os seus olhos dementes, Edmond Jaloux e o seu enorme bigode. O casal dedica-se a um jogo apaixonante.

Malraux com a sua segunda mulher

a especulação na Bolsa. Malraux prepara alguns textos libertinos, a pedido de um editor, mas, pouco depois, é convocado para o exército. Aí o temos com o cabelo cortado á escovinha, transformado em miliciano de Cavalaria. As calças dão-lhe pelo joelho: foram estudadas para recrutas com 1,60 m, e Malraux tem mais vinte centímetros... Esta vida não durará muito tempo, graças ao abuso da cafeína e aos bons ofícios de um amigo — descobrem que o recruta padece do coração e passam-no á disponibilidade.

— Um homem como o senhor pode fazer coisa bem melhor do que arrastar-se pelos quartéis — diz-lhe o presidente da junta, em tom conciliador.

NA INDOCHINA

Fazer coisas melhores? Mas o quê? As operações da Bolsa foram um fiasco, a produção de textos eróticos diminui a olhos vistos. Malraux declara á mulher:

— Se calhar pensas que quero trabalhar...

— Mas, então?!

O marido pergunta-lhe se conhece a rota de Compostela, bordejada por catedrais que chegaram intactas até aos nossos dias. Desapareceram já as capelas pequenas, claro...

— Pois bem — prossegue Malraux — do Sião ao Cambodja, ao longo da Estrada Real que vai de Dangrek a Angkor, havia grande templos e, com certeza, outros mais pequenos, desconhecidos até hoje... Procuramos um desses templos desconhecidos, trazemos de lá meia duzia de estatuetas e vendemo-las na América, o que nos permitirá viver á larga durante uns dois ou três anos.

Assim começa a famosa expedição á Indochina, hoje tão controversa, mas que permitiu ao jovem aventureiro escrever várias obras-primas («Os conquistadores», «A Estrada Real», «A condição humana») e lhe valeu ser condenado a três anos de prisão, felizmente comutados em doze meses com pena suspensa.

— Como iríamos supor que era assim tão grave — diz Clara Malraux — trazer aquelas estatuetas, que sem a nossa ajuda acabariam transformadas em pedras informes?

Na noite de 23 para 24 de Dezembro de 1923, na enseada de Pnom-Penh, quando o casal Malraux conduz a sua preciosa carga *retirada* do templo de Banteai-Sre, a polícia desce ao porão do barco, manda abrir os caixotes e prende os dois jovens. Depois de simular um suicídio e fingir de amnésica, Clara consegue um salvo-conduto e volta para França com a ideia de buscar auxílio para o marido.

Em Paris os escritores mais conhecidos assinam um manifesto a favor de Malraux, que no decorrer do processo conservará uma atitude arrogante. Pouco tempo volvido, o amador de estatuetas é uma «vítima da arbitrariedade dos colonos»...

Aconselham Clara a divorciar-se deste «inquietante patife». O conselho entra por um ouvido e sai pelo outro. Quando Malraux regressa, a mulher declara-lhe que o enganou durante a viagem para França, com um tal Charles G. «que era ao mesmo tempo um amante e um amigo».

Malraux na juventude

UMA PUBLICIDADE ESPANTOSA

— Tinha de acontecer — diz Clara, com uma lógica imperturbável. — Não sinto sequer remorsos.

Oferecem a Malraux a direcção de um novo jornal de Saigão. Na véspera da partida, o editor Bernard Grasset telefona-lhe a pedir que assine um contrato para a produção de três romances, de que ainda não foi concebida uma linha...

— Não se atrase — acrescenta Bernard Grasset. — Pense na espantosa publicidade que lhe fizeram tantos escritores!

O resto da história é conhecido: o Prémio Interaliado, o Goncourt, a guerra de Espanha, a Resistência, o Ministério da Informação no Governo de Gaulle (hoje, aliás, o Ministério dos Assuntos Culturais). Mas o segundo tomo da autobiografia de Clara Malraux interrompe-se com esta nova partida para o Extremo Oriente, onde o escritor irá desbobinar aventuras tão preciosas para a sua obra. O homem que Clara compara com «o gás», porque ocupa todo o espaço, o homem misógino (lúcido, diremos nós) não sai diminuído da narrativa.

Clara, a quem Malraux diz, no momento do divórcio, que não roubou o direito de usar o seu apelido, prepara novos tomos de muito interesse Uma vez por todas resolveu não se deixar «sufocar no silêncio».

por GILBERT GANNE

R O'LONGHLIN

DIÁRIO DE LISBOA»)

verificam todos os anos. Alguns chegam a adquirir proporções monstruosas, com a força de milhares de bombas atómicas, e varrem as zonas ocidentais e destroçam as ilhas do sul das Filipinas, causando dezenas de mortos e prejuízos de muitos milhares de contos.

Em média, 19 tufões e tormentas tropicais de menor envergadura assolam o arquipélago, em cada ano. Custam á Republica danos irreparáveis e prejudicam-lhe, grandemente, a economia. De 1951 a 1960, 188 tufões assolaram as Filipinas com ventos ferozes. Alguns deles atingiram velocidades da ordem dos 150 quilómetros horários. Apenas no ano passado, 21 desses fenómenos naturais surgiram na costa de Luzon. Felizmente, nem todos atingiram as ilhas. Segundo as estatísticas, desde 1954, causaram a morte de 700 pessoas. Milhões de dólares de colheitas de arroz — que tanto escasseia na região — foram destruídas, obrigando o Governo a importar milhares de toneladas desse alimento básico.

Apesar da frequência dos tufões, o sistema de alarme, nas Filipinas, não é suficientemente eficaz para alertar as pequenas embarcações pesqueiras, e as aldeias das ilhas mais afastadas da capital.

Quando o tufão se afasta, o filipino, filosóficamente, sepulta os mortos, limpa os escombros e espera que outra catástrofe semelhante aconteça. Nem todos, porém, têm a mesma calma. Há alguns anos, por exemplo, um membro do Congresso quis publicar uma lei que proibisse esses fenómenos naturais...

ARES

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Publica-se ás quintas-feiras

Você ainda dá corda ao seu relógio ?

ETERNA·MATIC o já célebre relógio automático dotado do famoso "rotor" com rolamento de esferas, é a solução mais científica do sistema automático: É o relógio do nosso tempo.

ETERNA·MATIC "Sahida", o relógio automático para senhoras, ultra-plano de uma elegância e de técnica prodigiosas, um "bijou" que vincará, ainda mais, a sua personalidade: É o relógio do nosso tempo.

Outros modelos ETERNA·MATIC
Em aço, desde 1.900$00
Em plaqué, desde, 2.350$00
Em plaqué, com calendário, desde Esc. 2.550$00

ETERNA·MATIC "Sahida" ouro branco com pulseira e brilhantes, desde Esc. 15.000$00

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM MAIS DE 140 PAÍSES

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

★ conheça a sua ESTRELA

DE 3 A 9 DE DEZEMBRO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Alguns aborrecimentos por inimigos declarados. A entrada do patrono na casa VII com Vénus propiciatória é significativa de casamento para o sexo masculino de bons augúrios; para natividades femininas é um factor de concepção fecundante. A imaginação é viva e fértil. Dá um carácter amável, simpático e atraente. Vida sentimental: êxito em geral; sociabilidade; comércio e disposição especial para as artes, música, poesia, etc. Seja afável e persuasivo nos dias 3, 5 e 9; evite o jogo de azar e seja mais constante nas afeições. Saúde: boa.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

O aspecto de Júpiter na IV casa, dá-lhe optimismo, generosidade, benevolência e um coração aberto para mitigar as vicissitudes da família e do próximo. Tudo isto o torna muito popular e benquisto. Os ideais são elevados; indica algumas mudanças que contribuem para o aumento da fortuna, posto que o êxito dependa mais de um emprego subalterno que em negócio por sua conta. Vida sentimental: forte atracção do sexo oposto; magnetismo pessoal que pode não ser aparente, mas que é latente no signo. Aptidões para o estudo das ciências exactas. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 5, 6 e 9.

Gemeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

As pessoas que nasceram com o planeta Neptuno no ascendente, estão aptas a aperfeiçoar as invenções científicas de que o mundo se maravilha hoje, além do poder de penetração espiritual e outras faculdades que favorecem a arte oculta de curar por magnetismo; faculdades supranormais de certas criaturas que têm o poder de desvendar os segredos das pessoas e da natureza. Vida sentimental: êxito em todos os empreendimentos em geral; entusiasmo, impulso criador. Bom casamento para o sexo feminino. Viagens felizes. Protecção providencial. Saúde: energia, optimismo. Dias desfavoráveis: 3, 7 e 9. Bons: 5 e 6.

Caranguejo

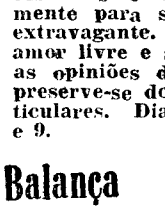
(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A Lua, que governa este signo, continua a exacerbar o sistema nervoso. Precisa subjugar os nervos, que são de uma grande sensibilidade desarrazoada no comando. O sexo feminino torna-se imperioso e inconstante. A natividade, de si, já complexa, mostra-se desconfiada, tímida, extravagante. Os bens são difíceis de adquirir neste período de flutuações. Vida sentimental: evite a dissipação do património pelos filhos. Risco de perda de bens por desacordo entre irmãos. Misteriosas atribulações ameaçam a vida familiar. Saúde: o temperamento é linfático-nervoso, mas o Sol na casa VI, garante as energias. Dias desfavoráveis: 3, 8 e 9.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Sai às quintas-feiras

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



As alternativas a que está sujeito neste período podem trazer-lhe decepções em matéria de lucros, perdas ao jogo, espoliação, injustiças da parte de irmãos, etc. É possível que a vida política o favoreça na elevação social, daí virá triunfo sobre inimigos. A memória é excelente para as questões judiciais. Vida sentimental: fortuna por casamento, amores precoces; posição elevada e bem-estar conjugal, mas tem de se defender das perdas imprevistas que possam surgir. Seja prudente nos investimentos imobiliários. Saúde: temperamento atrabiliário. Dias desfavoráveis 3, 5 e 9.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 Setembro)

Os dias 3, 5 e 6 podem favorecer o entendimento para as grandes empresas. O espírito é engenhoso e inventivo; grande penetração para as matemáticas, acção diplomática com êxito inestimável; resolução rápida, redução dos obstáculos em processos; honras, celebridade por altos motivos políticos. Vida sentimental: Saturno impede por agora ou retarda o casamento. Não actue contrariamente aos costumes e convenções, unicamente para se tornar original, extravagante. Não defenda o amor livre e seja tolerante com as opiniões dos outros. Saúde: preserve-se dos reumatismos articulares. Dias desfavoráveis: 8 e 9.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

Este signo tem neste período uma cadeia de obstáculos pelo aspecto desfavorável com outros planetas, dias: 5, 6, 8 e 9, em que Vénus dominante com Marte pode dar origem aos piores excessos capazes de arruinar o futuro dos nativos. A tendência é para dissipar, ir além das possibilidades nas despesas, gastar mais do que ganha, pelo amor dos prazeres, luxos, etc. Vida sentimental: incapaz de lutar contra as dificuldades em circunstancias críticas para atingir a realização do seu sonho, das suas ambições, deixa-se dominar pela fatalidade, pela inacção, em vez de reagir. Saúde: recuperação difícil. Dias desfavoráveis: 5, 6, 8 e 9.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

A presença demorada de Neptuno significa que as ilusões, as esperanças que alimenta, são dificilmente realizáveis por agora. As especulações sobre terrenos, propriedades, prédios, etc.; não resultam como esperava. É possível que por outros meios, especialmente um emprego publico lhe traga melhor remuneração. Vida sentimental: vida interior intensa que encobre algumas decepções de amor. Concentre as atenções numa pessoa de mais idade que a vossa. Pode ser que reduza as dificuldades pelo casamento. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 5, 8 e 9.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

As viagens ou deslocações apresentam-se agradáveis e prósperas em negócios. Há uma certa ansiedade por uma posição definitiva nas aspirações sociais; honras, mercês honoríficas; triunfo sobre inimigos políticos. Jupiter, patrono na casa IX, dá-lhe supremacia pelo saber, pelas aptidões de espírito e carácter; sentido crítico de análise ponderada. Vida sentimental: grande sensualidade; paixões ardentes mas pouco fecundas; relações inferiores. Questões de família; inimizades frequentes; transformações na vida; esterilidade. Saúde: risco de intoxicações por gula. Dias desfavoráveis: 5, 8 e 9.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

Este signo, que pertence á triplicidade de necessidade é determinado pela hereditariedade, ascendência de que não pode libertar-se; simboliza a qualidade cinematica, movimento independente da força que o produziu, a queda na materialidade. A casa X é por consequência a plenitude da acção sobre o meio. Saturno que governa este signo, está no sector III que marca as relações colaterais e sua correspondência. Ainda que seja dotado de grande prudência e reflexão o aspecto astral não é dos mais tranquilizadores. Há hostilidade suscitada por inimigos. Vida sentimental: o casamento apresenta-se complexo pelas oscilações da vontade indecisa, sendo para recear algumas atribulações. Saúde: perturbações no estômago. Dias desfavoráveis: 5, 8 e 9.

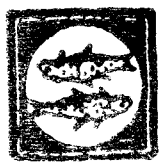
Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Neptuno, estagiário na casa X, marca uma situação instável, tanto pode melhorar pela força das circunstâncias, como pode desmoronar-se, desabar pela fatalidade, por isso deve precatar-se e não mudar de situação sem assegurar-se de outra melhor. É possível que venha a adquirir bens de fortuna por morte inesperada. Vida sentimental: probabilidade de êxito extraordinário no casamento legal em que realiza os desejos mundanos, as aspirações sociais. Uma grande amizade feminina garante as melhores relações e facilita a ascensão social. Saúde: algumas flutuações são de prever; concepção fácil pela posição lunar. Dias desfavoráveis: 3, 5 e 9.

Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)



Deve desconfiar das novidades, de tudo que se apresente maravilhoso ou excêntrico, nomeadamente pessoas estranhas que não ofereçam garantias nos negócios em associação, ou tratados ocasionais. Os influxos do sector oposto são negativos, podem ocasionar prejuízos, fraudes, cilada; corre o risco de perda de bens, por boa fé. Vida sentimental: seja diligente e vigilante. Os bens de família poderão ser delapidados e terá de haver processo. Há a recear uma traição dum suposto amigo, e é provável a perda prematura dum protector. Saúde: o temperamento é linfático-bilioso, inclina ao pessimismo. Dias desfavoráveis: 3, 5 e 9. — SYBILLA.

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Vivo numa terra pequena, e tenho apenas trinta e dois anos. Enviuvei há cinco meses, e tenho mantido luto rigoroso, mas não me agradaria ter de o manter todo o resto da minha vida.

No entanto, receio ser censurada, porque nestes pequenos meios tudo se critica. Diga-me, Telma, o que pensa a este respeito.

RESPOSTA

Compreendo muito bem que vivendo numa terra assim pequena, quem se preocupar com as censuras de que pode vir a ser alvo, o melhor que tem a fazer é seguir os hábitos do meio. Mas, tudo se modifica, e, mesmo nessa pequena povoação, já se não vive como há cem anos, não é verdade?

Claro que, sendo ainda tão jovem, e ocupando o lugar que ocupa, «toda a gente põe os olhos em si». Mas na verdade não haverá razão para reparos, se mantiver luto pesado durante um ano, e luto aliviado durante outro ano.

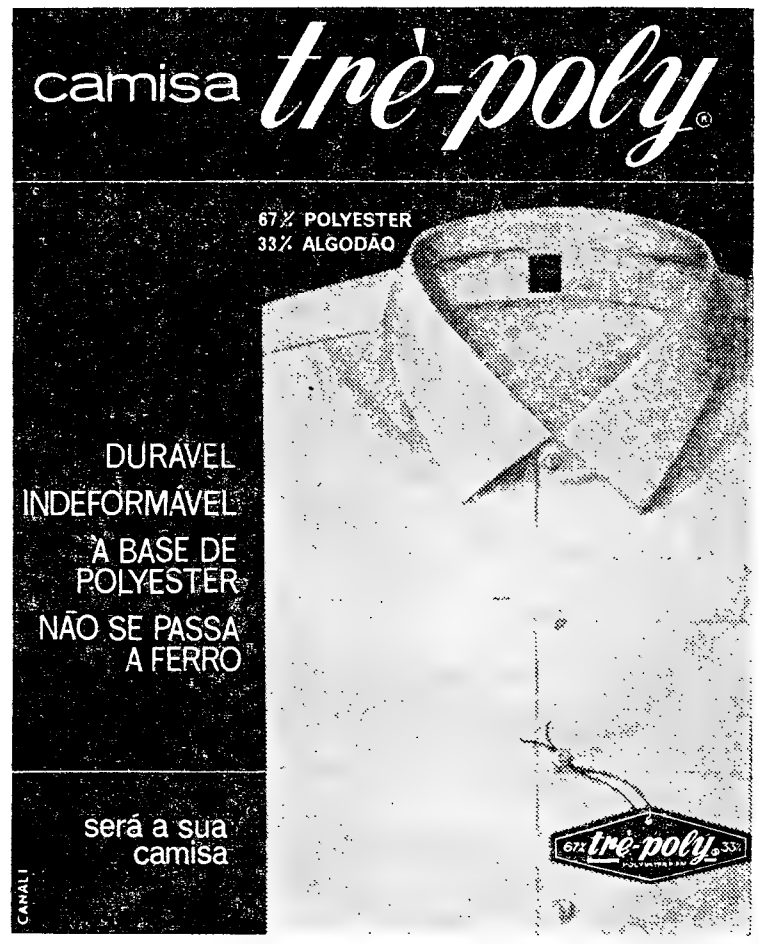
●

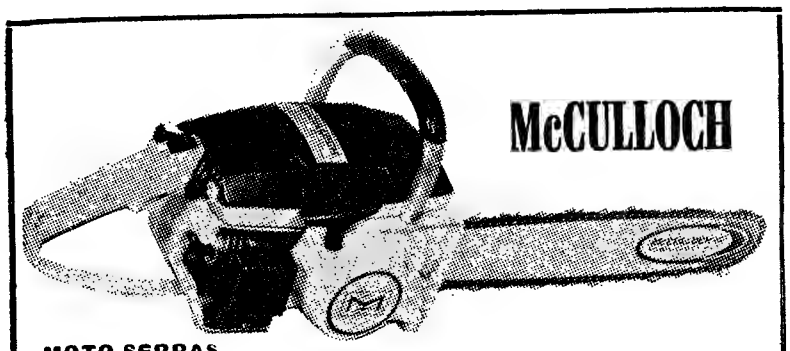
TENHO MEDO DA VIDA — Está atravessando uma crise muito delicada. Evite o contacto com as realidades duras da vida. Compreende o que quero dizer, não é assim?). Certamente a sua experiência foi além do que seria normal, e agora tem de defender-se. É preciso que triunfe, mas para isso deve, em primeiro lugar, serenar, readquirir a confiança em si e na vida. Portanto, continue a tratar-se com esse especialista, e evite tudo o que possa excitá-la ou fazê-la sofrer. Por outro lado, pense que tem de preparar-se para a luta pela vida. Dedique-se de alma e coração ao trabalho e ao estudo, adquira uma sólida preparação profissional, e assim será mais fácil reorganizar a sua vida e vir a ser um elemento util á sociedade, conforme sua aspiração.

●

MARIA FREDERICA — Creio que não será fácil conseguir colocação nas condições que menciona. Infelizmente, não sabemos, neste momento, de nada que possa servir-lhe. Mas, uma vez que sabe bem de costura, creio que o melhor e o mais simples seria começar a trabalhar em sua casa. Segundo me consta, as modistas têm sempre tanto que fazer! E porque se não dedica especialmente ao vestuário infantil? Creio que há menos modistas nesse género. E, se tem gosto e paciência — condições indispensáveis — creio bem que vale a pena tentar.

TELMA





McCULLOCH

MOTO-SERRAS

POTENTES LEVES. RAPIDAS E ECONOMICAS
NOVOS MODELOS ALTAMENTE APERFEIÇOADOS E LEVES..
MODELOS COM ARRANQUE ELECTRICO
ACESSORIOS E PEÇAS OFICINA ESPECIALIZADA
Reparação de lâminas-guia

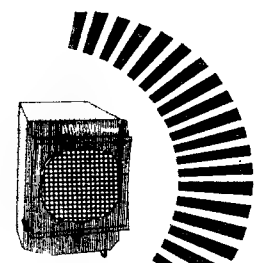
H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.

LISBOA – R. da Torrente [illegible] A – PORTO – R. da Alegria, 294
LUANDA C. P. 6681

---

a solução ideal de aquecimento

seguro ■ económico ■ perfeito



TERMOREACTORES

SUNKISS

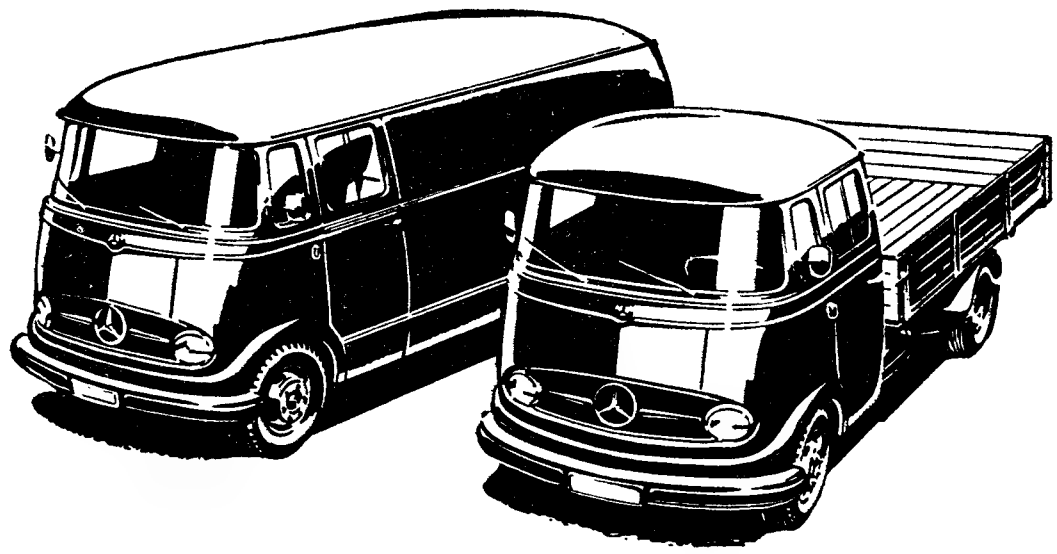
SISTEMA CATALITICO PARA QUALQUER TIPO DE GÁS

■ NÃO SECAM O AR ■ NÃO INTOXICAM

sem chama / sem cheiro / sem fumo / sem fogo / sem problemas

■ Representantes e Distribuidores
CASA PALISSY GALVANI (Guilherme F. Simões, Lda.)
17-A R. Serpa Pinto 17-D - Tels. 322624 - 320709 - Lisboa

FURGÕES
GALERAS



L406D

Agora com o novo motor de 60 H. P.
Peso Bruto 3.500 Kg
Caixa de 4 velocidades sincronizadas
Grande facilidade de condução
Aquecimento e ventilação
Grande economia de combustivel
Grande comodidade
Caixa de carga com 3,47 m de comprimento no modelo galera
Condução com carta de ligeiros

MERCEDES-BENZ

C. SANTOS S.A.R.L.
Avenida da Liberdade, 29, 41 - LISBOA
Porto · Coimbra · Braga · Faro · Olhão
Agentes em todo o País

Na estrada nacional Lisboa-Porto, entre Águeda e Oliveira de Azemeis, entrada sul de Albergaria-a-Velha, junto aos postos «Sacor», encontra V.ª Ex.ª o «MOTEL ALAMEDA», com aquecimento central, casas de banho, e garagens privativas: Tel. 52174

— PREÇOS DE INVERNO —

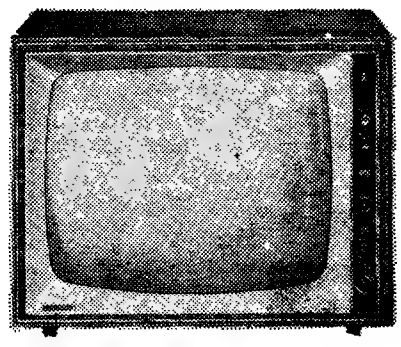
O «Diario de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

---

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31

DISCOS LIGEIROS — DISCOS CLÁSSICOS

ORGANIZE A SUA DISCOTECA
ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS À SUA ESCOLHA

PAGANDO APENAS **55$00** POR MÊS

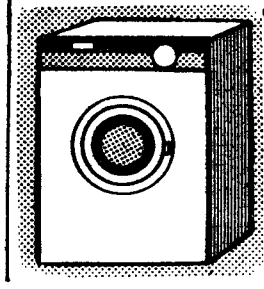
SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

Vapedrone

54 — Rua da Vitória, 56 — Telefone 325632 — LISBOA
A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

DISCOS — DISCOS



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

TOTALMENTE AUTOMATICAS
FRIGÁS — R. MARIA, 43 - C
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA

novidades em discos

JANE MORGAN

Jane Morgan apresenta-nos quatro interpretações de canções conhecidas como «These boots are made for walkin», o êxito de Nancy Sinatra, que a lançou definitivamente como cantora. «The sounds of silence» e «Monday, monday» e, ainda, mais uma interpretação do famoso «Strangers in the Night», grande «hit parade» de Frank Sinatra, que foi um dos maiores êxitos mundiais do disco.

EPIC — 9013 — 45 r.p.m.

PIERRE BAROUH

Numa gravação United Artists, que nos tem dado as melhores gravações das bandas originais dos filmes, podemos ouvir Pierre Barouh, o espantoso intérprete do filme premiado no Festival de Cannes «Um Homem e uma Mulher», do jovem realizador Claude Lelouch.

Pierre Barouh, que depois deste filme se casou com Anouk Aimée, canta-nos, em tom dolente, «Mais forte que nós», «Um homem e uma mulher», «A nossa sombra», em estilo muito pessoal.

UNITED ARTISTS — UEP 12 027 — 45 r.p.m.

ROBERTO CARLOS

O jovem intérprete brasileiro, cujo êxito se verificou desde o primeiro disco, acaba de ser lançado em Portugal através de novo disco. Canções lentas, doloridas; monólogos de amor que tantas «fans» alcançaram Agora, Roberto Carlos interpreta a sua versão do «Forget Me», traduzida á letra num arranjo de Roberta Corte Real: «Esqueça». Na outra face do disco «E papo firme», de Renato Correa e D. Gonçalves.

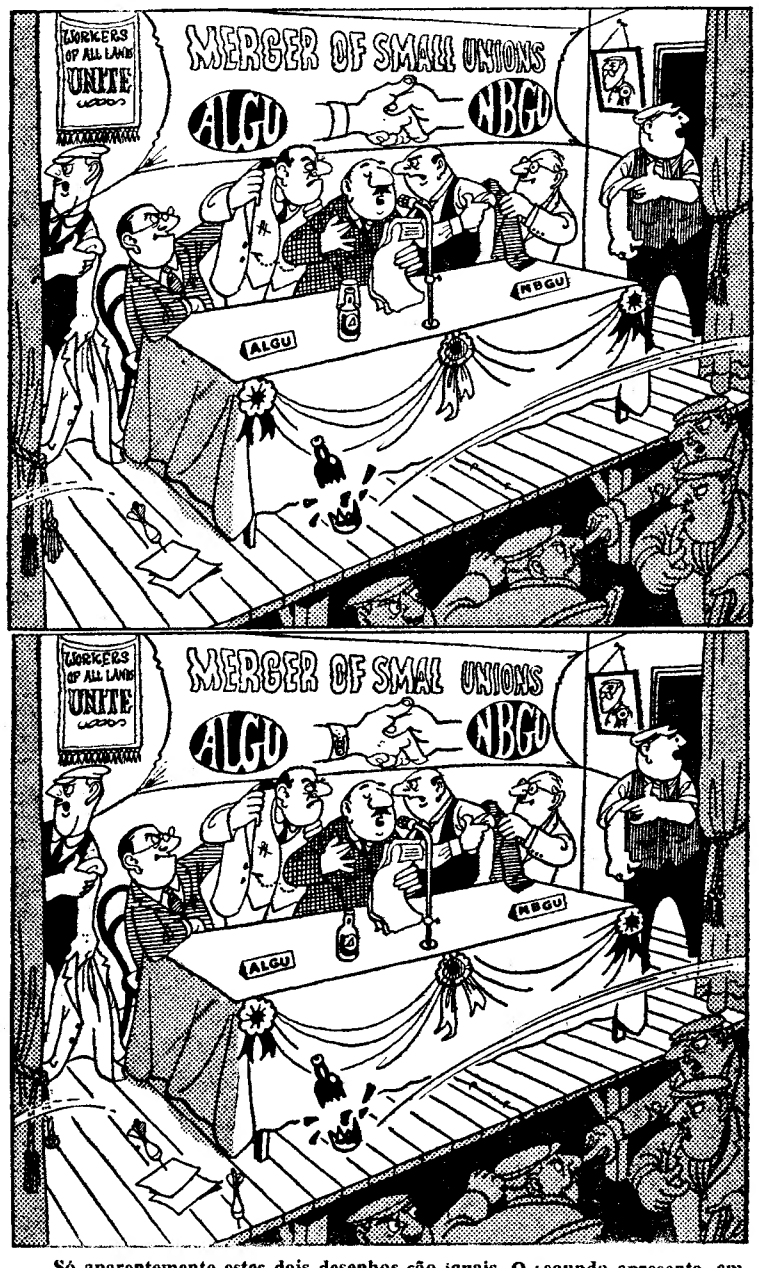
CBS — N 00121-A — 45 r.p.m.

JAY AND THE AMERICANS

Este conjunto, com o seu vocalista Jay, dá-nos uma boa interpretação da canção «Maria», do filme «West Side Sto-

(Continua na página seguinte)

Veja a diferença...



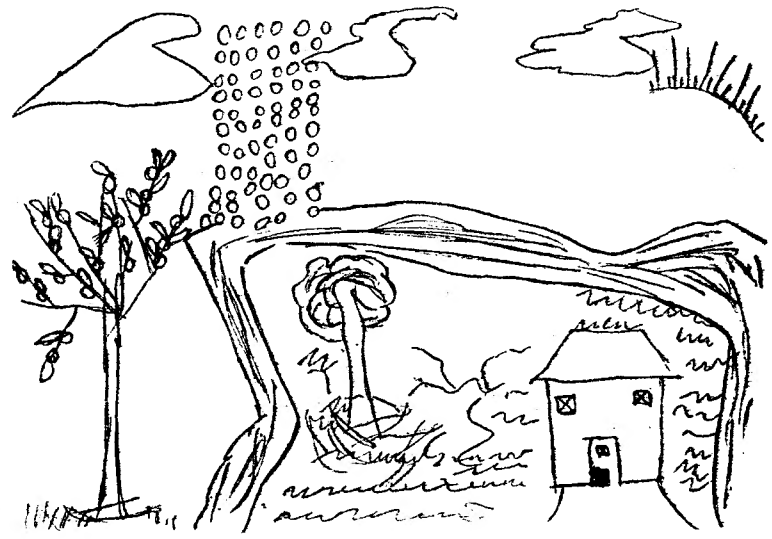
Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — A roseta da toalha (centro). 2 — A garrafa não tem copo. 3 — O microfone. 4 — As costas da cadeira, á direita. 5 — «Small» em vez de «Small». 6 — A corda do cartaz, á esquerda. 7 — A perna da mesa, á esquerda. 8 — Uma outra seta. 9 — Uma das borlas do cortinado, á esquerda. 10 — A correia no pulso, no cartaz.

A HISTÓRIA DE UMA GOTA DE ÁGUA

• CONTADA PELA TIA MARIA LÚCIA
• ILUSTRADA PELOS SOBRINHOS

VIII — UM BARCO E UM PESCADOR



As gotas de água juntam-se e formam um grande rio — Desenho de Mariana Rosa Prazeres da Silva, de Lisboa

QUE será aquilo, tão engraçado? Não é uma casa. Não é um alguidar. Não se parece com nenhuma das coisas que a nossa Gota de Água já conhece. É qualquer coisa feita de madeira, comprida e estreita, com um lindo feitio. Em certas noites, ela via, no céu, um quarto de Lua, não a Lua completa, muito redonda, mas apenas um quarto, e que bonito era! Pois aquilo que ia ao cimo da água, a deslizar, que flutuava seguindo a corrente do rio — parecia mesmo que ele a levava — era assim como um quarto de Lua, mas negro como os troncos das árvores, com os quais, certamente tinha sido feito. Lá dentro ia um homem, sentado, muito descansado, como quem ia de passeio. Em certa altura, porém, o homem pegou numa longa vara, fincou uma das extremidades no fundo do rio, enquanto que pegava na outra extremidade e, com a sua força e a sua habilidade, aproximou o barco de uma das margens. Sim, porque a gota de água que sabia tudo já tinha explicado que «aquilo» era um barco á vara. E dissera mais:

— «Como viste, somos nós que o levamos, quando o homem quer que o barco vá para baixo. Mas, se quer que ele vá mais para um lado ou para o outro, ou se quer que ele vá contra a corrente, então o homem serve-se daquela grande vara, para o dirigir conforme a sua vontade.

E, para que seria que o homem se aproximava da margem?

A nossa Gota de Água pôs-se a observar com muita atenção. O homem aproximou-se tanto da moita de sabugueiros, que por um pouco não desapareceu, ele e o barco, debaixo dos ramos dos arbustos. Com uma corda, atou a proa do barco a uns troncos mais fortes. Claro, o barco ficou ali, baloiçando muito levemente sobre a água. Depois, o homem puxou de uma rede do feitio de saco, pôs umas pedras do tamanho de punhos dentro da rede, e deixou-a escorregar para o fundo do rio, prendendo as suas extremidades aos ramos dos arbustos.

— As pedras são para a rede ir para o fundo e ficar na posição que o homem quer, lá isso já eu percebi — pensou a nossa Gota de Água, que não era nada parva e que, com o tempo, ia aprendendo por si mesma a compreender muitas coisas. Mas, para que serve aquela rede?

— Para o que serve? — repetiu a gota de água que sabia tudo, e que, como já dissemos, tinha o condão de adivinhar o que a sua companheira pensava. Serve para pescar, para apanhar os peixes que vivem no rio, e que são tão apreciados pelos homens.

— Se não fôssemos nós — observou a nossa Gota de Água — não haveria peixes e os homens não poderiam ter o prazer de os apreciar.

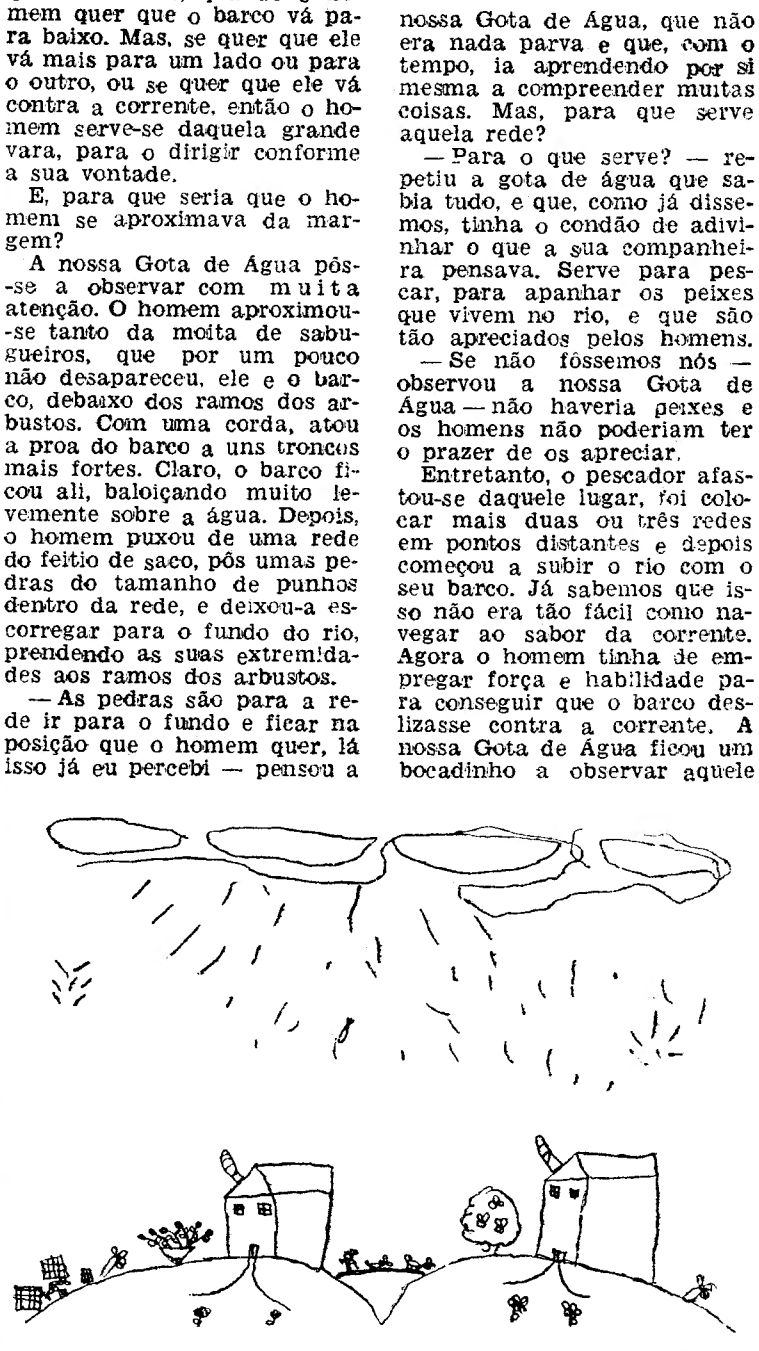
Entretanto, o pescador afastou-se daquele lugar, foi colocar mais duas ou três redes em pontos distantes e depois começou a subir o rio com o seu barco. Já sabemos que isso não era tão fácil como navegar ao sabor da corrente. Agora o homem tinha de empregar força e habilidade para conseguir que o barco deslizasse contra a corrente. A nossa Gota de Água ficou um bocadinho a observar aquele esforço, mas não podia deter-se e em breve perdeu de vista o barco e o homem.

☆

— E depois?

— Depois, na próxima semana saberemos o que aconteceu.

Entretanto, os queridos ***Sobrinhos*** *podem mandar os seus desenhos, os quais devem obedecer ás condições habituais.* ***Não*** *esqueçam que não podem* ***ser*** *coloridos.*



Se não fossem as gotas de água, não haveria flores, e os animais morreriam á sede — Desenho de Candida Maria da Costa Soares, de 8 anos, de Lisboa

FOLHAS SECAS

Folha seca
não voes
tanto
no ar,
está quieta
um pouco
para vires
cantar.

No meio
do arvoredo
folha seca
voa,
mas sempre
a cantar.

Lá vem
a chuva
que te vem
molhar,
folha seca
não pares
vai sempre
a voar.

Folha seca
não pares
de voar
nem
de cantar,
eu te ouço,
olha
que o vento
te está
a embalar.

ANABELA BARROSO
Porto — 9 anos

DIS-COTE-CA

(Continuação da página anterior)

ry», que tantos anos de êxito marcou em todo o mundo.

«Crying» é, no entanto, a melhor canção de todo o disco. «Why can't you bring me have» e a velha canção «Granada» são outros dois trechos interpretados por este conjunto de nível indiscutivelmente internacional.

UNITED ARTISTS — UEP 12 028 — 45 r.p.m.

CHARLY TABOR

«A Balada das Boinas Verdes» é-nos apresentada por Charly, acompanhado pela orquestra de Gert Wilder. Charly Tabor e o seu trompete dão-nos, a seguir, belas interpre-

tações de «Melodia del Adios» e de dois trechos gregos «Ibalanda tou Adriakou» e «Kanis Denyeri».

O bom nível interpretativo de Charly Tabor fazem-nos escutar com imenso agrado esta gravação apresentada agora.

ALVORADA — IEP 79014 — 45 r.p.m.

SIMON & GARFUNKEL

Num ritmo mais lento, embora moderno, a parelha que já conhecíamos de anterior gravação, surge em quatro canções totalmente assinadas por Simon. Desta vez, ouvem-se com agrado «A Most Peculiar Man», «Blessed», «Richard Cory» e «Leaves that are green».

Gravação «CBS» — EP 00116-A — 45 r.p.m.

ALAN PRICE SET

Os seis jovens retomam o contacto com o público português através de nova gravação que tem como vedeta o célebre «Hi-Lilli Hi-lo» de Kaper-Deutsch. Além deste arranjo, de certo sensacionalismo, os Alan Price Set fazem ouvir-se em «Take me Home», «I put a Spell on you» e «Iechyd-Da», nome arrevezado como convém a este tipo de músicas.

Gravação «Decca» — PEP 1180 — 45 r.p.m.

MONTY

O compositor-cançonetista francês, com larga audição no nosso público, aparece em novo disco acompanhado pela orquestra de Jean-Claude Petit. No seu estilo característico canta três criações próprias «Le Rythm and Blues», «Le Soleil dans mes yeux», «L'ile de Beauté». Da autoria de P. Saka-J. Renard «Ça te fait rire».

Gravação «Barclay» — BEP 700 128 — 45 r.p.m.

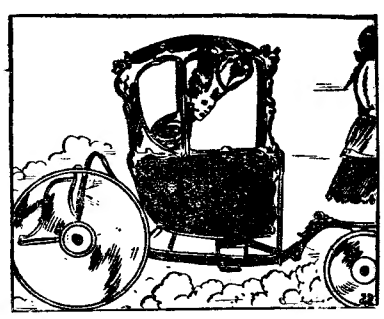
FACTOS REAIS «CABELEIREIROS DE OUTROS TEMPOS»

17 — *Por volta de 1760 os penteados haviam aumentado bastante de volume. Os cabeleireiros de senhoras, agora uma legião de mais de mil, tinham de fornecer também mechas, postiços, tranças, cabeleireiras completas. A corporação dos barbeiros (e fabricantes de postiços) indignouse com este estado de coisas e pôs aos cabeleireiros um processo por concorrência desleal. Os barbeiros tinham, com efeito, privilégios estabelecidos de longa data. Desde que Luís XIII, quase completamente calvo aos trinta anos, inaugurara a moda da cabeleira postiça, conhecera esta admiradores entusiastas. O uso dos cabelos alheios vulgarizou-se e encheu os cofres aos profissionais do ramo. Em 1673 o rei Luís XIV criou a corporação dos «barbeiros — massagistas — proprietários de banhos quentes — fabricantes de postiços», e pela mesma altura começou ele próprio a usar cabeleira. Tinha 35 anos e os seus cabelos opulentos tinham-lhe dado até então o direito de desprezar este artifício. O certo, porém, é que o postiço triunfou com o Rei — Sol, obrigando á importação de cabelos.*

18 — *O fabricante de postiços Binet, célebre fornecedor da Casa Real e criador das «binettes», seguia o rei para onde quer que este fosse. O monarca mudava de cabeleira várias vezes ao dia. A sua colecção estava instalada num gabinete anexo á alcova régia, em armários envidraçados a toda a largura da sala. Aqui e ali viam-se manequins para prova. As formas dos postiços variavam conforme a cerimónia a que se destinavam: o «levantar», a missa, a caça, a recepção dos embaixadores, o passeio, o jantar... O barbeiro do rei era um homem muito afadigado.*

19 — *O exercício da profissão tornou-se um encargo que era preciso comprar — depois de fazer com êxito os exames de mestria. Os estatutos da corporação reservavam aos barbeiros o direito de venderem «postiços e quaisquer outros objectos feitos de cabelo». Desta base partiram os barbeiros para atacar os cabeleireiros... Os magistrados condenaram vários cabeleireiros a multas pesadas. A discussão azedou-se. Bigot de la Boissière, advogado dos cabeleireiros, publicou um texto irónico no qual justificava que os seus constituintes exerciam uma arte liberal, portanto livre... Para ele o barbeiro não passava de um operário sem qualificação.*

20 — *A defesa não convenceu o tribunal. Os cabeleireiros foram por duas vezes intimados a inscrever-se na corporação dos barbeiros, sentença que os nossos grandes «artistas» receberam como uma ofensa. A Justiça proibiu-lhes ainda o uso da designação «Academia de Penteado». De facto os estabelecimentos pouco se assemelhavam ás academias: eram por vezes muito sujos, e os próprios cabeleireiros, cobertos de pó e besuntados de pomadas, pouco se recomendavam pela higiene pessoal...*



21 — *Maria Antonieta subira ao trono com Luís XVI. Tinha dezanove anos e o gosto pela arte de parecer bem. Desde a sua chegada a França, em 1770, que a moda dos penteados altos subira uns furos. Entrava-se assim no caminho das mais loucas extravagâncias. A mulher francesa, presa de uma autêntica vertigem, caía no exagero da toilette, do adorno, da novidade. O mestre de dança deste bailado burlesco foi Léonard. Maria Antonieta ia confiar-lhe durante quinze anos os cabelos e... fazer a moda. Ninguém como Léonard sabia colocar melhor os chiffons, uma arte que consistia em alternar as mechas de cabelo com fitas de um tecido leve e colorido. Léonard era capaz, entre outras habilidades, de aplicar quinze metros de fitas num penteado!*

22 — *Este homem abundava em imaginação e as suas ideias eram seguidas cegamente. Transformava as cabeças das suas clientes em outras tantas pirâmides ou edifícios de vários andares, nos quais entrava tanto arame «que se podia perguntar qual o nome do serralheiro particular de vocelência»... Estes edifícios obrigavam as damas a viajar ajoelhadas nos coches ou a passar pelas portas de cabeça baixa. Havia, aliás, portas especiais que permitiam ás damas não serem* humilhadas. *Os caricaturistas fizeram o processo destas loucuras, desenhando Léonard no ultimo degrau de um escadote a pentear a rainha.*

23 — *Como quer que seja o grande artista, o homem do dia, era o cabeleireiro. Trabalhava de fraque, com punhos de renda, espada na bainha. Léonard, claro, estava rico: a munificência régia valia-lhe mais de quatro mil libras por ano e o título de «cabeleireiro da rainha» arranjara-lhe boa clientela na capital. Tinha criados, coches, cavalos, um palácio em Paris, no* Boulevard *d'Antin, e outro em Versalhes.*

24 — *Estamos em 1789. Luís XVI e a família deixaram Versalhes pelas Tulherias. Léonard continua em funções: a moda não perde os seus direitos mesmo em época de perturbação pública. Aparecem os penteados «Bastilha», «Cidadã», «Nação»... Léonard, confidente da família real, está ao corrente da fuga por Varennes. Confiam-lhe um cofre de diamantes que ele se encarrega de fazer chegar a Bruxelas. Léonard atravessa Varennes horas antes de Luís XVI. Depois da tragédia consegue escapar á sorte que ameaçava todos os devotados servidores da realeza. Vai para a Rússia, onde a destreza do seu pente lhe vale um êxito sem precedência. Quando regressa a França está demasiado idoso para exercer a profissão. Vítima dos acontecimentos, dá-se por muito feliz ao arranjar um cargo mal remunerado na administração dos cemitérios.*

(CONTINUA)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2. - Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as-feiras, ás 15 h.

motor
Sai ás quintas-feiras

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» a sair em 6 de Dezembro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.**
«GANDA» a sair em 17 de Dezembro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 11 a 15 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 9 de Janeiro de 1967, ás 18 horas.	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

PANORAMA INTERNACIONAL

A NOVA SENDA DA ALEMANHA

Com o Governo de coligação de cristãos-democratas e sociais-democratas, a Alemanha Ocidental começa a viver uma nova fase, que será caracterizada pela revisão da política seguida, primeiro, pelo chanceler Konrad Adenauer e, depois, pelo seu sucessor Ludwig Erhard.

Por NUNO VIEIRA

Adenauer e Erhard tornaram-se os símbolos da reconstrução da Alemanha — após a segunda guerra mundial, de uma Alemanha tarnsformada em aliada fiel de um dos seus mais formidáveis inimigos em dois grandes conflitos — os Estados Unidos da América. De então para cá, os dirigentes cristãos-democratas identificaram os seus interesses com a causa norte-americana, mesmo correndo o risco de desagradar á vizinha França, representada pelo general de Gaulle, e de perderem a liberdade de movimentos quanto a um possível entendimento com a União Soviética, indispensável para se conseguir a unificação alemã.

● VINTE E UM ANOS DEPOIS DA GUERRA

E, vinte e um anos depois da guerra, os alemães ocidentais vêem que se chegou a um beco sem saída no que diz respeito á reunificação. Quanto ao progresso económico, que era uma espécie de compensação, está ameaçado pela alarmante diminuição do ritmo de desenvolvimento.

Por outro lado, á frustração nascida da divisão importa á Alemanha e da tutela norte-americana junta-se a inquietação que suscita o crescente entendimento entre os Estados Unidos e a U. R. S. S.

● PERSPECTIVA DE UMA POLÍTICA MAIS INDEPENDENTE

Os alemães ocidentais sentem, por isso, que urge a adopção por Bonn de uma atitude mais independente, não sendo difícil de prever que a República Federal da Alemanha tente apoiar-se menos na América do Norte e mais no Mercado Comum, embrião de uma Europa unificada e suficientemente forte para resistir á influência dos dois super-Estados, que são os E. U. A. e a União Soviética. O entendimento com a França readquire, portanto, toda a sua importância. Além disso, uma política mais independente incluirá, òbviamente, a exploração de novas vias para um acordo com Moscovo.

● A IMPACIÊNCIA ALEMÃ

Mas, uma sombra projecta-se no futuro: a impaciência dos alemães perante a insistência estrangeira quanto á culpabilidade da Alemanha em duas guerras mundiais. Vinte e um anos de »bom comportamento» parecem-lhes suficientes para provar a sua sinceridade e as novas gerações não se sentem comprometidas pelo militarismo e anti-semitismo do Terceiro Reich. A recusa internacional em aceitar os alemães em pé de igualdade está, assim, a facilitar o recrudescimento das ideias nacionalistas. Outros factores são também de molde a concorrer para o êxito presente do Partido Nacional Democrático, da extrema direita. A guerra do Vietnam, por exemplo: é natural que os alemães fiquem perplexos perante a intervenção norte-americana no Sul e os ataques dos E. U. A. ao Vietnam do Norte, sem declaração de guerra, quando a invasão da Polónia, em 1939, foi motivo para um conflito mundial. E se quisermos outro exemplo, podemos citar o caso do jovem Estado de Israel, que os países árabes procuram, por todos os meios, destruir, sob o olhar benévolo da União Soviética.

● A HORA DOS SOCIALISTAS DE WILLY BRANDT

Entretanto, a hora é dos socialistas alemães ocidentais, ou seja, dos sociais-democratas, chefiados por Willy Brandt, que foi designado vice-chanceler, enquanto a crucial pasta das Finanças era atribuida a Franz-Josef Strauss, a nova figura proeminente do Partido Cristão-Democrático. Mais tarde ou mais cedo, estas duas personalidades poderão estar em conflito. O prémio será o Poder. Kurt Kiesinger afigura-se um chanceler de transição, tendo ascendido a esse cargo devido ao apoio de Strauss e apesar das acusações por causa do seu passado.

● DENTRO DAS REGRAS DEMOCRÁTICAS

No entanto, o equilíbrio de forças entre os dois grandes partidos e o receio do caos político e do ressurgimento da extrema direita — que inspiraram a coligação — são de molde a lembrar, ainda por algum tempo, aos componentes do novo Governo, a conveniência de colaborarem no sentido de imprimir á Alemanha Ocidental um curso independente, sempre dentro das regras da democracia.

Harold-Wilson (à direita) e Ian Smith, durante a visita do primeiro-ministro britânico a Salisbury, em Outubro do ano passado, onde conferenciou com os estadistas brancos e com representantes da população negra, no intuito de encontrar uma solução política

A figura em foco

Um socialista no Governo

O acesso a altas responsabilidades ministeriais de Willy Brandt, presidente do partido social-democrático alemão e burgomestre de Berlim Ocidental, que entra pela primeira vez para um Governo, aos 53 anos, representa uma etapa essencial em carreira política toda feita de persistência.

O próprio nome de Willy Brandt nasceu em 1933, quando um adolescente de 20 anos, que até ali se chamara Karl Frahm, saiu clandestinamente da Alemanha hitleriana, escondido entre os caixotes e os cabos de um velho barco de pesca, para desempenhar missão essencial junto do Partido Socialista Norueguês. Ainda hoje Karl Frahm conserva aquele nome.

Nasceu em Lubeck, em 18 de Dezembro de 1913. A mãe era empregada num armazém. Do pai «nunca se falava em casa». Frahm era o apelido materno.

O avô, camionista em Lubeck, educou-o em todas as tradições sociais democráticas.

Hitler ganhou a partida. O rapaz, que passara a chamar-se Willy Brandt, começou uma segunda vida na Noruega. Vivia — mal — da profissão de jornalista. Estalou a guerra e os nazis entraram na Noruega. Brandt foi condenado a novo exílio, desta vez na Suécia.

WILLY BRANDT

Em 1945, passados doze anos fora da pátria, pode, finalmente, regressar. E, imediatamente, perfilhou a causa de Berlim. Identificou-se com esse monstro, cidade-posto avançado, cidade-pomo de discórdia, cidade que se atordoou no luxo e na política.

Agarrou-se bem a cada degrau e foi eleito burgomestre, em 1957 à custa de muito trabalho, em 1959 triunfalmente.

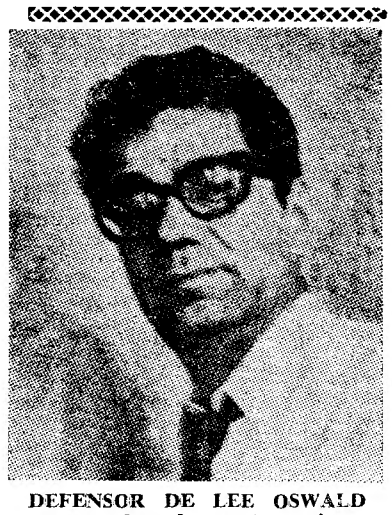
Com Kurt Schumacker, havia participado na reconstituição do agrupamento social-democrático alemão. Em Fevereiro de 1964, tornou-se seu presidente, mas não esperou por essa data para desencadear o assalto à chancelaria federal: desde 1961, era candidato àquele cargo supremo. O rompimento da coligação cristãos-democratas-liberais, proporcionou-lhe uma abertura, na qual se precipitou, como de costume.

Willy Brandt não é daqueles homens condescendentes, contemporizadores. Acusam-no de pretender bastar-se a si mesmo, de aliar às suas convicções «escandinavas» ostentações «americanas», de aquisição recente, até o acusaram de exagerar nas bebidas (o que, hoje, não é exacto).

Mas ninguém pode negar que é um «animal político» extraordinário. Sabe encaixar e devolver socos. Sabe esperar anos e anos e manobrar a grande velocidade em horas difíceis. Conhece todos os meandros do labirinto político.

A sua bagagem de «self-made man» é considerável, no plano da economia política, da diplomacia e da política, numa palavra. Fala correntemente as línguas escandinavas e o inglês. Sustenta uma conversa em francês. É um homem das massas populares.

De John Kennedy, que muito admirava, tem a cabeça de lutador com potentes maxilares. Não é fácil arrancar-lhe o que abocanha.



DEFENSOR DE LEE OSWALD — O advogado norte-americano Mark Lane que tem desenvolvido intensa campanha a favor da revisão do processo relativo ao assassínio do presidente Kennedy. Lane sustenta, desde a primeira hora, que Harvey Lee Oswald não passou de mero instrumento numa conjura urdida contra o presidente

Filme dos acontecimentos

O encontro de Harold Wilson e Ian Smith, ontem, a bordo do cruzador «Tiger», constituiu um passo de excepcional importância na crise entre Londres e Salisbury, devido à proclamação da independência da Rodésia.

As conversações entre os dois estadistas estão na sequência das visitas á capital rodesiana, nos ultimos dias, de Herbert Bowden e de «sir» Morrice James, ministro e subsecretário de Estado britânico para a Comunidade, onde se avistaram com Ian Smith. Enquanto se aguarda o desfecho definitivo da questão e o resultado efectivo da conferência Wilson-Smith, recordam-se os principais eventos da controvérsia que opõe a Grã-Bretanha aos dirigentes brancos da sua antiga colónia.

1965

4 de Outubro — Chegada de Ian Smith a Londres para as ultimas conversações com Harold Wilson acerca da concessão da independência.

12 de Outubro — Regresso de Smith a Salisbury, sem haver conseguido qualquer acordo.

18 de Outubro — Apelo de Wilson a Smith para que não proclame unilateralmente a independência.

25 de Outubro — Partida de Wilson para Salisbury, onde se avistou com os representantes da população branca e negra.

5 de Novembro — Declarado o estado de emergência na Rodésia.

11 de Novembro — Smith proclama a independência.

12 de Novembro — O Governo britânico impõe sanções económicas á Rodésia.

17 de Novembro — O presidente Kaunda da Zâmbia pediu auxílio militar á Grã-Bretanha a fim de garantir a defesa da barragem de Kariba, que fornece energia eléctrica á Rodésia e ao seu país.

25 de Novembro — Primeira reunião do Parlamento rodesiano, após a proclamação da independência.

1966

9 de Abril — Aprovação de uma moção na O. N. U., proibindo o envio de petróleo para a Rodésia e autorizando o emprego da força.

10 de Abril — Intercepção, por navios de guerra britânicos, do petroleiro grego «Manuela», ao largo do porto moçambicano da Beira. O petroleiro «Joana V» consegue entrar neste porto.

27 de Abril — Londres e Salisbury decidem entabular conversações não oficiais.

22 de Agosto — Prosseguimento das conversações em Salisbury, que haviam sido interrompidas e adiadas em 5 de Julho.

9 de Setembro — O Supremo Tribunal da Rodésia considera ilegal a Constituição de 1965.

19 de Setembro — Recomeço das conversações entre Smith e Herbert Bowden, ministro britânico para as relações com a Comunidade.

18 de Setembro — O subsecretário britânico para as questões rodesianas, «sir» Morrice James, entrega em Salisbury a ultima proposta de Wilson, exigindo a garantia dos direitos da maioria negra.

22 de Outubro — Nova moção da O. N. U. pedindo a Londres que use da força se necessário, para pôr fim ao regime de Smith.

19 de Novembro — Aviso da Africa do Sul á Grã-Bretanha: a ameaça de levar a questão á O. N. U. pode ser fatal á sua economia.

28 de Novembro — Ao regressar de nova viagem a Salisbury, Herbert Bowden declara serem de «pouca importancia» as concessões feitas por Smith.

29 de Novembro — Partida para Salisbury de «sir» Morrice James, a fim de esclarecer as concessões feitas pelo primeiro-ministro rodesiano.

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

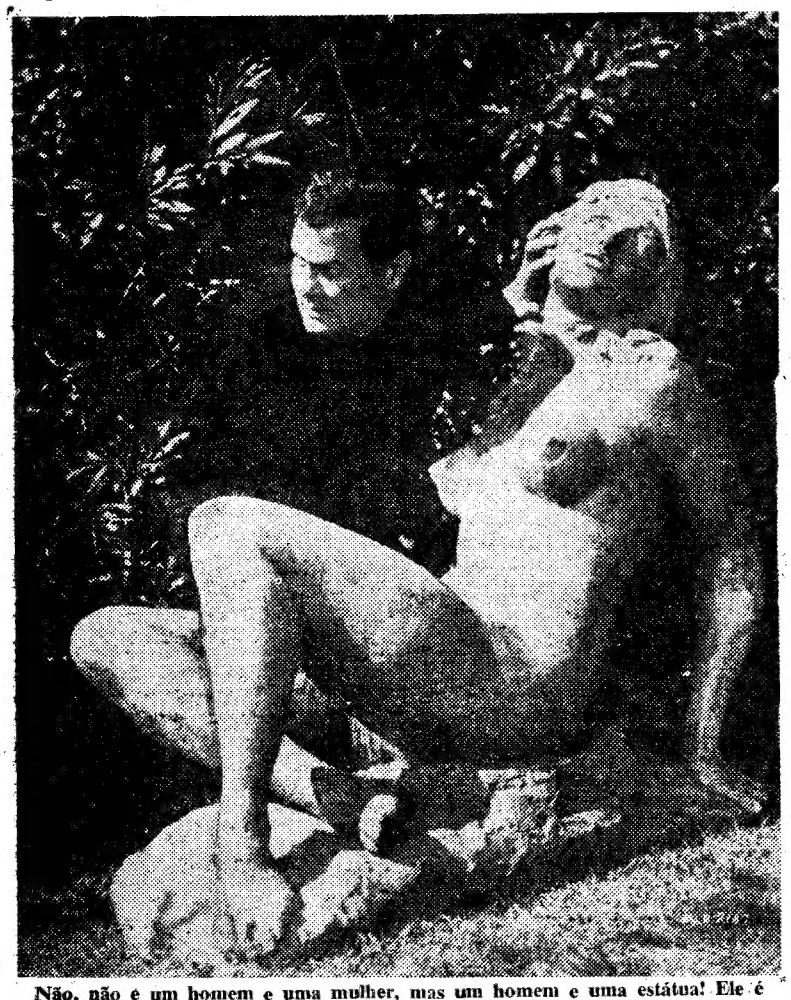
Av Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

DOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

Ele é Michael Caine, o magnífico actor inglês, no papel do agente «Harry Palmer». Ela é a encantadora Eva Renzi, jovem actriz alemã, que aparecem pela primeira vez juntos no filme «Funeral em Berlim»

Ela é Geraldine Chaplin, ele é Bobby Darin, tal como apareceram na estreia mundial do filme «The Quiller Memorandom» («O processo Quiller»), uma produção de Ivan Foxwell, com George Segal e Alec Guinness como principais intérpretes

«Romeu e Julieta», um tema eterno, transposto para a dança por Margot Fonteyn e Rudolf Noureev. Este bailado foi concebido especialmente para um filme a cores, dirigido por Paul Czinner. A película tem a duração de duas horas



Não, não é um homem e uma mulher, mas um homem e uma estátua! Ele é Tony Curtis, numa cena do filme «Arrivederci Baby», uma comédia em que desempenha o papel de um «Barba Azul» que liquida as suas sucessivas e riquíssimas esposas, a fim de lhes herdar a fortuna

A moderna «mini-bicicleta» está a fazer furor na Inglaterra. «Eles» e «elas» parecem estar de acordo para a utilização deste utilitário brinquedo... para todos os fins. Segundo vemos na fotografia, talvez a «mini-bicicleta» sirva também para acompanhar, passo a passo, as fantasias do rolar da bola de golfe

Este guerreiro, da batalha de Hastings — ocorrida há 900 anos — enverga a armadura de rigor, para participar na reconstituição da peleja em que o rei Harold II, da Inglaterra, foi derrotado por Guilherme, da Normândia. O rigor do trajo é apenas traído pelo megafone com que dá indicações aos outros participantes do espectáculo realizado recentemente